



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Câmpus Universitário de Três Lagoas
Programa de Pós-Graduação em Letras



KARLA PORTO BITTENCOURT

**TOPONÍMIA URBANA DA CIDADE DE
TRÊS LAGOAS – MS: INTERFACES ENTRE LÉXICO,
CULTURA E HISTÓRIA.**

**Três Lagoas – MS
2015**



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Câmpus Universitário de Três Lagoas
Programa de Pós-Graduação em Letras



KARLA PORTO BITTENCOURT

**TOPONÍMIA URBANA DA CIDADE DE TRÊS
LAGOAS – MS: INTERFACES ENTRE LÉXICO,
CULTURA E HISTÓRIA**

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Letras, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *Campus* de Três Lagoas, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Letras, área de concentração Estudos Linguísticos.

Orientadora: Profa. Dra. Aparecida Negri Isquierdo.

Três Lagoas – MS
Agosto/2015

**TOPONÍMIA URBANA DA CIDADE DE TRÊS LAGOAS – MS:
INTERFACES ENTRE LÉXICO, CULTURA E HISTÓRIA.**

BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientadora: Profa. Dra. Aparecida Negri Isquerdo
(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS)

1ª examinadora: Profa. Dra. Elizabete Aparecida Marques
(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS)

2ª Examinadora: Profa. Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel
(Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS)

1ª Suplente: Profa. Dra. Marilze Tavares
(Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD)

**TRÊS LAGOAS – MS
2015**

AGRADECIMENTOS

A Deus que me permitiu sabedoria, paciência e humildade.

À minha mãe, pela dedicação e por me ensinar valores que levarei para o resto de minha vida.

Ao meu marido Fabrício, por estar ao meu lado em todos os momentos e não desistir da gente, mesmo nos momentos de maior angústia.

Aos meus sogros Maria e Antônio que são como meus pais, obrigada por estarem sempre ao meu lado.

À Profa. Dra. Aparecida Negri Isquerdo que me deu a oportunidade de seguir em frente com a pesquisa, me guiou e aconselhou da melhor maneira que poderia.

À banca que participou do meu Exame de Qualificação, Profa. Elizabeth Aparecida Marques e à Profa. Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel, que contribuíram de forma significativa para a conclusão desta dissertação de Mestrado.

Aos professores, em especial ao Prof. Dr. José Batista Sales, que me ajudou no momento em que mais precisei de uma palavra amiga, não me deixando desistir desta trajetória.

Aos funcionários da secretaria do mestrado, Sr. Claudionor e Camila, pela força e disponibilidade de ajudar.

Às minhas queridas amigas Camila, Belisa, Monalise, Fernanda e Viviane, pelos conselhos, pelo ombro amigo e pela compreensão quando não pude comparecer as reuniões de aniversário, jantares e festas de confraternização.

Aos amigos que fiz no mestrado, Juliana, Kátia, Priscila, Paola e Suely, que me ajudaram com textos teóricos, artigos, apresentações em eventos. Compartilhamos dores, amores e ansiedades. Um agradecimento especial a Juliana pelas palavras de amizade, por sempre me animar e estar ao meu lado nesses longos dois anos de batalha.

Aos familiares que sempre me ajudaram de alguma forma para que eu seguisse em frente, em especial minha afilhada Maria Fernanda, devo-lhe desculpas por não poder comparecer nos seus primeiros dias de vida.

À CAPES pela bolsa concedida, pois sem essa ajuda não seria possível continuar a pós-graduação.

Dedico este trabalho a minha mãe, por fazer o papel de mãe e pai.
“Aprendi com as primaveras a deixar-me cortar e a voltar sempre inteira”
Cecília Meireles.

RESUMO

A toponímia reflete aspectos históricos de um povo e do espaço onde ele habita, o que inclui o caráter social, cultural e ideológico da comunidade, caráter esse que pode fornecer elementos que justificam os motivos que impulsionaram a denominação toponímica, no caso da toponímia urbana, os nomes de ruas, de avenidas, de praças de uma área urbana. Inserido na área dos estudos onomásticos, este trabalho analisa os topônimos urbanos da área urbana da cidade de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul (MS), pautando-se nos pressupostos teóricos de Dick (1990; 1992) para os estudos toponímicos; em fundamentos da Etnolinguística, em especial as contribuições de Sapir (1969), e da Lexicologia propostos por Biderman (1998). A Vila de Três Lagoas foi fundada em 1915, ano em que a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil adentrou o Estado de Mato Grosso do Sul. Os primeiros núcleos urbanos foram povoados pelos trabalhadores da estação, que fixaram morada próximo às instalações da ferrovia. Além de casas residenciais, também surgiram estabelecimentos comerciais, o que desencadeou o começo da então vila de Três Lagoas. Nos anos 60 a cidade sofreu uma mudança devida à construção da Usina Hidrelétrica de Jupuíá, acontecimento que movimentou a cidade e o surgimento de novos núcleos urbanos, como o bairro Jupuíá, dentre outros. Em 2003, houve o início da grande mudança ocorrida na organização urbana da cidade, pois com o começo do plantio de eucalipto grandes levas de trabalhadores chegaram à cidade para trabalhar nas indústrias ali instaladas em 2006. Com a chegada da Indústria de Celulose e Papel, em 2006, Três Lagoas sofreu nova forte movimentação urbana e novos espaços foram surgindo para abrigar os trabalhadores oriundos de outros estados, que para lá vieram para trabalhar e fixar residência na cidade. Para este estudo foi utilizada como fonte primária de dados o mapa oficial da cidade, cedido pela Prefeitura Municipal de Três Lagoas-MS, e como fontes secundárias atas da Câmara Municipal. O estudo analisa e discute 539 topônimos urbanos e tem como objetivo examinar esses topônimos, no que diz respeito à motivação toponímica, às bases étnicas dos designativos e à estrutura formal dos topônimos. O estudo verifica, ainda, em que proporção fatores históricos e culturais se refletem na toponímia urbana. Os resultados indicam que a toponímia antiga da cidade foi caracterizada pela presença de topônimos que homenageiam cidades, países e movimentos históricos de suma importância nos cenários municipal, regional e nacional. À medida que o município foi se desenvolvendo os topônimos passaram a homenagear pessoas que fizeram parte da construção da cidade e na atualidade os nomes dos logradouros seguem uma lógica determinada pelos donos dos loteamentos.

Palavras-chave: Léxico; História; Cultura; Toponímia Urbana; Três Lagoas.

Abstract

Historical characteristics of peoples and the areas they inhabit are inherent to toponymic studies. They include social, cultural, and ideological attributes of a community, which can explain the origins of certain toponymies, for example, names of streets and squares, in the field of urban toponymy. This paper takes an onomastic approach to the toponymies adopted in the urban area of the City of Três Lagoas, State of Mato Grosso do Sul, Brazil, based on the toponymic theoretical assumptions of Dick (1990); ethnolinguistic researches, especially works by Sapir (1969); and lexicological studies, such as Biderman's (1998). Vila de Três Lagoas, the village from which the City of Três Lagoas evolved, was founded in 1915, the year when the Noroeste do Brazil Railway reached the State of Mato Grosso do Sul. The first urban centres in the region were inhabited by the railway workers, who built their homes in the vicinity of the railroad. Vila de Três Lagoas came into existence as a result of the development of a residential area coupled with new commercial establishments. In the 1960s, the Hydroelectric Power Plant of Jupiá was built, causing the city to change and triggering the creation of new neighbourhoods, such as Jupiá. In 2003, the urban organisation of Três Lagoas underwent major changes owing to newly planted eucalyptus forests. Three years later, labourers from various parts of the country migrated to the city to find employment in the construction of pulp and paper enterprises. The arrival of this industry attracted workers from other states, which led to urban transformations and caused the city to expand to house the newly arrived residents. The official map of Três Lagoas, provided by the municipality, was the primary source of data in the preparation of this paper, and documents of the city council served as background material. This study outlines around 539 toponyms and examines urban toponyms in the light of toponymic motivation, ethnic origins of toponyms and their formal structure. This research also investigates to what extent historical and cultural factors have an impact on urban toponymy, and it was revealed that the ancient toponymy of the city was characterized by the presence of place names honoring cities, countries and historical facts. As the county was developing the place names began to be chosen in honor of the people who attended the city building and currently the names of public parks follow a logic determined by the owners of the allotments.

Key words: Lexicon; History; Culture, Urban Toponymy; Três Lagoas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Representação do Estado do Mato Grosso do Sul no Brasil	22
Figura 2 - Representação da cidade de Três Lagoas no Estado de Mato Grosso do Sul.....	22
Figura 3 – Lagoa Maior na cidade de Três Lagoas em 1930	23
Figura 4 – Lagoa Maior na cidade de Três Lagoas atualmente	25
Figura 5 – Capela Santo Antônio em 1920	26
Figura 6 – Igreja Sagrado Coração de Jesus	27
Figura 7 – Estação Ferroviária de Três Lagoas.....	28
Figura 8 – Antiga sede da Estação Ferroviária de Três Lagoas	29
Figura 9 – Região Central de Três Lagoas em 1920.....	30
Figura 10 – Região Central de Três Lagoas atualmente	31
Figura 11- Usina Hidrelétrica Engenheiro Souza Dias (Jupuíá)	33
Figura 12 – Vila Piloto de Jupuíá	33
Figura 13 – Plantio de Eucalipto na região de Três Lagoas	35
Figura 14 – Fibria – Indústria de Celulose e Papel.....	36
Figura 15 – Indústria Eldorado do Brasil	37
Figura 16 – Modelo de Ficha Lexicográfico-toponímica (DICK, 2004)	67
Figura 17 – Quadro Taxionômico (DARGEL, 2003)	68
Figura 18 – Quadro Taxionômico (OLIVEIRA, 2014)	69
Figura 19 – Avenida Antônio Trajano dos Santos	180
Figura 20 – Praça da Bandeira	181
Figura 21 – Praça Ramez Tebet	182
Figura 22 – Estátua Senador Ramez Tebet	183
Figura 23 – Avenida Filinto Muller	184
Figura 24 – Avenida Rosário Congro	185
Figura 25 – Avenida Dr. Eloy Chaves de Miranda	186
Figura 26 – Avenida Cap. Olinto Mancini	188
Figura 27 – Relógio Central situado na Rua Paranaíba	189
Figura 28 – Prédio do Consulado Português	190
Figura 29 – Situação atual do Prédio do Consulado Português	190
Figura 30 – Rua Orestes Prata Tibery.....	191
Figura 31 – Rua Dr. Bruno Garcia	192

Figura 32 – Escola Estadual Afonso Pena, antiga 2 de Julho	193
Figura 33 – Fórum da Cidade de Três Lagoas	194
Figura 34 – Rua Alfredo Justino	195
Figura 35 – Avenida Aldair Rosa de Oliveira	196
Figura 36 – Avenida Angelina Tebet	198
Figura 37 – Rua Cristina Ursaia	199
Figura 38 – Rua Protázio Garcia Leal	200
Figura 39 – Avenida Dr. Clodoaldo Garcia.....	202
Figura 40 – Rua Maria Guilhermina Esteves	203
Figura 41 – Rua 13 de Junho	204
Figura 42- Rua 15 de Junho	205
Figura 43 – Rua Cel. João Dantas Filgueiras.....	206
Figura 44 – Bairro Vila Piloto década de 60	208
Figura 45 – Rua Darcy Pio.....	211
Figura 46 – Rua Paulo Baccaro Filho.....	214
Figura 47 – Avenida Ranulpho Marques Leal	215
Figura 48 – Rua Dr. Munir Thomé	216

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- População Residente em Três Lagoas.....	23
Tabela 2- Número de Ocorrências das Taxionomias de Natureza Antropocultural e Física....	170

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – BAIRROS DA CIDADE DE TRÊS LAGOAS.....	61
QUADRO 2 –DIVISÃO DOS BAIRROS E RESPECTIVOS LOTEAMENTOS, DA CIDADE DE TRÊS LAGOAS.....	70
QUADRO 3 – BAIRRO NOSSA SENHORA APARECIDA.....	71
QUADRO 4 – ACÁCIAS	74
QUADRO 5 – ALTO DA BOA VISTA	76
QUADRO 6 – BELA VISTA	78
QUADRO 7 – CENTRO	80
QUADRO 8 – CHÁCARA IMPERIAL	83
QUADRO 9 – COLINOS	84
QUADRO 10– DISTRITO INDUSTRIAL	87
QUADRO 11 – GUANABARA	89
QUADRO 12 – INTERLAGOS	92
QUADRO 13 – JARDIM ALVORADA.....	95
QUADRO 14 – JARDIM BRASÍLIA.....	99
QUADRO 15 – JARDIM DOURADO	101
QUADRO 16 – JARDIM DAS PAINEIRAS	104
QUADRO 17– JARDIM IPÊ.....	106
QUADRO 18 – JUPIÁ	109
QUADRO 19 – LAPA	111
QUADRO 20 – MARISTELA	114
QUADRO 21 – NOSSA SENHORA APARECIDA	117
QUADRO 22 – OSMAR FERREIRA DUTRA	119
QUADRO 23 – PARANAPUNGÁ	121
QUADRO 24 – QUINTA DA LAGOA	123
QUADRO 25 – SANTA LUZIA	127
QUADRO 26 – SANTA RITA.....	131
QUADRO 27 – SANTA TEREZINHA	134
QUADRO 28 – SANTO ANDRÉ	138
QUADRO 29 – SANTOS DUMONT	141

QUADRO 30 – SÃO CARLOS	145
QUADRO 31 – SÃO JOÃO.....	148
QUADRO 32 – VILA ALEGRE	150
QUADRO 33 – VILA CARIOCA	153
QUADRO 34 – VILA HARO	155
QUADRO 35 – VILA NOVA	159
QUADRO 36 – VILA PILOTO	163
QUADRO 37 – VILA ZUQUE.....	166
QUADRO 38 – BAIRROS DE TRÊS LAGOAS	167
QUADRO 39 – DISTRIBUIÇÃO DOS TOPÔNIMOS DE ACORDO COM SUA TAXIONOMIA.....	172
QUADRO 40 – DISTRIBUIÇÃO DOS NOMES E SOBRENOMES DE ACORDO COM SUA LÍNGUA DE ORIGEM.....	177

LISTA DOS GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO QUANTITATIVA DAS TAXES TOPONÍMICAS IDENTIFICADAS NA TOPONÍMIA DE TRÊS LAGOAS.....	170
GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO QUALITATIVA DA ESTRUTURA MORFOLÓGICA DOS TOPÔNIMOS DA CIDADE DE TRÊS LAGOAS.....	175
GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO QUANTITATIVA DE LÍNGUA DE ORIGEM DOS TOPÔNIMOS DA CIDADE DE TRÊS LAGOAS.....	176

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATEMS – ATLAS TOPONÍMICO DO ESTADO MATO GROSSO DO SUL

ATEMIG – ATLAS TOPONÍMICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

AV. AVENIDA

BA - BAHIA

CE – CEARÁ

GO- GOIÁS

IBGE – INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

JD - JARDIM

MG – MINAS GERAIS

MT – MATO GROSSO

PE – PERNAMBUCO

PR – PARANÁ

RS – RIO GRANDE DO SUL

RJ – RIO DE JANEIRO

RO – RORAIMA

SP – SÃO PAULO

UEMS – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL.

UFMS – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL.

Sumário

Introdução.....	17
Capítulo 1 – Contextualização geográfica e histórica.....	21
1.1 – Três Lagoas e sua localização	21
1.1.1 – População e Área Territorial	23
1.2 – O surgimento da Vila de Três Lagoas.....	23
1.3 – Estação de Ferro Noroeste do Brasil.....	27
1.4 – Construção da Usina Hidrelétrica de Jupia.....	31
1.5 – Plantio de eucalipto.....	34
1.6 – Impulso industrial a partir de 2006	35
Capítulo 2 – Fundamentação teórica.....	38
2.1 – Léxico.....	38
2.2 – Lexicologia.....	39
2.3 – Nome comum <i>versus</i> nome próprio	40
2.4 – Onomástica e seus teóricos	42
2.4.1 – Nome próprio	43
2.4.2 – Sobrenome	44
2.5 – Toponímia: algumas considerações	45
2.5.1 – Perspectiva rural e urbana	50
2.5.2 – Signo linguístico	53
2.5.3 – Signo toponímico	54
2.6 – O modelo taxionômico.....	55
2.6.1 – Taxionomias de natureza física (DICK, 1990, p. 31-32):	56
2.6.2 – Taxionomias de natureza antropocultural (DICK, 1990, p. 32-34):	56
2.7 – Modelos taxionômicos: questões de nomenclatura.....	57
2.7.1 – Proposta da <i>taxe</i> letratopônimo.....	59
Capítulo 3 – Procedimentos metodológicos.....	61
3.1 – Divisões urbana de Três Lagoas	61

3.2 – Objetivos	65
3.2.1 – Objetivos específicos	65
3.3 – Métodos e procedimentos	66
3.3.1 – Análise	67
Capítulo 4 – Apresentação dos dados.	73
Capítulo 5 – Análises dos dados	170
5.1 – Considerações gerais do <i>corpus</i> estudado.....	170
5.2 – Análise dos dados, segundo a estrutura morfológica.	175
5.3 – Análise dos dados, segundo a língua de origem	176
5.4 – Os momentos históricos refletidos na toponímia três-lagoense.....	179
5.4.1 – Chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.....	179
5.4.2 – Construção da Usina Hidrelétrica Engenheiro Souza Dias (Jupiá).....	207
5.4.3 – Impulso industrial	213
Considerações Finais	220
Referências.....	224

Introdução

Inscrita na Linguística, a Onomástica é a ciência que tem como objeto de estudo o nome próprio e abrange duas áreas, a Antroponímia, estudo dos nomes próprios de pessoas e a Toponímia, estudo dos nomes de lugares. O ato de nomear não pode ser analisado como fato isolado, uma vez que carrega em si a herança histórica e cultural de um povo, já que a maneira de ver a vida interfere diretamente na toponímia. Segundo Dick (2007, p. 144), “muito mais do que um mero fator auxiliar do agir e do viver individual ou coletivo; é indício de rumos tomados pelos falares ao longo dos períodos históricos, de comportamentos presentes no cotidiano e de atitudes morais ou operosas valorizadas pela população”. Este trabalho está vinculado ao Projeto Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul/ATEMS/UFMS, que tem em seu histórico 10 dissertações concluídas relacionadas à toponímia do estado de Mato Grosso do Sul e duas dissertações de toponímia urbana de Campo Grande-MS em processo de desenvolvimento por mestrandas do programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens (UFMS/Campo Grande).

O levantamento sobre pesquisas acerca da toponímia de Três Lagoas localizou dois trabalhos. O primeiro, de Iniciação Científica, realizado pelo então acadêmico Renato Rodrigues Pereira, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com a orientação da professora Ana Paula Tribesse Patrício Dargel (UEMS/2003), foi um estudo que priorizou o caráter linguístico dos topônimos e teve como principal objetivo estudar o percentual dos topônimos da cidade, na perspectiva da relação entre língua/cultura/sociedade. Outra pesquisa localizada foi a de Ovídio Lopes de Oliveira, cidadão três-lagoense que publicou a obra *Três Lagoas: suas ruas, sua memória, sua história* (2009) que teve como objetivo prestar homenagem a personalidades que fizeram a história da cidade e serviram de inspiração para os nomes de inúmeros logradouros. Essa obra é de caráter histórico/documental e pautou-se em entrevistas realizadas com familiares e cidadãos três-lagoenses, com o intuito de registrar a história dos primeiros habitantes que chegaram à localidade e também de pessoas que se tornaram peças importantes no desenvolvimento do município.

A cidade de Três Lagoas está situada na região Centro-Oeste do Brasil, no estado de Mato Grosso do Sul, a 310 km da capital Campo Grande, aproximadamente 900 km do Distrito Federal. O município tem uma área territorial de 10.235,8 km² e faz divisa com o estado de São Paulo. Três Lagoas ocupa o posto de terceira maior cidade do Estado em termos de população e

importância econômica. O nome desse município foi motivado por fatores do ambiente físico, ou seja, pela presença de “três lagoas” existentes na área onde se desenvolveu a cidade. A lagoa maior, plenamente urbanizada, configura-se como ponto turístico da cidade e espaço de entretenimento para os três-lagoenses. Segundo o IBGE (2010), a população do município de Três Lagoas é de aproximadamente 110 mil habitantes, sendo 97.069 residentes na zona urbana e 4.722 na zona rural. Contemporaneamente, o grande crescimento populacional da cidade decorreu da instalação de grandes indústrias no município a partir de 2006.

Esta pesquisa nasceu de motivações pessoal e acadêmica. Em primeiro plano, o interesse decorre de lembranças de fatos cotidianos do núcleo familiar, poia a minha avó contava sobre sua chegada à cidade na década de 1930, vinda de Conquista – MG. No mesmo período chegou meu avô vindo de Monte Alto – BA. Ambos se conheceram em Três Lagoas, casaram-se por volta de 1940 e fixaram residência nas imediações da estrada de ferro, onde hoje se situa o bairro Santa Luzia. Ele trabalhava como torneiro mecânico da Ferrovia Noroeste do Brasil e ela era dona de casa. Minha avó contava histórias sobre as características da cidade, as pessoas que trabalhavam com meu avô, os comerciantes do bairro central, os nomes das principais avenidas e ruas, os traços culturais da população e a maneira como as pessoas viviam nessa pequena cidade do interior do Estado. Mais tarde, minha mãe aguçou a minha curiosidade com histórias de momentos históricos acompanhados por ela, como a história política, as pessoas que exerceram grande importância no desenvolvimento da cidade e na sua expansão territorial. Como cidadã nascida e criada em Três Lagoas tive inquietações relacionadas aos momentos históricos que marcaram o desenvolvimento de Três Lagoas por ter acompanhado o seu crescimento acelerado ocorrido nos últimos anos que, por sua vez, provocou o surgimento de novos núcleos urbanos e a chegada de migrantes oriundos de outros estados e o consequente desenvolvimento econômico e social do município.

O segundo fator de motivação é de ordem acadêmica, ou seja, o interesse pelos estudos onomásticos, e a relação do léxico com a história e a cultura. O intuito é descobrir como esses elementos se relacionam no processo de nomeação do espaço urbano da cidade. Mesmo havendo publicações sobre a toponímia da cidade, esta proposta tem como objetivo mais amplo compreender o processo de nomeação dos designativos urbanos da cidade de Três Lagoas pautando-se em fundamentos da Linguística e da toponímia. Investigar em que proporção fatores históricos se refletem na toponímia urbana da cidade de Três Lagoas. Assim a realização deste trabalho, além de analisar a toponímia da cidade contribuirá para o resgate da memória de um povo. Além disso, a pesquisa contribuirá para ampliação do Banco de Dados do Projeto ATEMS, com dados relevantes da toponímia urbana. Esta pesquisa prevê, pois, um

estudo toponímico dos nomes próprios dos logradouros (ruas, avenidas, vielas, travessas e bairros) da cidade de Três lagoas, MS, ancorando-se nos postulados teóricos da Toponímia e da Antroponímia, sobretudo os propostos por Dick (1990; 1996; 1998); em fundamentos da Etnolinguística, em especial, as contribuições de Sapir (1969) e da Lexicologia propostos por Biderman (1998; 1999).

A estrutura deste trabalho reúne seis capítulos. O primeiro apresenta considerações sobre a contextualização geográfica, localização do município no estado de Mato Grosso do Sul, população que reside na cidade e na zona rural; e histórica do município dividido em quatro momentos¹ de grande importância social e econômica que a cidade de Três Lagoas sofreu instalação da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil; construção da Usina Hidrelétrica Engenheiro Souza Dias (Jupiá); incentivos fiscais para plantio de eucalipto e impulso industrial. Os primeiros núcleos urbanos advindos da chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil surgiram em 1915 e representam um marco no surgimento da vila, bem como vinda de comerciantes e trabalhadores da linha férrea que constituiu um fator relevante para o desenvolvimento da cidade. No segundo momento, em 1960, a construção da Usina Hidrelétrica Engenheiro Souza Dias (Jupiá) movimentou a cidade, trouxe trabalhadores para trabalharem na construção da usina e logo novos núcleos urbanos foram surgindo. Em 2006, a prefeitura aprovou um projeto de incentivos fiscais para o plantio de eucalipto, atitude que foi de grande relevância no desenvolvimento rural de Três Lagoas, contribuindo para que grandes indústrias enxergassem o potencial da cidade. Após este momento histórico, No ano de 2007 começou a construção de duas grandes empresas de celulose e papel: Eldorado do Brasil e Fibria celulose e papel. Esse momento trouxe considerável crescimento populacional e desenvolvimento social e econômico.

O segundo capítulo discute questões teóricas, sobretudo as relacionadas aos estudos do léxico, a relação entre língua e sociedade. A história dos estudos onomásticos e a relevante contribuição de vários autores dessa área, considerando a importância do nome próprio de pessoas e de lugares, tendo em vista a motivação que sofreram e como fatores sociais ou políticos interferem no ambiente. É de grande importância salientar os estudos toponímicos, mais precisamente os desenvolvidos no Brasil, como o modelo teórico- metodológico proposto por Dick (1990), e a classificação taxionômica que foi a base deste trabalho. Por fim, traz considerações a respeito da toponímia urbana, de elementos particulares como a rua e o processo de nomeação desses designativos.

¹ Importante ressaltar que os momentos históricos de Três Lagoas foram divididos por Arlinda Montalvão de Oliveira em seu livro “Nos trilhos da memória- Estrada de Ferro Noroeste do Brasil”.

O terceiro capítulo, por sua vez, traz a descrição dos procedimentos metodológicos que foram necessários para o desenvolvimento da pesquisa, os caminhos percorridos, as fontes primárias e secundárias, bem como a constituição do *corpus* e a sistematização das análises.

O quarto capítulo abrange a apresentação dos dados, formatados em forma de quadros que apresentam toda a análise linguística: nome dos topônimos, classificação taxionômica, estrutura morfológica, língua de origem e informações enciclopédicas.

O quinto capítulo apresenta a análise quantitativa dos dados apresentados vistos num panorama geral dos topônimos catalogados, representada por gráficos pizza e de barras que exemplificam as porcentagens das taxes toponímicas mais expressivas, das estruturas morfológicas e língua de origem dos designativos. No segundo momento, apresenta a análise qualitativa dos topônimos catalogados, foram divididos conforme os três momentos históricos já mencionados anteriormente, com o objetivo de discutir a presença de particularidades dessas fases na toponímia dos bairros que surgiram nas diferentes fases da história da cidade. O último capítulo tece considerações a respeito do *corpus* estudado, um panorama geral da pesquisa e dos resultados alcançados.

Esta pesquisa tem a expectativa de colaborar com o ensino, à medida que traz uma reflexão histórica e social sobre a cidade de Três Lagoas, desde sua criação até a atualidade, que poderá servir de fonte de pesquisa para o ensino regular. Além de apresentar um panorama histórico das pessoas que contribuíram para a construção da cidade, que motivaram nomes de ruas de Três Lagoas, como homenagem aos pioneiros da cidade. Além disso, o estudo pretende contribuir com o projeto ATEMS, com dados de toponímia urbana.

Capítulo 1 – Contextualização Geográfica e Histórica

Neste capítulo apresentamos considerações sobre a localização geográfica da cidade de Três Lagoas e acerca dos quatro momentos históricos que tiveram grande impacto na história do município e, conseqüentemente, no desenvolvimento social, econômico e cultural da cidade.

1.1 - Três Lagoas e sua localização

O Estado de Mato Grosso do Sul foi criado por meio da Lei de número 31 do dia 11 de Outubro de 1979, é uma das 27 unidades federativas do Brasil, localiza-se na região Centro-Oeste, dividindo-se em quatro mesorregiões e em 11 microrregiões que abrigam 79 municípios, com uma área territorial de aproximadamente 357.145,532 km² com uma população de 2.619.657 habitantes, ocupando o 21º lugar dos estados mais populosos do país. Dentre as cidades importantes estão Campo Grande, a capital do estado, Dourados e Três Lagoas.

De acordo com a divisão territorial do Brasil², a localização geográfica de Três Lagoas obedece à seguinte ordem:

- Estado de Mato Grosso do Sul;
- Mesorregião geográfica do Leste de Mato Grosso do Sul (17 municípios);
- Microrregião geográfica de Três Lagoas (5 municípios).

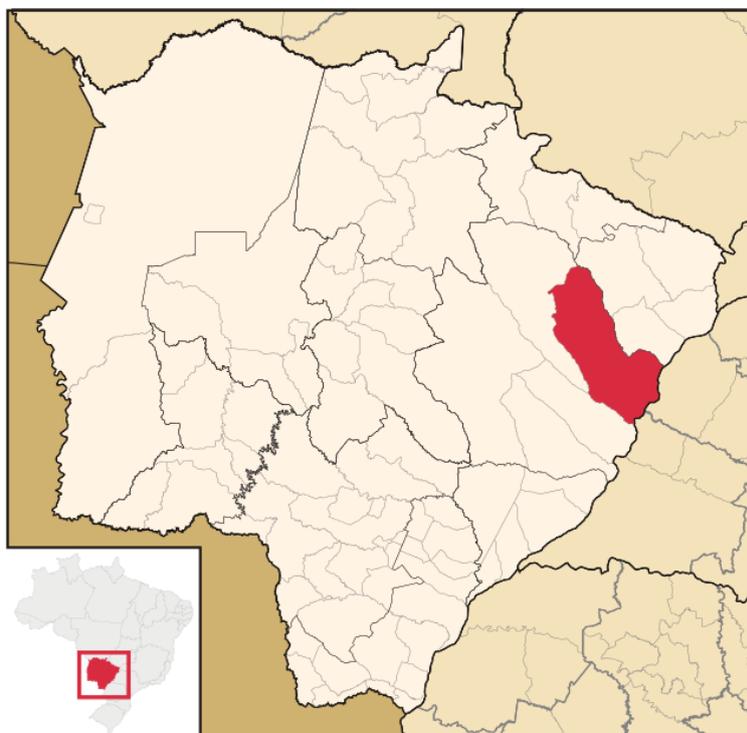
² Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Figura 1 - Representação do estado de Mato Grosso do Sul no Brasil



Fonte: <http://mapas.ibge.gov.br/>

Figura 2 - Representação da cidade de Três Lagoas, no estado de Mato Grosso do Sul



Fonte: <http://mapas.ibge.gov.br/>

1.1.1 – População e área territorial

Segundo o IBGE, o município de Três lagoas possui uma área territorial de 10.206, 949 km² e uma população é de 101.791 (censo de 2010).

Tabela 1 – População residente em Três Lagoas - censo demográfico de 2010

População residente	101.791 pessoas
População residente urbana	97.069 pessoas
População residente rural	4.722 pessoas
Homens	50.523
Homens da área urbana	47. 876
Homens da área rural	2.647
Mulheres	51.268
Mulheres da área urbana	49.193
Mulheres da área rural	2.075

Fonte: IBGE (2010)

1.2 - O surgimento da vila de Três Lagoas

No começo do século XX, Antônio Trajano dos Santos veio para a região e tornou-se proprietário da “Fazenda das Alagoas”, nome atribuído em homenagem às “três lagoas” existentes na região. Depois de se instalar, doou parte de suas terras aos amigos que mais tarde fixaram residência nas proximidades da Lagoa Maior, surgindo, assim, o primeiro povoamento conhecido como “Formigueiro”, espaço que hoje compreende o bairro Santa Luzia. Em 1939 a Lagoa Maior era conhecida como balneário da cidade, onde as pessoas passavam os fins de

semana com a família. Como o espaço se tornou perigoso, a Prefeitura proibiu os banhos na lagoa. A figura a seguir ilustra a população três-lagoense recreando-se na Lagoa Maior.

Figura 3 – Lagoa Maior da cidade de Três Lagoas em 1939.



Fonte: <http://www.treslagoas.ms.gov.br/galeria/fotos-historicas/>

Atualmente a Lagoa Maior voltou a ser espaço de entretenimento da população, apesar de ser proibida para banho, a Prefeitura transformou urbanizou a lagoa, conferindo-lhe um ambiente familiar, com uma pista de caminhada, espaços destinados à prática de esportes, o que a torna muito agradável.

Figura 4 – Lagoa Maior da cidade de Três Lagoas, na atualidade



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/>

Em 1912, Antônio doou cerca de 58,80 hectares³ para a construção da Igreja Católica, localizada na principal avenida da cidade e construída entre os anos de 1918 e 1920, hoje patrimônio histórico do município (OLIVEIRA, 2009, p. 34). A capela de Santo Antônio tem grande representatividade para a cidade, alguns fiéis fazem questão de assistir à missa que acontece todas as segundas-feiras na capela, também há grande público na trezena de Santo Antônio que acontecia na pequena igreja e que hoje, por falta de espaço, acontece na Igreja Matriz da cidade.

³ Há controvérsia quanto à delimitação da área doada por Antônio Trajano. Para este trabalho foram consideradas as informações fornecidas por Oliveira (2009).

Figura 5 – Capela de Santo Antônio em 1920



Fonte: <http://www.treslagoas.ms.gov.br/galeria/fotos-historicas/14/>

Anos depois foi construída a Igreja Sagrado Coração de Jesus, conhecida como matriz da cidade, localizada na Av. Antônio Trajano dos Santos, a mesma avenida onde se situa a Capela de Santo Antônio. A construção foi necessária para abrigar um número maior de fiéis, já que a capela de Santo Antônio tem capacidade para apenas 60 pessoas.

Figura 6 – Igreja Sagrado Coração de Jesus



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/>

O próximo tópico focaliza o primeiro momento histórico considerado de suma importância para o desenvolvimento da vila de Três Lagoas.

1.3 - Estação de Ferro Noroeste do Brasil

O povoamento da região rural de Três Lagoas deu-se timidamente motivado pela pecuária e pela agricultura, que trouxe, para a localidade, trabalhadores e suas respectivas famílias que fixaram raízes no município. A grande mobilização demográfica surgiu com a chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que não contribuiu somente para o povoamento da cidade, mas também para o desenvolvimento econômico e a formação cultural dos habitantes. Mais tarde, às margens da linha férrea, trabalhadores foram fixando residência e aos poucos os primeiros estabelecimentos comerciais se instalando. A vinda de migrantes e de imigrantes oriundos de outros Estados brasileiros e de outros países contribuiu para a formação da população do município, influenciando hábitos, comportamentos, desenvolvimento socioeconômico, que se refletiram na história de Três Lagoas (OLIVEIRA, 2011, p. 128). A

estação Três Lagoas⁴ foi inaugurada em 1912, a construção foi destinada primeiramente ao embarque e desembarque de pessoas e secundariamente ao transporte de carga. Logo depois, em 1917, a linha foi fundida com Noroeste do Brasil que fazia o trecho entre Bauru e Itapura no estado de São Paulo. Com a inauguração da estação de Três Lagoas, muitos moradores fixaram residência próxima à localidade, surgindo assim novos núcleos urbanos. A figura, a seguir, ilustra a antiga Estação Noroeste do Brasil, localizada no centro de Três Lagoas.

Figura 7 – Estação Três Lagoas



Fonte: <http://www.treslagoas.ms.gov.br/galeria/fotos-historicas/14/>

Atualmente, o prédio da estação é utilizado como estacionamento de carros e de motos e como sede da escola de circo que funciona de forma gratuita para a comunidade; existe nesse espaço também uma loja de comércio de materiais de construção. Em virtude da escassez de incentivos para a revitalização de todo o prédio da antiga estação, ainda existem espaços abandonados. A figura a seguir mostra o estado atual do prédio da estação.

⁴ Fonte: http://www.estacoesferroviarias.com.br/ms_nob/tres.htm - Acesso em 30/09/2014

Figura 8 – Antiga sede da Estação Três Lagoas.



Fonte: <http://www.treslagoas.ms.gov.br/noticia/museu-municipal>

A vila de Três Lagoas foi fundada em 15 de junho de 1915, pela Lei Estadual nº 706, tendo sido desmembrada da Comarca de Sant´Anna do Paranaíba⁵, por meio do Decreto Lei nº 768, de 27 de dezembro de 1916. Pela resolução nº. 820, de 19 de outubro de 1920, Três Lagoas recebe foro de cidade em 19 de outubro de 1920, abrangendo os distritos de Arapuá, dos Garcias, da Ilha Comprida e do Guadalupe do Alto Paraná. Logo, o caminho da estrada de ferro foi considerado marco importante para o desenvolvimento urbano da vila, contribuindo diretamente para a instalação de novos núcleos urbanos. Nas adjacências da Estação Ferroviária de Três Lagoas, surgiram os primeiros estabelecimentos comerciais e algumas casas residenciais ocupadas pelos ferroviários. Além do bairro central, também surgiu, em 1915, em decorrência de imigrantes de origem libanesa, portuguesa, japonesa e síria, novos bairros: Colinos, Lapa, Vila Nova e Santa Rita (OLIVEIRA, 2009, p. 31). A figura a seguir mostra o centro da cidade em 1920.

⁵ - A cidade de Paranaíba situa-se na região Nordeste do Estado de Mato Grosso do Sul, a 177 km de Três Lagoas, a 407 km da capital Campo Grande e a 700 km de Brasília (Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN, 2014).

Figura 9 – Região Central de Três Lagoas em 1920



Fonte: <http://www.treslagoas.ms.gov.br/galeria/fotos-historicas/14/>

A próxima figura mostra o centro urbano de Três Lagoas e a fachada das Casas Pernambucanas. Atualmente o centro comercial da cidade que é concentrado nas ruas Paranaíba, Dr. Munir Thomé, Dr. Bruno Garcia, Orestes Prata Tibery, Dr. Oscar Guimarães, João Silva, João Carrato, Elmano Soares, Generoso Siqueira, além das quatro avenidas principais: Filinto Müller, Dr. Eloy Chaves, Adv. Rosário Congro e Cap. Olinto Mancini. Nessa região situam-se as principais lojas de departamento existentes em Três Lagoas: Lojas Americanas, Seller, Casas Bahia, ou franquias como Cacau Show, Chiquinho Sorvetes, Hering do Brasil e algumas lojas que pertencem a pequenos empresários do ramo de tecidos, roupas e lojas de móveis.

Figura 10 – Região Central de Três Lagoas



Fonte: <http://www.panoramio.com/user/>

No próximo item, focalizamos o segundo momento histórico que marcou o desenvolvimento da cidade de Três Lagoas: a construção da Usina Hidrelétrica de Jupia.

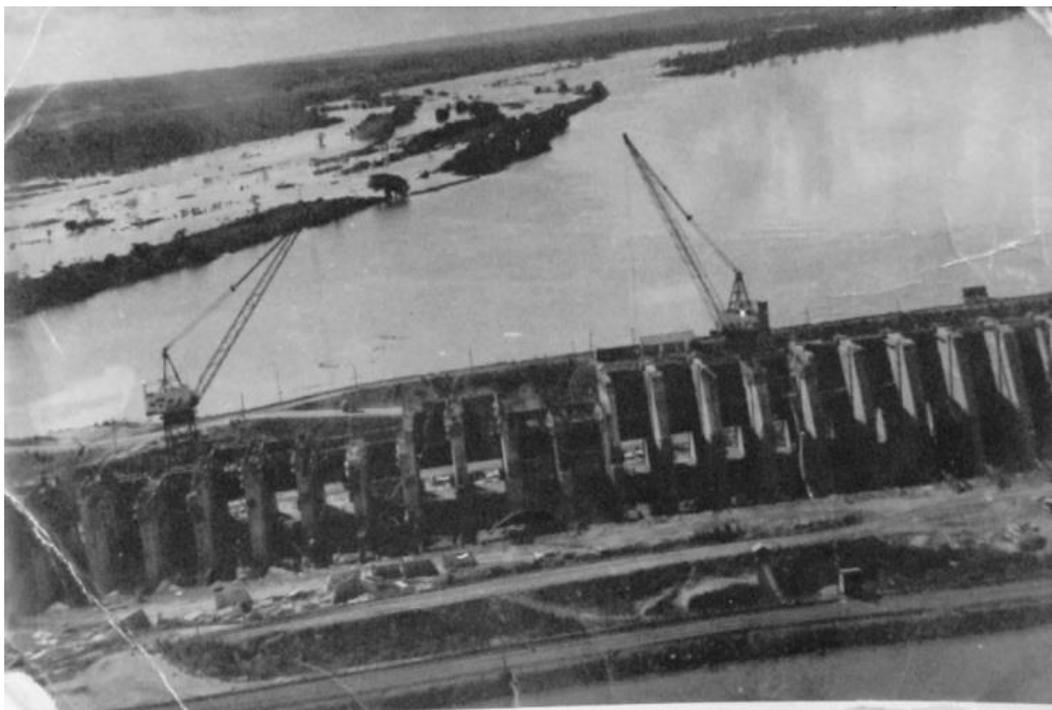
1.4 - Construção da Usina Hidrelétrica de Jupia

O Complexo Hidrelétrico de Urubupungá passou a ser explorado após um convênio estabelecido, em 1951, entre os governos de São Paulo, de Mato Grosso, de Minas Gerais, do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. A Bacia Paraná-Uruguaí possuía grande potencial hidrelétrico, relativamente próximo aos centros da região centro-sul do País. A energia elétrica era necessária para que continuasse a fase de desenvolvimento econômico e industrial. Em 1952 o convênio deu origem então à CIBPU (Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguaí). Próximo ao local onde o Rio Tietê desagua no Rio Paraná situava-se o salto do Paraná. Em 1957, depois de alguns estudos, foi apresentado um projeto de construção de duas usinas, a de Jupia e a de Ilha Solteira.

Conhecido como complexo de Urubupungá, é formado pela união de três grandes usinas hidrelétricas, a de Jupiá, de Ilha Solteira e de Três Irmãos. Construída no início dos anos 60, a Usina Hidrelétrica Engenheiro Souza Dias (Jupiá) corresponde ao segundo momento histórico/econômico de destaque no desenvolvimento de Três Lagoas. Possui tecnologia inteiramente brasileira, está localizada no rio Paraná entre as cidades de Andradina/SP, Castilho/SP e Três Lagoas/MS. Jupiá é considerada um marco do desenvolvimento tecnológico na construção de grandes usinas. Para garantir a infraestrutura mínima para o empreendimento, foi construído um núcleo urbano provisório na cidade de Três Lagoas, chamado de Vila Piloto de Jupiá, localizado a dois quilômetros da construção. Tem a forma de um disco com aproximadamente dois quilômetros de diâmetro.

As casas eram de madeira com pilares de alvenaria e telhas de cerâmica, chegou a abrigar aproximadamente 15 mil moradores, entre operários, engenheiros e profissionais da área médica, educativa e administrativa. Assim, a vila que contava com escola, hospital, centro comercial, igreja e cinema, foi desocupada em 1969 e os seus moradores transferidos para a cidade de Ilha Solteira (FELIX, 2009, p. 3). Nesse mesmo período, surgiram na cidade de Três Lagoas os bairros Santos Dumont, Santa Terezinha, Vila Terezinha, Vila Santana, São Jorge e Jardim Alvorada (OLIVEIRA, 2009, p. 31). A figura a seguir mostra o processo de construção da usina.

Figura 11 – Usina Hidrelétrica Engenheiro Souza Dias (Jupia) em 1960



Fonte: <http://www.cesp.com.br/>

Como citado anteriormente, para a construção da usina foi preciso abrigar os trabalhadores, o que deu origem à Vila Piloto de Jupia, cuja imagem é apresentada na figura a seguir.

Figura 12 – Vila Piloto de Jupia em 1960



Fonte: <http://www.treslagoas.ms.gov.br/galeria/fotos-historicas/>

Além dos apresentados, a história de Três Lagoas registra dois outros momentos de expressão em termos econômicos que pesaram de forma positiva na formação da cidade, apresentados nos próximos tópicos.

1.5 - Plantio de eucalipto

Outro momento importante para a história da cidade de Três Lagoas foi o projeto de incentivos fiscais para o plantio de eucalipto (1988/1990). Desde 1970 a pecuária ocupa importante papel na economia do estado de Mato Grosso do Sul. Todavia, quando houve forte descapitalização da arroba do boi, provocado por um surto de aftosa, que causou a degradação da pastagem e, conseqüentemente, falta de comida para alimentação do gado, muitos pecuaristas viram no cultivo do eucalipto a solução para manter-se no campo. Dessa forma, entre os anos de 2000 a 2010, o município de Três Lagoas recebeu cerca de 12 bilhões de reais de incentivo, voltados para o plantio de eucalipto. No começo os pecuaristas não receberam com bons olhos a silvicultura, havia a desconfiança de que as florestas ocupariam toda a terra da região que antes era usada para a criação de gado, hoje arrendam as terras para indústrias como a Eldorado, que fazem o plantio do eucalipto. Na atualidade a região se destaca por suas áreas extensas e planas, por sua localização na divisa com o estado de São Paulo, pela estrada de ferro que hoje faz o escoamento das cargas pela hidrovia Paraná-Tietê. Esses fatores fazem da região de Três Lagoas forte produtor de eucalipto que rende 1,3 toneladas da madeira por ano que são exportadas para Europa, Ásia e Estados Unidos⁶. A figura a seguir mostra uma plantação de eucalipto.

⁶ - Fonte: <http://revistagloborural.globo.com/>

Figura 13 - Plantio de Eucalipto na região de Três Lagoas



Fonte: <http://revistagloborural.globo.com/>

Inicialmente o plantio de eucalipto não teve impacto na zona urbana de Três Lagoas, as mudanças ocorreram mais no ambiente rural e foram percebidas pelos trabalhadores da terra, porém, com o plantio de eucalipto consolidado, empresas como Fíbria, empresa de celulose e papel, e Eldorado Brasil e Celulose instalaram-se em Três Lagoas, a partir de 2006, causando forte impulso do processo industrial na cidade, tópico apresentado na dequência.

1.6 - Impulso industrial a partir de 2006

Esse impulso industrial foi marcado pela chegada das grandes indústrias de celulose e papel, *Fíbria celulose e papel* e *Eldorado do Brasil*, que trouxeram grandes mudanças sociais e econômicas para a cidade, à medida que desenvolveram programas sociais como preservação do meio ambiente e também programas de capacitação de micro e pequenos empresários. A Fíbria foi inaugurada em 2009 e sua construção iniciada em 2007. Nesse período, a cidade, por não possuir infraestrutura, sofreu grande impacto com a chegada de altos contingentes de trabalhadores oriundos de outros estados que para ali vieram para trabalhar na construção da fábrica. Essa nova realidade aqueceu o setor imobiliário, os donos das casas faturavam com altos alugueis; algumas pessoas construíram casas para alugar para as empresas instalarem seus trabalhadores. Nesse mesmo período, houve aumento de construção de casas para atender a demanda de pessoas que chegaram à cidade para trabalhar na indústria (engenheiros, técnicos,

advogados, dentre outros). Para suprir a escassez de oferta de casas com aluguel acessível, a Fíbria construiu muitas casas para abrigar seus funcionários e também para motivá-los a se fixarem em Três Lagoas para trabalhar, considerando que não havia na cidade infraestrutura para receber um grande número de trabalhadores. Essas casas estão situadas nos bairros Nossa Senhora Aparecida, Santos Dumont e Santa Rita. Além desses bairros, surgiram outros como o bairro Ypê, que abriga a grande maioria dos funcionários da indústria.

As figuras a seguir mostram, respectivamente, as indústrias *Fíbria celulose e papel* e *Eldorado do Brasil*.

Figura 14 – Fíbria – indústria de celulose e papel



Fonte: <http://www.votorantim.com.br>

Figura 15 – Indústria Eldorado do Brasil



Fonte: <http://www.difusora1250.com.br/tres-lagoas/2012/12/12/27487/tres-lagoas-torna-se-a-capital-mundial-da-celulose.html>

Essas indústrias de celulose e de papel exerceram grandes impactos no desenvolvimento social da cidade, além de contribuírem para o aumento populacional em decorrência do surgimento de grandes levas de novas vagas de emprego, o que fez com que a cidade ficasse em evidência para novos empreendimentos comerciais. O próximo capítulo discute os procedimentos teóricos que serviram de base para a pesquisa que deu origem a este trabalho.

Capítulo 2 - Fundamentação Teórica

2.1 – Léxico

O léxico é entendido como o conjunto de palavras de uma língua natural, o saber interiorizado pelos falantes de uma comunidade linguística, ligados de uma forma geral à cultura e à história de um grupo, sendo importante ressaltar o seu caráter dinâmico, pois está sempre sujeito a renovações. Tendo em vista a importância do acervo vocabular para o ser humano se relacionar com o mundo a sua volta e compartilhar suas experiências de vida: “o léxico é, pois o conjunto de todos os itens lexicais existentes em uma língua natural, incluso aí expressões, fraseologismos, itens gramaticais. É um conjunto aberto, em contínua expansão, impossível de ser delimitado em sua totalidade” (ZAVAGLIA, 2009, p. 7).

O léxico está, pois, vinculado à cultura de um povo e está enraizado em seus costumes e na visão de mundo do grupo, portanto, a cultura e a língua são vistas num conjunto que reflete o modo de ver a vida em uma comunidade linguística. Esse ponto de vista reporta-se à tese do relativismo linguístico defendida pela hipótese Sapir-Whorf para quem a realidade linguística reflete a visão de mundo das diferentes comunidades, que compartilham da mesma língua. Para Biderman (1996, p.44),

O léxico da língua constitui um tesouro de signos linguísticos que, em forma de código semiótico, permite esse milagre. De um lado, ele pode ser transmitido verbalmente pela interação humana e social no processo da educação informal e formal, via aprendizagem. E, de outro, ele pode ser armazenado em forma codificada de engramas na memória do indivíduo, para que ele possa recuperar as palavras nesse tesouro vocabular, quando delas precisar para se expressar ou para se comunicar.

Então, consideramos que o léxico ocupa importante papel nas relações humanas, pois é por meio do léxico que o homem reflete seu mundo, estabelece interação com os outros homens e adquire educação formal e informal. Dessa forma, o léxico é um elemento essencial no processo de registro do coletivo, sendo usado como relevante fonte de informação, vista como mecanismo de resgate e de nomeação da organização humana. Assim, o léxico é visto não como palavras de modo isolado, mas como parte de uma estrutura da sociedade que abrange a cultura, a memória e os costumes da comunidade, o que contribui em grande grau para o conhecimento da história da comunidade linguística. Segundo Isquierdo (2001, p. 91),

O estudo do léxico regional pode oferecer, ao estudioso, dados que deixam transparecer elementos significativos relacionados à história, ao sistema de vida, à visão de mundo de um determinado grupo. Deste modo, no exame de um léxico

regional, analisa-se e caracteriza-se não apenas a língua, mas também o fato cultural que nela deixa transparecer.

Partilhando de visão semelhante, acrescenta Ferraz (2008, p. 146) que “o léxico é o conjunto aberto, organizado por regras produtivas, das unidades lexicais que compõem a língua de uma comunidade linguística”. Nesse particular, destaca-se ainda o pensamento de Barbosa (1981, p. 120):

O léxico, cujas formas exprimem o conteúdo da experiência social, é o conjunto dos elementos do código linguístico em que se sentem particularmente as relações entre a língua de uma comunidade humana, sua cultura – no sentido antropológico – sua civilização; e compreende-se, pois, que uma alteração das unidades desse inventário seja reflexo de alterações culturais.

Segundo essa perspectiva, observa-se que a língua é o elemento que possui maior autoridade na identificação de um povo, pois, além de transmitir cultura, expressa a realidade na qual está inserida. Portanto, conhecer profundamente um grupo social significa conhecer a forma pela qual esse grupo representa sua realidade por meio da língua.

2.2 - Lexicologia

A Lexicologia se ocupa dos estudos do léxico das línguas de forma completa e integrada (LORENTE, 2004) e tem como objeto de investigação o relacionamento do léxico com os demais subsistentes da língua. Além da análise da estrutura interna do léxico, suas relações e inter-relações, inclui em seu campo de estudo a fonética, a fonologia, a semântica, a morfologia, a sintaxe e as situações comunicativas. Assim, o principal objeto de estudo da Lexicologia é a palavra, é por meio dela que são criados textos e frases, é por meio da língua que se realizam as inter-relações humanas.

O conceito de palavra, segundo Biderman (1999, p. 81), “é um problema complexo da Linguística, não sendo possível definir a palavra de modo universal”. A definição da palavra, bem como a sua identificação no nível do discurso, tem que ser feita língua a língua. Assim, o conceito de palavra não deve ter um nível absoluto, devendo ser relativo e variar conforme a língua. Para Basílio (1987, p. 7), a “palavra é uma dessas unidades linguísticas que são muito fáceis de reconhecer, mas bastante difíceis de definir”. Contudo, a noção empírica do termo *palavra* se refere ligeiramente no mesmo conceito psicolinguístico para línguas distintas, porém, pela singularidade de cada língua não é possível a formulação de uma única definição válida para todas as línguas.

A partir de 1950 e 1960, respectivamente, Sapir e Whorf propuseram uma hipótese baseada num novo modo de conceber a noção de palavra, que inclui a realidade, elemento de

grande importância, que reflete na palavra a visão cultural e social do falante. Para Whorf o conceito de palavra é explicado pelo relativismo linguístico, que defende que não há na palavra um valor absoluto, uma vez que cada língua demonstra e traduz a realidade por meio de categorias linguísticas e mentais exclusivas (BIDERMAN, 2001, p. 114). Nota-se que, para Sapir e Whorf, a língua traduz o mundo e a sua realidade, ou seja, reflete a visão do indivíduo pelo viés da realidade sociocultural, no qual ele está inserido. Logo, a palavra, para esses autores, é vista em termos amplos, pois abrange aspectos antes vistos como exteriores a língua.

2.3 - Nome comum *versus* nome próprio

Desde os primórdios a língua e a sua significação simbólica têm sido usadas pelo homem para apropriar-se do mundo onde vive. A produção das bases lexicais pode ser entendida, segundo Colombat, citado por Dick (2001, p. 79), como “nomear”, “expressar”, “pronunciar” são atitudes linguísticas que integram o plano semiológico (funções do signo) das partes do discurso. Dick (2001, p. 83) acrescenta que “não é preciso senão substantivos para nomear todos os objetos de que podemos falar” e “só é preciso adjetivos para expressar todas as qualidades”. Assim, o nome pode ser visto como a junção de vários fatores necessários, particularidades percebidas no objeto, representatividade linguística do traço percebido, manifestação denominativa, ou seja, o fato de o referente ser extralinguístico não quer dizer que esteja fora da Linguística, entende-se que esse fato pode estar subjacente à linguagem, como produto da nossa percepção. Dessa forma, independente da natureza do nome da “coisa”, seja o referente um objeto mental ou unidade cultural, deve-se reconhecer a necessidade do processo, anterior à própria experiência verbal. Assim, o valor semântico do “nome” deve ser entendido como processo da percepção que o objeto causa no denominador, mesmo que ao longo do tempo essa causa motivacional seja perdida (DICK, 2001, p.81).

No campo das designações, analisar nomes é uma forma de resgatar fatos sociais, culturais da memória de um povo. A diferença entre nome comum (substantivo comum) e nome próprio (nome de pessoas etc...) pode ser vista, segundo Guérios (1928, p. 15), de uma forma:

[...] artificial, porque, sua origem, remota ou não, os antropotopônimos, etc., eram vistos como comuns. A única distinção real e concreta é a seguinte: Todos os vocábulos ou signos possuem “alma”, i. é sentido ou significado, e “corpo” ou significante, que é, na linguagem falada, o som, e na linguagem gráfica, a escrita.

Dessa distinção entende-se que o nome comum possui “alma” porque no momento de sua nomeação teve, ainda que opaca nos dias de hoje, uma motivação. E no caso da perda de

significado, isso ocorreu devido a mudanças ocorridas, o que não se justifica em todos as situações. Por exemplo, um lugar que se chama Bahia, por excelência, pode traduzir de fato nos dias de hoje uma baía. Destaca-se, nesse sentido, ainda o pensamento de Stuart Mill citado por Dick (1990a, p. 190): “opondo-se, assim, o nome comum, cuja função precípua e inerente é a significativa, traduzida pela possibilidade de “incluir” espécimes particulares sob um conceito genérico”, ou seja, o nome comum pode traduzir particularidades do objeto/coisa que nomeia e é provido de causa significativa, ainda que com o tempo essa motivação seja perdida.

Enquanto o nome comum tem por função identificar o objeto no mundo, o nome próprio tem por função diferenciar as pessoas entre si, não de forma simples, mas na sua individualidade, razão pela qual a opção por determinado nome varia conforme a época, podendo originar-se de fontes históricas, bíblicas ou modernas. Conhecido, assim, como antropônimos os nomes próprios oferecem particular interesse ao estudioso do léxico, porque, segundo Guérios (1928, p.17), “são fósseis da língua que vivem singularmente apenas do exterior, do corpo” que refletem as gerações passadas em todas as suas esferas da sociedade, tendo em vista o caráter ideológico, político e social que transparece do popular.

Os nomes históricos ou provenientes de instituições são conhecidos por se referirem a um determinado fato da história, como o caso de Romeu, peregrino que ia a Roma receber indulgência do papa, ou Otto, Odo, Odá que sugerem “riqueza propriedades” que são reflexos do período feudal que caracterizava a autoridade, a posse da terra.

Os nomes de origem religiosa foram os mais usados no final do século XIX e início do século XX, espaço de tempo em que a instituição Igreja Católica teve forte influência na sociedade civil. O primeiro critério de escolha de um nome era a sua presença no calendário. Assim, quando a criança nascia, verificava-se qual era santo do dia e com o seu nome denominava-se o novo ser, por exemplo, se a criança nascesse no dia 19 de abril, se chamaria Expedito, pois esse é o dia desse santo que é popularmente conhecido como o santo das causas impossíveis. Também por motivos religiosos havia quem nomeasse o filho com o nome do seu santo de devoção em agradecimento por alguma graça recebida. Assim, como forma de agradecimento, o filho passava a ter o nome do santo. O terceiro tipo de influência religiosa na nomeação dos filhos por meio do nome de santos era a crença em uma espécie de transubstanciação, ou seja, o menino com nome de santo poderia ser “penetrado” pelo divino (GUÉRIOS, 1928, p. 26).

Contemporaneamente, os nomes tidos como modernos relacionam-se ao arbítrio, acaso, superstição, fantasia, moda ou gosto. Guérios (1928, p. 30) considera como nomes decorrentes de influência arbitrária Kermite, Kielse ou Kerma, considerados nomes excêntricos e de difícil

distinção quanto ao gênero. Dados registrados por censos demográficos revelam nomes de origem engraçada ou complicada como Joaquim Sherlock Holmes ou José Salamargo. Baseado numa observação empírica há também a influência midiática, sendo a televisão um poderoso veículo de difusão de alguns nomes. Há os casos de nomes importados, como os de reis e rainhas, ou de celebridades internacionais, como Daiana, por influência da princesa da Inglaterra ou Maicon Jerson, fruto de uma leitura equivocada de Michael Jackson. As telenovelas também ditam modas, há nomes que são comumente usados por influência de alguma novela que esteja em alta, como foi o caso do nome Miguel, que nomeava o mocinho da novela *Páginas da Vida*, exibida pela Rede Globo de Televisão em 2009. Outros casos de nomes ditos da moda são os compostos com parte do nome do pai somados a parte do nome da mãe, por exemplo, Claudionor (Cláudio + Leonor).

2.4 – Onomástica e seus teóricos

O termo Onomástica é definido por Houaiss (2001) como “o estudo linguístico dos nomes próprios”; “parte da lexicologia que trata dos nomes próprios”. Enfim, a Onomástica é definida como ciência que estuda o nome, abrangendo duas áreas: a *Antroponímia* e a *Toponímia*. A primeira está relacionada aos estudos dos nomes próprios de pessoas, nome, sobrenome, apelido, nome completo, enquanto a segunda tem como objeto de estudo os topônimos, ou seja, as razões que explicam os nomes de lugares. Segundo Dick (1990a, p. 29), “a nomeação dos seres orgânicos e inorgânicos inscreve-se como atividade bastante significativa do homem [...]”. Dessa forma, o ato comunicativo que gerará o antropotopônimo ou topônimo carrega em si uma assimilação de mundo, ou seja, está relacionado com o social e o psíquico do homem. São destaques nos estudos onomásticos, dentre outros, Leite de Vasconcelos (1928) e Dauzat (1951). O primeiro se identifica, sobretudo, com o campo de estudo da *Antroponímia* e se dedicou, sobretudo, aos estudos acerca dos nomes de pessoas, enquanto o segundo se preocupou com os estudos da *Toponímia*.

Em 1887, o filólogo Leite de Vasconcelos utilizou pela primeira vez o termo *Antroponímia*, em textos de sua Revista Lusitana. Segundo esse filólogo (apud GUÉRIOS, 1928, p. 15), *Antroponímia* é o “estudo dos nomes individuais, com o dos sobrenomes e apelidos”. Dessa forma, importante ressaltar o aspecto psicológico e social dos antropônimos que, por sua vez, refletem civilizações passadas, ou seja, o nome próprio tem por função registrar atitudes e posturas, crenças, região de origem e memória de um povo; esses fatores

que revelam a necessidade de pesquisas nesse campo, pois resgata a história linguística dos nomes e sobrenomes. Hoje, em termos de motivação, o nome próprio está relacionado ao quesito fé e influência midiática como foi citada anteriormente, a escolha dos nomes próprios de pessoas, pode estar relacionado à novela que está no ar, às crenças religiosas de determinado grupo. Para Saussure (2006) essa relação entre o termo designador e objeto designado estão desvinculados, uma vez que o autor defende que o significante carrega uma imagem acústica e o significado o conceito, dessa forma, o signo linguístico na concepção do autor é arbitrário, ou seja, imotivado.

2.4.1 - Nome próprio

Em tempos remotos, o nome próprio cumpria uma função significativa, diferente de hoje, pois revelava alguma característica do portador, por exemplo, os nomes alusivos, usados para demonstrar qualidades ou particularidades físicas do indivíduo, por exemplo, em germânico: Bruno, referente a quem possuía “olhos ou cabelos castanhos”, segundo Guérios (1928, p. 23). Como a língua é dinâmica, esses significados foram se perdendo ao longo dos anos, deixando o nome com seu verdadeiro significado oculto, ou seja, opaco. Segundo Dick (1992, p. 112):

Os nomes próprios de pessoas são obscuros em seu conteúdo léxico-semântico pela opacidade do próprio signo que os conforma, distanciando, na maioria das ocorrências, do foco original. Integram o inventário mais fechado da linguagem, cuja origem remonta, no Brasil, aos primeiros nomes de famílias portuguesas para aqui imigradas.

O nome próprio ter função de identificar as pessoas no mundo e nesse particular é importante ressaltar as categorias que abrangem o nome de pessoas: nome próprio ou individual, nome completo, alcunha ou apodo. O nome próprio ou individual é aquele atribuído ao indivíduo no batismo. Tomemos como exemplo o nome de José Leite de Vasconcelos, tento José como nome próprio. O nome completo trata do nome completo, ou seja, o nome mais o sobrenome: José Leite de Vasconcelos. Alcinha ou apodo é relativo ao tratamento da informação que a pessoa recebe em que apodo é considerado passageiro e alcunha permanente, esta é considerada nome a partir do momento em que se refere à determinada pessoa, de forma a individualizar, por exemplo, Zé, forma reduzida do nome José (CARVALINHOS, 2007, p. 169).

2.4.2 – Sobrenome

Segundo Leite de Vasconcelos, citado por Guérios (1981, p. 37), “sobrenome é um patronímico, nome de pessoa, expressão religiosa, ou outra, que se junta imediatamente ao nome individual, com o qual como que forma corpo: Mêndiz, Augusto, César da Conceição”. Já apelido, segundo o mesmo autor, “é designação de família transmitida ordinariamente de geração em geração, exemplo: Rui Queimado, Antônio Augusto de Aguiar, Maria da Conceição Rosado”. O mesmo autor ainda acrescenta:

O sobrenome pode resultar de um nome próprio, o qual “representa por vezes o nome próprio ou sobrenome do pai, do padrinho, de um parente, de um protetor, outras o nome do santo do dia do nascimento. Às vezes resulta de arbítrio ou de causas que não podem reduzir-se a regra. Também acontece com frequência que não só o sobrenome se torna tradicional na família, correspondendo assim a um apelido, mas através de algumas gerações passa para o meio ou para o fim do nome”, como Antônio Pedro, José Paulo, Fausto Tomás, etc. (GUÉRIOS, 1981, p. 38).

Considerado um complemento do nome individual o sobrenome surgiu sob a necessidade de distinguir as pessoas, considerando que o uso do nome individual era comum, o aparecimento do segundo nome surgiu porque acontecia de um indivíduo de uma família ter o mesmo nome do de outra família que morava na mesma comunidade, o que exigia a diferenciação entre ambos. Assim, a criação do segundo nome tornou-se essencial e para a escolha do sobrenome eram considerados sete recursos, segundo Guérios (1981, p. 35):

1º) Fulano filho (ou da família, clã, etc.) de Beltrano; 2º) Fulano de Beltrano; 3º) Fulano do país, da província, da cidade, da aldeia, do solar, do monte, da plantação, etc. 4º) Fulano o agricultor, o pastor, o guerreiro, o cavaleiro, o pedreiro, o açougueiro, etc., ou filho do agricultor, etc.; 5º) Fulano o gordo, o baixo, o coxo, o vesgo, o moreno, o loiro, o (de olhos) azuis, o (de nariz de) tucano etc.; 6º) Fulano o esperto, o corajoso, o valente, o briguento, o pacífico, o religioso, o calado, o nobre, o sabichão, o casado, o solteiro, o pai, o filho, o velho, o moço, etc.; 7º) Fulano (parente ou vizinho) do conde, do duque, do padre, etc.

Para melhor compreender a motivação do sobrenome, devem-se considerar os sete elementos apresentados por Guérios (1981) em seu dicionário. O primeiro refere-se ao que o autor chama de *patronímico*, conhecido na Idade Média como elemento que indicava a filiação, o que compreende o nome paterno agregado, em maior parte das vezes, em posposição ao nome do indivíduo, caracterizado pelo final *-ez*, do português arcaico e do português atual *-es*, exemplo, *Fernandes*, referente ao filho de Fernando; *Gonçalves*, de *Gonçalo*; *Peres* ou *Pires* referente ao filho de Pedro. Ao longo dos anos foi possível verificar o esvaziamento semântico dos sobrenomes, porém, atualmente para expressar filiação faz-se uso do elemento filho, por exemplo, *Cláudio Braga Filho*, ou seja, filho de *Cláudio Braga*. Ou ainda, o uso de *Júnior*,

relacionado ao adjetivo *júnior*, que se opõe a *sênior*. O segundo elemento citado compreende o uso do nome individual do pai ou da mãe como sobrenome do filho, por exemplo, José Maria e Antônio Maria, filhos de Maria. O terceiro está relacionado a sobrenomes ligados a lugares, ou seja, sobrenomes toponímicos, que apresentam a origem ou lugar do indivíduo, por exemplo, *Antônio de Azevedo*, um lugar que possuía abundantemente *azevinhos* recebeu o nome de Azevedo, ou solar, plantas também podiam receber o nome de Azevedo.

Há os sobrenomes ligados a nomes individuais que se caracterizam pela profissão do indivíduo, por exemplo, fulano o agricultor, pedreiro ou pastor; ou então o filho do pastor. Ou ainda que caracterize alguma qualidade física como gordo, loiro, ou nariz de tucano, e características sobre sua personalidade, podendo ser corajoso, religioso, calado, briguento, também características relacionadas ao estado civil casado, solteiro. Existe, também, o sobrenome que pode identificar o indivíduo em relação a algum parente ou vizinho, por exemplo, do duque, do conde ou do padre. Por fim, não mencionado na citação, mas registrado por Guérios (1981, p. 43) “antepostos a um nome religioso (sobrenomes religiosos ou cristãos): Pedro *dos Santos*, Manuel *do Rosário*, Maria *da Assunção*”.

Assim, entende-se por sobrenome tudo aquilo que se junta ao nome, formando o nome completo conhecido popularmente e que tem um valor semântico que caracteriza o indivíduo na sua singularidade, podendo estar relacionado à família, ao lugar, à característica física ou de personalidade e, por fim, relacionado ao lugar em que esse indivíduo ocupa na sociedade que vive. Deve-se ressaltar que essas características citadas por Guérios (1981) referem-se a motivações de sobrenomes em épocas passadas. Atualmente, no Brasil, o uso dos sobrenomes, costuma ser adotado conforme os dos pais, o indivíduo recebe primeiro o sobrenome materno, em seguida o paterno, ou em alguns casos apenas o sobrenome do pai.

2.5 - Toponímia: algumas considerações

A Toponímia é o ramo da Onomástica que estuda os nomes próprios de lugares. Trata-se de uma disciplina dinâmica, interdisciplinar e em constante evolução que pode ser considerada, segundo Dick (1990b, p. 36), “um imenso complexo línguo-cultural em que os dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e, não exclusivamente”. Assim, a disciplina deixa de ser uma linha amadorística de análise, para aos poucos ir se estruturando até atingir uma posição de verdadeiro documento histórico, com seus princípios teóricos e gerais que procuram tratar a toponímia como signo de língua, ou seja, fundamentam o estudo científico dos topônimos (nomes de lugares). Ainda tomando como referência a definição de Dick, é

preciso ser considerado o caráter interdisciplinar da toponímia. Nesse sentido, os estudos toponímicos podem estar ligados à Geografia, a História, a Linguística, a Antropologia, a Psicologia social, a Zoologia, Botânica e Arqueologia, ramos do saber que contribuem na busca de dados que esclareçam a motivação toponímica. Sabe-se que a verdade sobre o nome deve ser entendida num processo de investigação que contempla a análise, a comparação, a interpretação e a seleção de informações que possam elucidar a verdadeira causa denominativa. Esse processo de busca pela motivação faz do topônimo um elemento que carrega em si grande carga significativa, reflete as memórias do lugar, a visão de mundo e as mudanças sociais de uma comunidade. Segundo Dick (1990, p. 47):

A Toponímia como disciplina do saber humano, reúne, também, as condições intrínsecas para a pesquisa em profundidade de tais especificações antropológicas. Ao especialista da matéria abre-se, dessa forma, um amplo campo de investigação e não será pretencioso de sua parte objetivar o encontro de vinculação entre o nome de lugar e as características que subordinam o denominador à sua época. O topônimo não é algo estranho ou alheio a ao contexto histórico-político da comunidade. Ao contrário refletem de perto a própria substância ontológica do social, onerado que está de profunda carga significativa.

É certo que os motivos que designam um topônimo dependem do contexto do homem em relação a sua realidade, e ao longo da heterogeneidade da cultura do país, devemos situar o processo histórico-social em relação à formação etno-histórica da população brasileira que se relaciona a três importantes momentos da história geral do Brasil, que, por sua vez, refletem a composição toponímica dos espaços, envolvendo três grupos humanos que estão na base étnica da população. Primeiro os topônimos indígenas (Tupi, Bororo, Guarani, Karib, Aruak, Kaingang, Jê, Kariri), que são reflexos da presença de etnias diversas no território brasileiro no século XVI. Conforme Dick (1988, p. 84):

Cerca de dez mil topônimos indígenas estão por aí, por todo Brasil, demonstrando uma vitalidade que talvez não integrasse a visão portuguesa daquela época. Não apenas vitalidade, note-se bem, mas sobretudo antiguidade, resistindo, quantos deles, a várias tentativas de mudança e permanecendo nos mesmos lugares onde surgiram ao branco pela primeira vez. Bertioga é um dos que se conhece, Parati, outro, a Niterói fluminense também, do mesmo modo que os dois rios paulistanos em cujo delta a cidade mameluca nasceu e floresceu, todos, portanto, muito antigos, permanentes e perenes.

Em segundo lugar é preciso considerar a presença de termos de origem africana no léxico do português do Brasil a partir da segunda metade do século XVI, resultante do contato da língua portuguesa com as línguas africanas, devido ao tráfico de escravos da África para a América, que se estendeu no Brasil por mais três séculos. Essa influência foi menos expressiva,

devido ao papel atribuído ao negro na sociedade colonial: a população africana foi escravizada e desvalorizada. Razão pela qual, no geral, não é expressiva a influência das línguas africanas na toponímia brasileira, mas ao contrário faz-se presente em outros universos culturais como atesta Biderman (2002, p. 68- 69):

A importação de escravos africanos para o Brasil, que se inicia no século XVI, continuaria até meados do século XIX. Nesses quatro séculos milhões (ou mais) variadas culturais e línguas ingressaram no Brasil. Muitas as foram línguas e culturas africanas trazidas pelos escravos: ioruba (ou ioruba) e nagô (da Nigéria), gege (do Daomé), mina bantus (de Angola e do Congo), quicongo, cabinda, etc. Na formação da sociedade e da cultura brasileira foi enorme a influência africana nos costumes e na cultura em geral (cozinha, religião, música, atitude).

O terceiro grupo humano, cuja cultura acabou mesclando-se à indígena e à africana, foram os imigrantes estrangeiros que aportaram no Brasil em meados do século XIX. A imigração propriamente dita deu-se próximo à independência do país, quando ocorreu um permanente fluxo de europeus em território brasileiro, dando origem a um grande número de topônimos que remetem aos países de origem dessa população. Esses nomes traduzem a memória de uma comunidade e enriquecem a história da colonização do Brasil, à medida que imprimem nos nomes de lugares fatos motivadores de denominador. Para Dick (1988, p. 86):

Foi diferenciado o contingente humano que o Brasil recebeu a partir do século XIX: açorianos, alemães, suíços, italianos, russos, poloneses, sírio-libaneses... Uma mescla variada de etnias dirigida principalmente para os Estados do Sul, por condições já sobejamente conhecidas. Por razões diversas, houve, nos primeiros tempos, um afluxo maior de naturais da Alemanha e Itália e, sobre esses grupos, desenvolveram-se, também, maiores quantificadores de estudo e análise.

Há também, posterior a esse período, a vinda de imigrantes de origem japonesa para o Brasil a partir do século XX. Embora seja uma imigração tanto tardia, se comparada aos fluxos anteriores, é notória a presença da cultura japonesa no Brasil, principalmente na cidade de São Paulo, fatores como a Segunda Guerra Mundial, contribuíram para crescimento da população japonesa no país. Esse reflexo é visto comumente na toponímia urbana, principalmente em núcleos que foram surgindo na cidade de São Paulo, a exemplo dos bairros como Liberdade e Consolação. Dick exemplifica esse momento (1988, p. 92):

Veja-se, a exemplo, o que acontece com a presença do imigrante japonês no Brasil. Os nomes relativos ao grupo, como etnia transmigra, não aparecem em macrotoponímia. Não importa alegar que sua grande chegada em território brasileiro deu-se tardiamente, depois da instalação de outros elementos, ou que as diferenças culturais foram mais fortes que as destes grupos; para nós, porém, o que conta é a força dessa presença e o seu valor, socioeconômico para o país; o que revelaria ter em mente em termos toponímicos. No entanto, não foi o que sucedeu, genericamente.

Mas, em microtoponímia, o inverso já está ocorrendo. Já tivemos oportunidade de ressaltar o fato, relativamente à cidade de São Paulo, quando antropônimos japoneses começaram a denominar ruas localizadas em zonas periféricas como Jardim Sarah, Vila Guilhermina, Jardim Japão, Vila Brasilina, Cidade Ipava, Embu, Taboão da Serra, Jardim Peri-Peri e, mesmo na própria zona central, como ocorre com os viadutos Okuhara Koei, na área Rebouças-Consolação, ou a Cidade de Okasa, o Mie Ken ou o Shuhei Uetsuk, na Liberdade.

De modo geral esses topônimos remetem a uma determinada fase migratória, reflexo da colonização do país, do convívio entre os povos que aqui habitavam e deixavam suas memórias e culturas no espaço em que ocuparam. É, então, possível definir a toponímia como algo muito além do enfoque linguístico, partindo-se do pressuposto que nela se refletem os costumes, a cultura e a memória de um povo. Nessa perspectiva, o topônimo deve ser visto como um fato da língua, pois nele que podemos identificar raízes culturais e linguísticas que serão perpetuadas de geração em geração.

No Brasil, os estudos toponímicos tiveram início com Theodoro Sampaio (1928), com a obra *O Tupi na geografia nacional*, considerada por estudiosos como clássica para toponímia brasileira, que contém vocabulário sólido a respeito da etimologia de palavras da língua Tupi, e apresenta considerações relevantes do predomínio da língua Tupi na geografia nacional. Segundo Sampaio (1928, p. 1), “as predileções do brasileiro pelos nomes indígenas na denominação dos logares de hoje tão accentuada que a toponymia primitiva vai aos poucos se resultando e às localidades novas dão-se de preferencia nomes tirados da língua dos ameríndios tupis”. Outro estudioso da toponímia de base indígena foi Levy Cardoso (1961), que pesquisou o léxico indígena, ressaltando o caráter histórico em suas publicações. A sua obra de grande destaque foi a *Toponímia brasílica*, em que estudou os topônimos amazonenses de origem caribe e aruaque. Carlos Drumond (1965) foi outro pesquisador da toponímia indígena, sua obra *Contribuição do Bororó à toponímia brasílica*, é uma referência para os estudos toponímicos indígenas no Brasil (DICK, 1987, p. 96).

Entre os teóricos que se dedicam aos estudos toponímicos no Brasil destaca-se Maria Vicentina do Amaral Dick (1990), professora da Universidade São Paulo (USP), que desenvolveu um referencial teórico-metodológico para os estudos toponímicos que se constitui no alicerce para as pesquisas toponímicas atuais. A sua tese de doutoramento, defendida em 1980 e publicada em 1990 com o título *A motivação toponímica e a realidade brasileira (1990)*, contém os fundamentos da teoria construída por Dick. Além dessa obra, *A Toponímia e Antroponímia no Brasil Coletânea de Estudos (1990)* e *Dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo 1553 – 1897 (1996)* são de grande relevância para os estudos toponímicos no Brasil.

Dick, ao longo de mais de três décadas, construiu uma teoria toponímica que orientou dois projetos sob sua coordenação na Universidade de São Paulo: Atlas Toponímico do Brasil, ATB, e Atlas Toponímico do Estado de São Paulo, ATESP, que tinham como objetivo mais amplo estudar o percurso analítico da nomenclatura geográfica, com registros cartográficos oficiais, visando à construção de parâmetros motivadores internos, com validade ou não em todo território brasileiro (DICK, 2007, p 1).

A tese de doutoramento, *O fator Linguístico como Recorte da Realidade Sócio-cultural* (ISQUERDO, 1996), que estudou a linguagem dos seringueiros do Estado do Acre, incluindo a toponímia dos seringais, apresenta um panorama de estudos toponímicos nas perspectivas da relação entre língua, cultura e sociedade, reflexões essas que têm servido de base para estudos toponímicos atuais.

No Paraná, os estudos toponímicos foram iniciados em 1995 pela Professora Vanderci de Andrade Aguilera, no Curso de Especialização em Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Londrina – UEL, que deu origem ao Projeto Atlas Toponímico do Estado do Paraná (ATEPAR), que foi coordenado pela Prof.^a Maria Antonieta Carbonari e que envolveu alunos pesquisadores da graduação e pós-graduação que desenvolvem trabalhos relacionados à toponímia paranaense.

Na Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a coordenação da Prof.^a Aparecida Negri Isquerdo, o Projeto Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul, (ATEMS), iniciou, a partir de 1999, os estudos sobre a toponímia sul mato-grossense, projeto que abriga alunos da graduação e de pós-graduação que estudam a toponímia do Mato Grosso do Sul. O Projeto ATEMS é de caráter coletivo e interinstitucional e reúne pesquisadores de quatro instituições de ensino superior da rede pública (UFMS, UEMS, UFGD e UFT). Orienta-se pelos fundamentos teóricos da Onomástica e da Toponímia, desenvolvidos pela Profa. Maria Vicentina do Amaral Dick e tem como objetivo⁷ realizar o inventário, a catalogação e o estudo dos topônimos registrados nos mapas oficiais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) relativos aos 79 municípios do Estado de Mato Grosso do Sul, mais especificamente, a análise dos topônimos em termos de dimensão linguística: motivação, etimologia, estrutura morfológica do signo toponímico e taxionomias toponímicas. E em termos extralinguísticos o ATEMS busca dar enfoque etnodialetológico aos dados, de modo a realizar a cartografia da toponímia por meio do ATEMS e proceder ao tratamento lexicográfico dos dados por meio de produção de glossários e dicionários de topônimos sul-mato-grossenses.

⁷ _ Disponível em <http://atems.ufms.br/>

Outro nome importante dos estudos toponímicos é a Profa. Maria Cândida Trindade da Costa de Seabra, da Universidade Federal de Minas Gerais, que está à frente do Projeto ATEMIG – Atlas Toponímico de Minas Gerais. Os estudos toponímicos dessa pesquisadora têm início com sua tese de doutoramento, *A formação e a fixação da Língua Portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da região do Carmo* (2004) e foram continuados por meio do Projeto ATEMIG que estuda a toponímia de Minas Gerais.

2.5.1 - Perspectiva rural e urbana

A dinâmica dos agrupamentos sociais nos permite verificar certo confronto de ideias nos padrões humanos de comportamento, nos vários períodos de sua organização histórica. Dessa forma, há uma relativa homogeneidade das categorias comunitárias, nos primitivos núcleos, que pouco a pouco foram diluídos na diversidade e nos papéis sociais. Essa mudança de interesse não é fonte somente de fatores internos, mas condições de adaptações do homem ao meio ambiente e às relações interculturais, que juntas favorecem o aparecimento de mentalidades distintas, isso ocorre, por exemplo, na toponímia, no modo como o homem nomeia o ambiente rural e o ambiente urbano.

Pode se observar que topônimos relativos ao ambiente físico como rios ou montanhas, são comumente batizados com elementos particulares do referente, nesse caso, não significa relações divergentes de interesse, apenas traduzem aspectos mais significativos, isso se explica não só na toponímia brasileira, mas como em outras línguas. Conforme Dick (1990a, p. 49):

Examinando-se o sistema toponímico dos povos primitivos em geral, chega-se facilmente à conclusão de que os “motivos toponímicos” se repetem com harmonia até certo ponto idêntica, o que parece senão confirmar, pelo menos, oferecer subsídios razoáveis a tese defendida, em épocas anteriores, por alguns antropólogos, de que os homens, durante os períodos iniciais de sua evolução, apresentam os mesmos interesses e ideias, ainda que estivessem separados por grandes distâncias geográficas. Assim, tomando-se como ilustração a rede hidrográfica, não seria difícil verificar que o elemento mais frequente nas denominações dos cursos de água, em diversas línguas, tem, como denominador básico, a forma linguística correspondente a rio, lago, córrego ou água, simplesmente, ou acompanhada de uma indicação atribuída de cor, volume, natureza da corrente, etc...

Dessa forma, a paisagem toponímica da terra se transforma no principal motivador do nome desses espaços físicos, de modo geral, refletem termos ligados à geografia, confirmando a inter-relação da toponímia com outras áreas, e traduzem de perto, muitas vezes, a realidade conhecida e experimentada do homem em seu meio ambiente. Tais circunstâncias do signo toponímico representam projeções aproximativas do real, daquilo que o homem vive que torna

clara a natureza semântica de seu significado, há, assim, uma associação indissolúvel do significado que traduzem referências particulares como cor, forma, tamanho, constituições naturais do referente, a exemplos, de “Rio grande”, “Água clara”. Segundo Dick (1990a, p 49), “quando uma aglomeração, um rio, uma montanha é denominada pela voz pública -- e isso sempre o caso mais frequente – o procedimento mais natural é o de designar o lugar a partir de uma de suas particularidades geográficas mais marcantes”.

Nas sociedades modernas, estruturadas a partir das antigas vilas, povoados, nota-se uma organização urbana que se preocupa com os interesses do coletivo, das necessidades existenciais, o que determina, conseqüentemente, outro panorama na toponímia local, que se percebe, conforme Dick (1984, p. 1), “num espírito coletivo”. O crescimento das zonas urbanas se justifica a partir da migração do homem do campo para a cidade, na perspectiva de melhores condições de vida. Sob esse enfoque, o ato de nomear os locais urbanos está em constante evolução, à medida que surgem novos núcleos e o interesse pela vida na cidade cresce de forma significativa. Conhecendo esses fatores, os estudos a respeito da microtoponímia ganham forte destaque depois da publicação da obra *A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo 1554 – 1897* (DICK, 1996), que contém o resultado de pesquisa a respeito dos nomes de lugares da cidade de São Paulo, mais especificamente dos logradouros, como ruas, travessas, becos. O estudo conta ainda com a descrição dos aspectos particulares da toponímia urbana, a sua evolução quanto ao ato de nomear, passando do nome da terra para o nome da rua.

Segundo Dick (1996, p. 131), “a rua é um ponto singular de atração da cidade, um verdadeiro microcosmo dentro do organismo maior do aglomerado urbano”. A rua é o seu principal objeto de estudo nesse campo. Segundo Ferreira (1990), “a rua é a via pública para circulação urbana, total ou parcialmente ladeada de casas”, ou seja, é o caminho por onde passam as pessoas, as histórias e as memórias da comunidade, ocupa como personagem o papel principal na cidade, são espaços que ligam um lugar ao outro, identificando e individualizando certo referente urbano. Para Dick (2003, p. 188), “a rua tudo testemunha, numa atitude cúmplice de aceitação”.

Portanto, é na rua que se encontram os aspectos que revela, segundo Mori (2007, p. 316), “la memoria cultural de los grupos sociales, su concepto de identidad y su mentalidad”.⁸ A rua carrega em si uma carga significativa de grande importância, pois revela, por meio da toponímia, aspectos da história da cidade, de sua criação, de como foi desenvolvida e de como permanece. Dick (1996, p. 148-193), nos seus estudos desenvolvidos sobre a toponímia da

⁸ _ “a memória cultural dos grupos sociais, seus conceitos de identidade e de mentalidade”.

cidade de São Paulo, percebeu que a evolução toponímica passou por fases significativas. Neste trabalho vamos considerar três delas: a primeira diz respeito à forte influência da igreja católica na composição dos nomes das ruas da cidade; a segunda representa o reflexo da história local, assumindo a posição de ponto de referência, como a rua onde mora Pedro Furtado ou a rua detrás da casa de Aleixo Jorge; a terceira centra-se na homenagem aos pioneiros, personalidades e políticos que fizeram parte do desenvolvimento histórico, social e cultural da cidade.

A primeira fase teve início sob a premissa “o Brasil nasceu da fé” (DICK, 1996, p. 148), portanto, a indicação tomada por base os elementos de origem religiosa deu-se a partir da demarcação dos caminhos dos navegantes que aportaram no país em 1500, dando origem a nomes como São Vicente, Santo André e, conseqüentemente, com o papel que a igreja desempenhou na composição das cidades do Brasil com a presença de jesuítas e do povo português temente a Deus. Nesse sentido, o povoado caracterizava-se pela presença da igreja católica, ainda que fossem pequenas, para a difusão da fé com suas comemorações festivas nos dias santos e as peregrinações que chamavam os fieis à comunidade. O papel da igreja na sociedade foi determinante para a composição do quadro religioso da cidade e, conseqüentemente, para a configuração da toponímia urbana, dando origem a nomes como São Gonçalo, Consolação, Santa Ifigênia ou ainda Santa Luzia ou Santa Terezinha⁹.

O referencial religioso não era, porém, a única medida exclusiva para a definição da nomenclatura geográfica da cidade, indivíduos simples como o morador da rua, o proprietário, foi essencial para composição do aglomerado urbano. Era comum a procura por lugares com determinado referente, como esclarece Dick (1996, p. 193): “a rua onde mora Pedro Furtado, ou detrás da casa de Aleixo Jorge”, ou ainda “a rua do Padre Vigário”, referentes esses que são vistos como pontos importantes da rua, uma vez que traduzem particularidades do ambiente, do morador que fez parte da história local. Porém, tende a ser um complicado traço definidor, uma vez que o antropotopônimo pode se tornar opaco e vazio de significação, quando fora de seu contexto criador, nesse caso, existem dificuldades de interpretação quanto a qual morador pertence o nome, e qual casa pertenceu a essa pessoa, fatos como esses tornam a pesquisa difícil, considerando a importância dessa informação para compreender os mecanismos que levaram um nome para a posição de topônimo. Surgiram também outras fórmulas de projeção antroponímica, por exemplo, trazendo junto ao nome um título, a exemplo, Senador Florêncio de Abreu ou Dr. Munir Thomé¹⁰, ou também um apelido como Sinhá-Paneleira. A terceira fase

⁹ Os topônimos Santa Luzia e Santa Terezinha estão catalogados na toponímia três-lagoense.

¹⁰ Exemplo de topônimo três-lagoense.

representativa na organização dos topônimos urbanos refere-se a homenagens¹¹ prestadas a pessoas que tiveram grande importância no desenvolvimento das cidades, nesse caso, pioneiros que ajudaram a desbravar as novas terras. No caso de Três Lagoas, integrantes das famílias Garcia Leal e Antônio Trajano dos Santos, pessoas que participaram na construção de elementos que compõem o espaço urbano, como escolas, hospitais, como engenheiros, médicos, professores, como Dr. Oscar Guimarães e Dr. Orestes Prata Tibery.

Há também a incidência de nomes de pessoas que participaram da história local e nacional, monarquia (Dom Pedro), presidente (Getúlio Vargas), senadores, líderes de movimentos sociais (Tiradentes), datas (13 de junho) e nomes de movimentos históricos (Bandeirantes). Nota-se, pois, que a toponímia rural e urbana se torna cada vez mais preciosa, porque contribui para o conhecimento da história, pela presença de uma diversidade de aspectos linguísticos comuns, revestidos de função onomástica ou identificadora de lugares, que integram um processo relacionado à motivação, tornando-se possível identificar conexões do nome propriamente dito e a área por ele designada.

2.5.2 - Signo linguístico

As palavras são signos linguísticos, ou seja, consistem numa relação entre significante (imagem acústica) e significado (conceito), na concepção de Saussure (2006, p. 81). Na visão do autor, a língua é um sistema de signos e este resulta da relação entre significado x significante, que se relacionam de maneira imotivada. O laço que une o significado ao significante é arbitrário (SAUSSURE, 2006, p.81), ou seja, não há nenhuma relação natural com a realidade. O signo linguístico é o elemento central da língua, por meio do qual os seres humanos se comunicam. A língua é vista por Saussure (2006, p. 17), ao mesmo tempo, como um produto social da faculdade da linguagem e como um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos.

Há ainda grandes polêmicas acerca do conceito de signo linguístico em relação à questão da motivação. Frente a essa discussão, outros linguistas pós-saussurianos têm se preocupado em estudar a linguagem considerando a relação entre língua, cultura e realidade, como Sapir (1947, p.11) para quem “a linguagem é um guia para a realidade” ou “a língua socialmente formada influencia [...] a maneira pela qual a sociedade concebe a realidade”.

¹¹ Os topônimos citados como exemplos na terceira fase estão inscritos na toponímia urbana da cidade de Três Lagoas.

Nessa mesma linha de pensamento situa-se Whorf (1958, p. 5), discípulo de Sapir:

Nós recortamos a natureza, organizamo-la em conceitos, e lhe atribuímos significado da forma como fazemos porque construímos as partes contrastantes de uma convenção, segundo a qual devemos organizá-la assim – tal convenção se mantém na nossa comunidade linguística e é codificada nos moldes de nossa língua.

Seria ilusão imaginar que alguém possa fundamentalmente ajustar-se à realidade sem o uso da linguagem e que a língua seja apenas um recurso para resolver problemas de comunicação (SAPIR, 1958, p. 5), ou seja, o mundo real é construído, inconscientemente, sobre as bases de hábitos linguísticos do grupo. Esse processo de nomear o mundo surgiu da capacidade do homem de associar palavras a conceitos, culturalmente adquiridos. Para tanto, existem dois diferentes modos de ver esse processo da aquisição da linguagem, um que é individual e adquirido por meio da sociedade, traduzida em palavras que o homem domina e costuma usar, e outro que se situa no campo coletivo e funciona a partir da cultura a qual o indivíduo está inserido. É a partir da palavra que as coisas no mundo podem ser identificadas e nomeadas, assim acontece em todas as culturas, a denominação cria um universo significativo, do qual surge o léxico de uma língua. O homem organiza o mundo sensorial representando-o, por meio da linguagem, mais especificamente por palavras, que não são meros rótulos de objetos específicos existentes no mundo real. Pode-se afirmar, assim, que a maioria das palavras nomeiam campos de conceitos ao invés de coisas físicas (BIDERMAN, 1998, p.89).

2.5.3 - Signo Toponímico

O signo toponímico funciona como testemunho de aspectos que envolva um grupo social que abrange o linguístico e o cultural. Ainda que a motivação já esteja perdida no tempo há que se considerar a importância dos topônimos, até para resgatar a memória da designação do lugar, eles funcionam como rastro da história e do povo. A principal característica do topônimo é sua substância de conteúdo, marcado por sua função significativa, assim, segundo Dick (1990b, p. 39), “o signo linguístico em função toponímica representaria uma projeção aproximativa do real, tornando clara a natureza semântica ou transparência”, portanto, o signo toponímico reflete vários fatores extralinguísticos, ligados a real motivação do referente. A motivação toponímica envolve dois aspectos importantes, o primeiro que está relacionado à intencionalidade do denominador, ou seja, aos motivos de ordem subjetiva ou objetiva que o levaram a determinado nome para o lugar. O segundo ocupa-se da própria origem semântica da

denominação, ou seja, ao significado que revela de modo transparente ao opaco que podem envolver procedências mais diversas (DICK, 1990b, p. 39).

Ao designar um nome próprio de lugar, o signo toponímico liga-se ao um elemento geográfico, que identifica numa relação binômica, que funciona como seleção, para melhor interpretar seus termos formadores. Dessa forma, a estrutura do signo toponímico é formada por dois elementos básicos, o primeiro designa um elemento geográfico, elemento físico, no caso, os relacionados à Geografia física (vale, costa, rio), ou a um acidente humano, (ruas, avenidas, vila ou travessa). Já o segundo designa o nome propriamente dito, denominado de termo específico, que traduz aspectos singulares da identidade do referente. Podem estar ligado de forma justaposta “rio das Amazonas”, ou de forma aglutinada “Parauba”, que significa rio negro (DICK, 1990a, p.10). Como exemplo do signo toponímico, temos córrego Jacaré, o formante “córrego” indica o elemento genérico, enquanto “jacaré” especifica o nome do lugar.

2.6 - O Modelo Taxionômico

A primeira versão do modelo foi proposta por Dick em 1975, posteriormente reformulada pela autora. Assim Dick (1990) buscou desenvolver um modelo taxionômico para vários conjuntos de topônimos, de modo a procurar elementos sistemáticos que permitissem a apresentação de um quadro classificatório de maneira a satisfazer a demanda das pesquisas. Dessa forma, o modelo deve ser visto como instrumento de trabalho que possa subsidiar a pesquisa, de forma a investigar a objetiva causa motivadora dos designativos.

Dick (1990, p.31-34) propõe 27 taxionomias toponímicas distribuídas segundo fatores físicos e geográficos e fatores de ordem sociocultural. Os princípios que orientam o modelo taxionômico são formados por mecanismo de nomeação, causado por influências externas ou subjetivas, que transparecem em topônimos das mais diversas origens e procedências. Essas classificações têm servido de base para os estudos toponímicos no Brasil, pois sintetizam a análise e do processo motivacional dos designativos. A divisão dessas nomenclaturas considera dois fatores assim concebidos:

Por fatores físicos se entendem aspectos geográficos como topografia da região (costa, vale, planície, chapada, montanha), clima e regimes de chuvas, bem como o que pode chamar de base econômica da vida humana, expressão em que se incluem a fauna, a flora e os recursos minerais do solo. Por fatores sociais se entendem as várias forças da sociedade que modelam a vida e o pensamento de cada indivíduo. Entre as mais importantes dessas formas sócias, estão a religião, os padrões étnicos, a forma de organização política e a arte (DICK, 1990, p. 35).

A categoria de natureza física reúne 11 classificações relacionadas ao ambiente físico, ou seja, taxes que remetem ao mundo físico como hidrotopônimo (água, córrego, rio, riozinho, ribeirão); litotopônimo de origem mineral (ouro, barro, barreiro), ou às formas topográficas (vale, costa, baixada, cabo). Já a categoria de natureza antropocultural soma 16 classificações que remetem a aspectos socioculturais, que traduzem elementos da cultura e da sociedade do homem, são exemplos dessa categoria: antropotopônimo (nome de pessoa, alcunha, apelido e sobrenome), que podem homenagear pessoas de importância no âmbito social; axiotopônimo (Doutor Pedrinho) relativos a títulos e designações que se fazem acompanhar os nomes próprios de pessoas, ou ainda, hagiopônimos que remetem a santos e a santas católicas, por exemplo, Santo Antônio. Trata-se de um modelo elaborado a partir da realidade toponímica brasileira, buscando um quadro mais atualizado, segundo a possibilidade do momento.

2.6.1 - Taxionomias de natureza física (DICK, 1990, p. 31-32):

- a) **Astrotopônimo:** relativos aos corpos celestes em geral. Ex: Estrela (BA).
- b) **Cardinotopônimo:** relativos às posições geográficas em geral. Ex: praia do leste (PR).
- c) **Cromotopônimo:** relativos à escala cromática. Ex: rio branco (AM).
- d) **Dimensiotopônimo:** relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos, como extensão, comprimento, largura. Ex: riacho Grosso (CE).
- e) **Fitotopônimo:** topônimo de índole vegetal. Ex: arroio Pinheiro (RS).
- f) **Geomorfotopônimo:** relativos às formas topográficas: elevações. Ex: vale: Vale Fundo (AH MG).
- g) **Hidrotopônimo:** resultantes de acidentes hidrográficos. Ex: Água Boa (MG).
- i) **Litotopônimo:** topônimo de índole mineral. Ex: arroio do Ouro (RS).
- j) **Meteorotopônimo:** relativos a fenômenos atmosféricos. Ex: riacho das Neves (BA)
- k) **Morfotopônimo:** topônimo que refletem sentido de forma geométrica. Ex: Curva Grande (AH AM).
- l) **Zootopônimo:** topônimos de índole animal. Ex: Vacaria (RS).

2.6.2 - Taxionomias de natureza antropocultural (DICK, 1990, p. 32-34):

Animotopônimos: topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual. Ex: Vitória (CE).

Antropotopônimos: topônimos relativos aos nomes próprios individuais. Ex: Fátima (MT).

Axiotopônimos: topônimos relativos a título e dignidade de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais. Ex: Presidente Prudente (SP).

Corotopônimos: topônimos relativos aos nomes de cidade, países, estados, regiões e continentes. Ex: Brasil.

Cronotopônimos: topônimos que encerram indicadores cronológicos. Ex: rio Novo Mundo (GO).

Ecotopônimos: topônimos relativos às habitações de modo geral. Ex: Casa de Telha (BA).

Ergotopônimos: topônimos relativos aos elementos da cultura material. Ex: flecha: córrego da Flecha (MT).

Etnotopônimos: topônimos referentes aos elementos étnicos. Guarani (PE).

Dirrematopônimos: topônimos constituídos por frases ou enunciados linguísticos. Ex: Valha-me Deus (MA).

Hierotopônimos: topônimos relativos a nomes sagrados de diferentes crenças: cristã, hebraica, maometana, etc... Ex: Cristo Rei (PR). Essa taxa é subdividida em duas classificações: **a) hagiotopônimos:** topônimos relativos a nomes de santos e santas. Ex: São Paulo. **b) mitotopônimos:** topônimos relativos a entidades mitológicas. Ex: lago Curupira (AM).

Historiotopônimos: relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como datas correspondentes. Ex: rio 7 de Setembro (MT).

Hodotopônimos: relativos a vias de comunicação rural ou urbana. Ex: Avenida (BA).

Numerotopônimos: relativo aos adjetivos numerais. Ex: Duas Pontes (RO).

Poliotopônimos: topônimos construídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial. Ex: rio da Cidade (RJ).

Sociotopônimos: relativo às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro de membros de uma comunidade. Ex: Pracinha (SP)

Somatotopônimos: topônimos empregados em relação metafórica às partes do corpo humano ou do animal. Ex: Cotovel (MG).

2.7 – Modelos taxionômicos: questões de nomenclatura

Em 1954 George Stewart apresentou um conjunto de categorias distributivas geradoras de nomes de lugares, baseadas nos mecanismos da própria nomeação, que compreende nove itens: 1- descriptive names; 2- possessives names; 3- incident names; 4- commemorative names; 5- euphemistic names; 6- manufactured names; 7- shift names; 8- folk etmologies e 9- mistake names. O estudioso americano tinha como propósito desvendar motivos que condicionam o aparecimento dos topônimos, porém, essa proposta não foi o objeto de pesquisa com vistas a elucidar a questão, pelo contrário, foram criadas as taxes, e os topônimos foram sendo classificados dentro das taxionomias abrangentes criadas por Stewart. Em alguns casos, a descrição das taxes não foram suficientemente capaz de abarcar o *corpus* e, em outros casos não apareceram topônimos que pudessem ser classificados naquele modelo (DICK, 1990. p. 25)

Já no Brasil, as taxionomias, tanto a primeira versão desenvolvida por Dick em 1975, quanto a depois sensivelmente modificada em 1980, considerou a intenção de nomear, ou seja, os motivos que condicionaram o aparecimento dos topônimos e, para tanto, Dick (1980) propôs

um modelo taxionômico que vem orientando as pesquisas toponímicas no Brasil, conforme justifica Dick (1990a, p. 27):

Realmente, era tarefa difícil abranger, de plano, nas 19 taxes primitivas, todas as possibilidades contidas na nomenclatura brasileira. Muitas, seguramente, como foi dito, estariam fora do ordenamento, enquanto que outras categorias necessitavam de uma melhor reformulação, nos sentido de serem isoladas algumas partes do restante do item em apreço, desde que integram o todo, indistintamente, muitas vezes sem uma pertinência adequada.

Dessa forma, algumas categorias podem necessitar de adequações, nesse caso o *corpus* em si que abrirá o leque de possibilidades, há nos registros das pesquisas que foram desenvolvidas posteriores a taxionomia apresentada por Dick, novas propostas de taxes. Isquerdo (1996, p. 118), por exemplo, propôs a divisão da taxe *animotopônimo* em duas subcategorias, *animotopônimo eufóricos* para aqueles topônimos que representam impressão agradável e *animotopônimo disfóricos* aos que representam impressão desagradável. Explica Isquerdo (1996, p. 118):

[...] consideramos esses termos não no sentido corrente na psiquiatria, mas sim com a conotação de sensação agradável, expectativas otimistas, boa disposição de ânimo (eufórico) e sensação desagradável, expectativas não muito otimistas, perspectivas temerosas (disfórico). Assim, o termo animotopônimo foi tomado nesse contexto como uma expressão neutra, reservando-se aos determinantes eufórico e disfórico a função de especificar a natureza do estado anímico, razão pela qual propusemos as terminologias animotopônimos eufóricos e animotopônimos disfóricos para designar, respectivamente, os nomes de seringais que deixam antever expectativas positivas e negativas frente à realidade vivida pelo denominador.

O Projeto ATEPAR – Atlas toponímico do Paraná propôs em seu campo metodológico a taxionomia dos *acronimotopônimos*, relacionados a topônimos formados por siglas que podem representar o nome de uma instituição, de órgãos estatais ou de empresas que se destacaram no desenvolvimento da cidade, como esclarece Almeida (2003, p. 930):

Altônia – homenagem a Alberto Byington Junior, sócio da Companhia Byington de Colonização Ltda. A denominação derivou-se de seu endereço telegráfico, que era formado pela primeira sílaba de Alberto e a última de Byington [Al + ton + (c) ia].
Cianorte – originou-se da sigla telegráfica da antiga Companhia de Terras Norte do Paraná, empresas fundadas por ingleses em 1925, atualmente Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná.
Ibema – origina-se da sigla comercial da Indústria Brasileira de Madeiras, empresas que lançou os fundamentos de povoação do atual município.

Carvalho (2014), na sua tese de doutorado *Hagiotoponímia em Minas Gerais*, propôs a *taxe mariotopônimo* como uma categoria dos *hierotopônimos* baseada no alto índice de nomes de cidades que foram criadas a partir da devoção de Maria I, rainha de Portugal, como Caraça – Nossa Senhora Mães dos Homens, ou Belo Horizonte – Nossa Senhora da Boa Viagem. Ressalta Carvalho (2012, p. 163):

Cada família recém-chegada ao Brasil tinha seu oratório, com a imagem do santo ou da santa, a quem dirigia suas preces. Exemplo disso é a forte devoção à Maria em todo território mineiro, trazida para o Brasil pelos portugueses como uma devoção firme a Nossa Senhora. Trata-se, pois, de uma velha tradição portuguesa, em respeito e veneração à Dona Maria I, rainha de Portugal, que se tornaria frequente em Minas Gerais com o advento da casa de Bragança, e que se revelaria na profusão de santuários mariais, alguns das mais poéticas inspirações – Nossa Senhora Mães dos Homens (Caraça), Nossa Senhora da Boa Viagem (Belo Horizonte), e outros.

Essa proposta se justifica pela forte presença da religiosidade no Estado de Minas Gerais, onde há cerca de 180 localidades que tiveram sua denominação primitiva relacionada a Nossa Senhora, isso se esclarece por causa do período da colonização portuguesa nessa região e a enorme presença de igrejas católicas espalhadas por todo Estado.

2.7.1 – Proposta da *taxe Letratopônimo*

No caso deste trabalho, tornou-se necessário, a partir do *corpus* da pesquisa, a proposição de uma nova taxionomia, ou seja, um termo que fosse capaz de identificar um tipo de motivação recorrente na toponímia urbana de Três Lagoas. Assim, neste trabalho, propomos a *taxe letratopônimo*, topônimos relativos a letras do alfabeto (A, B, C) e também de outras letras formadas pelo alfabeto grego (alfa, delta, gama, etc...).

No caso, o *corpus* estudado ampliou a expectativa de uma nova *taxe*, por analogia a *numerotopônimo*, partindo da asserção semântica de que sua função na organização urbana era de enumerar as ruas. Concluímos que propor uma nova taxionomia era mais coerente com a pesquisa, uma vez que os topônimos representados por letras constituem 11,7% do *corpus* estudado, isto é, 64 ocorrências, o que justificaria a proposição. Embora o Projeto ATEPAR tenha proposto a *taxe dos grafematopônimos* para classificação de “topônimos que representam como elemento distintivo as letras do alfabeto. Ex: Seção C, Quadra D” (FRANCISQUINI, 1998, p. 46), entendemos que o termo *letratopônimo* melhor identificaria essa categoria de topônimos, fundamentalmente por duas razões: i) o formante *letra* (Do lat. *littera*, «sinal, carácter de escrita, letra») (MACHADO, 1987), por ser banalizado junto ao grande público, em

virtude do seu uso em contextos diversificados, tanto no âmbito do vocabulário comum quanto no especializado (“O termo geral *letra* emprega-se para designar cada um dos elementos gráficos de que é constituído um alfabeto e que são utilizados nas escritas alfabéticas” (DUBOIS et al, 1993)), melhor comporia a nova *taxe* por melhor representar a motivação de topônimos como Rua A, B, C, D, ao contrário de *grafematopônimo*, em que o formante *grafema* tem uso restrito a uma área de especialidade (“*Grafema* é um elemento abstrato de um sistema de escrita que se realiza por formas chamadas alografes* [...] Os *grafemas* são unidades de segunda articulação na escrita, como os fonemas na língua falada; os morfemas gráficos são as unidades de primeira articulação” (DUBOIS et al, 1993)); ii) o termo *letratopônimo*, por analogia à *taxe numerotopônimo*, melhor ampliaria o modelo de Dick (1990), dada a transparência semântica do signo, o que contribui para a sua fixação na área de especialidade em que se inclui. Além disso, também é um termo formado por mecanismos de justaposição, em que um termo se junta ao outro sem que nenhuma das partes perca seu valor fonético, nem seu valor semântico. Essa nova nomenclatura, a exemplo dos *numerotopônimos*, se enquadra no grupo das taxionomias de natureza antropocultural, pois refletem ações do homem acerca do lugar.

Capítulo 3 - Procedimentos Metodológicos

Neste capítulo, explicitamos o caminho metodológico percorrido, com enfoque na toponímia urbana da cidade de Três Lagoas, na coleta, na sistematização dos dados coletados e nos procedimentos de análise adotados para o *corpus*.

3.1 – Divisões urbana de Três Lagoas

O perímetro urbano de Três Lagoas, estabelecido pela Lei nº 2.236, de 26 de dezembro de 2007, é dividido em bairros, respeitando o princípio da economicidade, a densidade demográfica e a história de cada unidade. Atualmente a cidade é composta pelo distrito industrial e por 32 bairros.

Quadro 1 – Bairros da cidade de Três Lagoas

Acácias	Jardim Dourado	Santa Terezinha
Alto da Boa Vista	Jardim Ipê	Santo André
Bela Vista	Jupia	Santos Dumont
Centro	Lapa	São Carlos
Chácara Imperial	Maristela	São João
Colinos	Nossa Senhora Aparecida	Vila Alegre
Distrito Industrial	Osmar Ferreira Dutra	Vila Carioca
Guanabara	Paranapungá	Vila Haro
Interlagos	Quinta da Lagoa	Vila Nova
Jardim Alvorada	Santa Luzia	Vila Piloto
Jardim Brasília	Santa Rita	Vila Zuque

Fonte: Elaboração da autora

Os bairros, por sua vez, são subdivididos em loteamentos. Assim, com o crescimento da cidade, os donos de loteamento passaram a dividir suas terras para venda, ficando a cargo do proprietário a nomeação do novo loteamento e de suas ruas, considerando, sem dúvida, a validação do Poder Legislativo Municipal¹². De acordo com a Lei nº 1.733 de outubro de 2001

¹² - O Poder Legislativo possui então duas funções típicas: a função legislativa e a função fiscalizadora. A primeira consiste em elaborar, apreciar, alterar ou revogar as leis de interesse do município, sendo que essas leis podem ter origem na própria Câmara ou resultar de projetos de iniciativa do Prefeito, ou da própria sociedade, através da iniciativa popular. A segunda função consiste na atividade que o Poder Legislativo exerce para fiscalizar o Executivo e a burocracia, ou seja, é o acompanhamento da implementação das decisões tomadas no âmbito do governo e da administração.

que “Dispõe sobre denominação dos próprios públicos e identificação dos imóveis urbanos, e dá outras providências”. O município adota, nos termos desta Lei, sistemas de nominação dos próprios públicos e de identificação dos imóveis urbanos, para fins dessa lei, entendem-se como próprios públicos os bens municipais que se destinem ao uso comum do povo ou a uso especial, nos termos da lei civil. Para este trabalho delimitamos o campo de estudo às vias públicas que, segundo a mesma lei, corresponde a avenidas, alamedas, travessa, beco, viela e rua. Essa lei municipal define *avenida* como via de rolamento que tem pelo menos duas pistas identificadas por elementos separados; *alameda* como a via de rolamento que tem a sua maior parte acompanhando unidades de proteção ambiental; *travessa* como via de pedestre que serve de ligação entre duas vias de rolamento; *beco* conforme via de pedestre que não serve de ligação de outras vias; *viela* como via de rolamento com menos de seis metros de largura, com ou sem guias e calçadas e, por fim, *rua* como via de rolamento que não se enquadra nas definições dos incisos anteriores.

O item “Da Outorga do nome”, a lei prevê que todos os próprios¹³ públicos terão denominação própria, que serão nominados pelo poder Executivo Municipal de acordo com a seção II art. 4º da Lei 1.733/ 2001 Na denominação de próprios públicos, devem-se observar, para a escolha, obrigatoriamente, as seguintes normas.

I – Nomes de pessoas que tenham se distinguido em virtude de:

Relevante serviço prestado ao Município, ao Estado, ao País ou à humanidade;

Sua cultura e projeção em qualquer ramo de saber;

Da prática de atos heroicos e edificantes;

II – Nomes ou datas tirados da história, geografia, flora, fauna, esportes e folclore do Brasil, bem como mitologia clássica, das artes e religião em geral:

Segundo a mesma lei, Art. 5º Não será admitida a duplicidade de denominação:

I – o mesmo nome a mais de um próprio público;

II – mais de um nome ao mesmo próprio público.

Art. 6º. Os nomes dos próprios públicos não poderão ter mais de três palavras, excetuadas as partículas gramaticais, devendo a designação de títulos, grau de parentesco, cargos e outros, serem grafados após o nome, separados por hífen. Além do previsto no art. 5º já mencionado, é vedado denominar os próprios públicos:

I – com nome de pessoa viva;

¹³ Termo jurídico que indica os bens que pertencem ao município.

II – nome de pessoa que tenha sido condenada judicialmente por prática de crime doloso contra a vida, contra o Estado Democrático, contra a administração pública, ou crime hediondo.

III – com letras isoladas ou em conjunto, que não formem palavras com conteúdo lógico ou com números não formadores de datas, salvo a hipótese do parágrafo único;

IV – com palavras e/ ou expressões de difícil pronúncia pela população;

V – nomenclatura depreciativa ou em tom de zombaria.

Parágrafo único. O poder Executivo dará nome provisório às vias públicas, usando letras ou números, quando da aprovação de loteamento.

Em relação à Seção III, modificação dos nomes dos próprios públicos, é vedada a mudança de nomes oficialmente outorgados aos próprios públicos sendo permitido em alguns casos, por exemplo, corrigir infração à lei 1.733/ 2001; reestabelecer nomes tidos como tradicionais; em caso de adoção de um novo plano de denominação; alteração de parte do nome, sem que perca sua essência; e correção de grafia. Importante ressaltar o parágrafo único dessa seção: a exigência dos incisos não se aplica aos casos de substituição em razão de infração a esta Lei, adoção de novo plano de denominação ou mudança de nome provisório.

Devemos ressaltar a importância do acesso às leis municipais, que ajudaram a nortear esta pesquisa, uma vez que a denominação dos espaços públicos está submetida às leis de organização da cidade. Considerando uma reorganização urbana feita em 2008 que contempla aos bairros e seus loteamentos, segundo a Lei nº 2.374 de 17 de junho, “define a organização espacial urbana de Três Lagoas, a denominação dos bairros que compõem e dá outras providências”. Essa lei tem por função definir quais espaços serão considerados loteamentos e quais serão considerados bairros. Assim, após essa divisão, os 32 bairros, mais o Distrito Industrial, passaram a abrigar vários loteamentos. A divisão atual está descrita no seguinte quadro.

Quadro 2 – Divisão dos bairros e respectivos loteamentos, da cidade de Três Lagoas

Bairro Acácias	Santa Rita	Bairro Maristela
Jardim Independência	Santa Rita	Jardim Maristela
Jardim Oiti	Parte do Nossa Senhora Aparecida	Jardim Flamboyant
Jardim Monte Líbano	Jardim Nossa Senhora das Graças	Jardim Samambaia
Jardim Atenas	Jardim Nova Ipanema	Vila Verde
		Jardim Capilé
Bairro Alto da Boa Vista	Santa Terezinha	Jardim Novo Alvorada
Jardim Alto da Boa Vista	Santa Terezinha	Jardim Rodrigues

Jardim Nova Europa	Vila Operária	
	São José	Nossa Senhora Aparecida
Bairro Bela Vista	Santa Inês	Esplanada NOB
Jardim Bela Vista	Jardim Oliveiras	
Jardim Progresso	Jardim Esperança	Osmar Ferreira Dutra
Lagoa Maior	Vila Aeroporto	Conjunto Residencial Osmar Ferreira Dutra
Centro	Jardim Guaporé	
Área Central		Paranapungá
Parte do bairro da Lapa	Santo André	Jardim Paranapungá
	Jardim Santo André	Vila Viana
Colinos	Cohab Santo André	Jardim Glória
Jd. Primavera	Jardim Dourado	Nova Americana
	Santa Aurélio	
Chácara Imperial	São Sebastião	Residencial Quinta da Lagoa
Chácara Imperial		Parque das Mangueiras
	Santos Dumont	Jardim das Américas
Distrito Industrial	Santos Dumont	
	Alto Alegre	Vila Alegre
Guanabara	Nossa Senhora de Fátima	Parte do Jardim Alvorada
Guanabara	Jardim Itamaraty	Vila Alegre
Jamel Ville II	Vila São Francisco	
Vila Nova		Vila Carioca
Vila Maria	São Carlos	Bairro Carioca
	Parque São Carlos	Vila Popular
Interlagos	Vila Terezinha	
Interlagos	Santos Dumont II	Vila Haro
Vila Cardoso		Vila Haro
Vila Benvindo	São João	Jardim Moçambique
Vila Virgínia	Vila São João	Jardim Eunice
Vila Coimbra	Jardim das Flores	Recanto São Francisco
	Jardim Caçula	Jardim Taguaracy
Jardim Alvorada		Vila Haro Junior
Jardim Alvorada	Jardim Dourado	Vila Maria Paula
Cohab Jardim Caçula	Jardim Aurélio	Vila São Paulo
Jardim Estoril	Jardim Dourados	Vila dos Ferroviários
JK	Jardim das Paineiras	
Zucarelli	Santa Lourdes	Vila Nova
Jardim Cangalha	Jardim Ypê	Vila Nova
Jardim Europa	Jardim Ypê I	Vila Santana
	Jardim Ypê II	Jardim Mirassol
	Jardim Ypê III	Jardim São Jorge
	Jupia	Jardim Wendrel
	Jupia	Jardim Primavera
Vila Zuque	Bairro Ribeirinha	
Vila Zucão		Vila Piloto

	Lapa	Vila Piloto I
	Lapa	Vila Piloto II
	Jardim Areal	Vila Piloto III

Fonte: Elaboração da autora

Dessa forma, a nova organização nos permite delimitar os bairros, seus loteamentos e as ruas que permeiam os espaços urbanos. Deve-se ressaltar que a partir dessa lei de 2008 fica proibido que a iniciativa privada faça o uso dos termos “bairros” e “jardim” para nomeação das áreas urbanas, ou seja, nomes dos loteamentos denominados pelos donos das terras não poderão ter nomes precedidos dos termos citados, isso ocorre porque houve grande uso desses termos no passado e o setor de organização do município entendeu que permitir o uso, principalmente do termo “bairro”, pode gerar conflitos no entendimento do que são de fato considerados bairros e o que devem ser considerado loteamentos. Ficando somente a cargo do Poder Legislativo, a criação, dimensão e denominação de novos bairros na área urbana.

3.2 Objetivos

A partir do mapa oficial da cidade de Três Lagoas (2010), houve o levantamento de 539 topônimos urbanos, que constituiu o *corpus* objeto de estudo neste trabalho. O objetivo geral da pesquisa foi analisar os topônimos urbanos, registrados no mapa atual (2010) da cidade de Três Lagoas com o objetivo mais amplo de investigar a relação entre o léxico toponímico, a cultura e a história do lugar, com vistas a resgatar aspectos das memórias da cidade de Três Lagoas e, conseqüentemente, entender em que proporção fatores históricos e sociais influenciaram na toponímia urbana da cidade.

3.2.1 - Objetivos Específicos

- 1- Catalogar os topônimos da cidade de Três Lagoas registrados no mapa oficial da cidade.
- 2- Resgatar a língua de origem dos topônimos, de modo a conhecer influências dos processos de migração sofridos pela cidade na toponímia.

- 3- Apresentar características particulares da pessoa, cidade, dado histórico ou outros elementos que serviram de fator motivacional para a escolha do topônimo.
- 4- Conhecer o procedimento de mudança dos topônimos, de modo a comparar a toponímia urbana nos primeiros anos da fundação da cidade e a toponímia atua.
- 5- Contribuir com a pesquisa toponímica do Estado de Mato Grosso do Sul, bem como com o projeto ATEMS/UFMS.

3.3 - Métodos e procedimentos

Nesta pesquisa, foram cumpridas as seguintes etapas para a constituição do *corpus*:

- 1- Visita à Câmara Municipal de Três Lagoas, em busca dados históricos, geográficos, toponímicos e mapas geográficos, enfim, de dados que pudessem subsidiar esta pesquisa.
- 2- Entrevistas, quando houve necessidade, com moradores antigos e com familiares das personalidades que dão nomes às ruas da cidade.
- 3- Contato com o setor responsável pela organização urbana de Três Lagoas, para obter cópia das leis que oriente a organização da cidade e o mapa do município.
- 4- Pesquisa de dados sobre Três Lagoas nos *sites* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹⁴, da Câmara Municipal de Três Lagoas e na Prefeitura Municipal de Três Lagoas, a fim de obter dados que não constavam no mapa.
- 5- Consultas em livros de história e de geografia do estado de Mato Grosso do Sul e do município de Três Lagoas, com finalidade de recuperar dados para elaboração do Capítulo I deste trabalho.

Na primeira etapa desse processo, enfrentamos dificuldades em termos de acesso a documentos. Por exemplo, na Câmara Municipal de Três Lagoas, alguns desses documentos não mais existem nos arquivos do município, outros não são

¹⁴ - www.ibge.gov.br

disponibilizados para pesquisas. Os documentos a que tivemos acesso estão disponíveis no *site* da Prefeitura da cidade, porém de difícil localização. As entrevistas com moradores e familiares foram feitas de modo informal, por telefone, ou pessoalmente. Essa etapa foi de suma importância para obtenção de informações particulares acerca dos topônimos que constituem o *corpus*. Encontramos poucos livros com informações sobre a cidade de Três Lagoas, fato que dificultou a elaboração do capítulo histórico, mas essa lacuna foi preenchida pela experiência e conhecimento da autora do trabalho sobre a história da cidade.

3.3.1 – Análise

A análise dos dados foi assim sistematizada.

I – Análise linguística, que corresponde à coleta de dados e ao preenchimento dos quadros.

II – Análise quantitativa, que consistiu na representação dos resultados por meio de gráficos para contabilizar a quantidade de topônimos da cidade, as taxionomias mais expressivas, os tipos de estrutura dos topônimos e respectiva língua de origem dos designativos.

III – Análise qualitativa dos dados, tomando como referência três momentos históricos de maior relevância para o município, com vistas a verificar em que proporção eles se refletem na toponímia três-lagoense.

A primeira etapa corresponde à coleta de dados. Com o auxílio de programas como *Word* e *Excel*, foram organizados quadros com as informações necessárias a respeito dos topônimos, cujo preenchimento configurou-se como a primeira etapa da análise linguística dos topônimos. Antes da apresentação das características do quadro utilizado, discutimos a origem desse procedimento.

A primeira ficha lexicográfico-toponímica foi elaborada pela Prof.^a Maria Vicentina do Amaral Dick para os projetos ATB e ATESP (2004) e contém os seguintes elementos: 1- **Localização** (a localização geográfica do município); 2 - **Topônimo** que considera os estudos dos nomes dos lugares; 3 - **Acidente Geográfico** (rua, travessa ou rio, vale); 4- **Etimologia** que trata a história/ ou origem da etimologia das palavras e do significado de palavras por meio de análise dos elementos que a constituem; 5 – **Taxionomias** (taxes toponímicas que permitem interpretar os nomes de lugares do

ponto de vista semântico); 6 - **Entrada lexical** são elementos linguísticos de base, entrada do topônimo, ou seja, o próprio topônimo; 7 - **Estrutura Morfológica** que indica a estrutura do elemento específico, podendo ser simples, composto ou híbrido; 8 - **histórico** apresenta informações de registros históricos do município; 9 - **Informações Enciclopédicas** que reúnem informações coletadas em outros materiais de apoio como livros, dicionários, pesquisas na internet e outros; 10 – **fontes:** registro da referência bibliográfica de materiais pesquisados; 11 - **Pesquisador** nome de quem elaborou o estudo em si; 12 - **Revisor** professor ou orientador que fez a revisão da elaboração da ficha e 13- **Data da Coleta**.

Figura 16 – Modelo de Ficha Lexicográfico-toponímica (DICK, 2004):

Localização – Município: _____
Topônimo: _____ A.G.: _____ Taxionomia: _____
Etimologia: _____

Entrada Lexical: _____

Estrutura Morfológica: _____

Histórico: _____

Informações Enciclopédicas: _____

Contexto: _____

Fonte: _____
Pesquisador: _____ Revisor: _____
Data de Coleta: _____

Fonte: Dick (2004, p.130.)

A ficha lexicográfico-toponímica de Dick foi sensivelmente adaptada por Dargel (2003), em sua dissertação de mestrado *Entre Buritis e Veredas: o desvendar da toponímia do bolsão sul-mato-grossense*, e organizada em quadros da seguinte forma: 1- **Município**; 2- **Acidente** indica o tipo de acidente geográfico do sintagma toponímico que está sendo analisado; 3 – **Topônimo** – o nome do acidente, elemento específico; 4

Tipologia do acidente, descrito como **TA**, que apresenta se o acidente é físico ou humano; 5 – Variante cartográfica-lexical, representado pela sigla **VCL** – apresenta variante do topônimo relacionados ao nível fonético ou lexical; 6 – **Língua de origem**; 7 – **Classificação taxionômica**; 8 – **Estrutura Morfológica do Topônimo**. Os três últimos itens seguem a mesma sistemática da ficha lexicográfica e toponímica de Dick. A seguir segue o exemplo do quadro desenvolvido por Dargel (2003)

Figura 17 – Quadro taxionômico de Dargel (2003)

Município	Acidente	Topônimo	TA	VCL	L. de Origem	Classificação Taxionômica	E. M. do Topônimo
Água Clara	Distrito	Bela Alvorada	AH		LP	Animotopônimo Eufórico	Composto
Água Clara	Ribeirão	Boa Vista	AF		LP	Animotopônimo Eufórico	Composto
Água Clara	Ribeirão	da Mutuca	AF	Mutuca Mutuca	LT	Zootopônimo	Simple
Brasilândia	Córrego	do Inferno	AF		LP	Animotopônimo Disfórico	Simple
Brasilândia	Cabeceira	Dois Galhos	AF		LP	Numerotopônimo	Composto

Fonte: Dargel (2003, p.79).

Já Oliveira (2014), em sua dissertação de mestrado *Toponímia Urbana da Região Central de Campo Grande/MS: um olhar socioetnolinguístico*, utilizou um quadro sensivelmente adaptado, segundo a metodologia adotada por Dick (2004). A descrição do quadro apresenta 1- **Elemento Geográfico**: organizados em ordem alfabética; 2- **Topônimo**: o nome propriamente dito; 3- **Etimologia**: vale ressaltar que este campo está destinado a etimologia dos topônimos de base indígena; 4- **Língua de origem**: busca identificar a língua de origem dos topônimos descritos; 5- **Classificação taxionômica**: destinado ao registro de classificação taxionomia, segundo o modelo teórico/metodológico desenvolvido por Dick (1990); 6- **Estrutura morfológica**: se ocupa em registrar a estrutura formal dos topônimos; 7- **Informações Enciclopédicas**: destinado ao registro de informações diversas, como enciclopédicas ou legislativas quando disponíveis.

Figura 18 - Quadro taxionômico de Oliveira (2014)

Elemento geográfico	Topônimo	Etimologia	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações enciclopédicas
Avenida	Calógeras		Português	Antropotopônimo	Simple	Essa rua teve como primeira designação Rua de Santo Antônio. A atual denominação presta homenagem a João Pandiá Calógeras, engenheiro que foi eleito deputado federal por várias vezes. (ALBUQUERQUE, 2006, p.83).
Avenida	Fernando Correa da Costa		Português	Antropotopônimo	Composto	O nome presta uma homenagem ao médico e político mato-grossense Fernando Correa da Costa, natural de Cuiabá-MT, foi governador de Mato Grosso, senador e o primeiro prefeito eleito de Campo Grande após o período ditatorial de Getúlio Vargas. Em sua gestão como prefeito, asfaltou a rua 14 de julho até a avenida Mato Grosso e diversas quadras de suas transversais. A sua administração teve grande repercussão em

Fonte: Oliveira (2014, p. 92).

A estrutura do quadro desenvolvido nesta pesquisa contém o nome do bairro, a data da criação quando foi possível apurá-la e o número de logradouros. Da esquerda para a direita o primeiro campo é destinado à identificação do 1 - **Loteamento** ao qual o logradouro pertence, nesse caso, pode apresentar mais de um loteamento, considerando ruas e avenidas que permeiam toda a cidade; 2 - **Elemento Geográfico** (avenida, rua, travessa, viela, etc.), 3 - **Topônimo** destinado ao registro do nome do logradouro; 4- **Taxionomia** apresenta a classificação do topônimo, segundo o modelo teórico-metodológico desenvolvido por Dick (1990); 5 - **Estruturas Morfológicas** do designativo apresenta a estrutura do topônimo, podendo ser simples, composta ou híbrida; 6- **Língua de Origem** procura identificar a qual língua o topônimo pertence, em alguns casos como os nomes de pessoas, alguns deles já são considerados da Língua Portuguesa pelo uso recorrente no Brasil em outros foi preciso consultar dicionários etimológicos de nomes e sobrenomes de Mansur Guérios (1981) e a obra de Machado (1987) para identificar a origem de nomes próprios de pessoas; Dicionário Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1999) e Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa (2001) para identificar os registros dos nomes comuns elevados à categoria de topônimo. Para elucidar nomes de base indígena foi consultada a obra de Sampaio (1928); 7 - **Nome Anterior** registra o nome atribuído ao logradouro anteriormente, nesse caso foi possível verificar em ruas mais antigas; 8 - **Informações Enciclopédicas** registro de características particulares do topônimo, como lei e o ano de nomeação do logradouro, em caso de pessoas, tecem considerações sobre a vida pública e sua importância na

sociedade três-lagoense retirados de livros de história de Três Lagoas com intuito de (re) conhecer como a cidade foi fundada, que pessoas participaram desse processo. Foram consultados: Martins (2000), Figueira (2009) e Oliveira (2009), nos casos de elementos ligados à fauna ou flora foram consideradas informações coletadas de dicionários e no caso de datas ou outros elementos foram consultados livros específicos, em todos os casos complementado com a experiência empírica do pesquisador, quando necessário.

Quadro 3 - Bairro Nossa Senhora Aparecida

Nome: Nossa Senhora Aparecida

Data de surgimento: 1915

Loteamento	Elemento Geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura morfológica	Língua de Origem	Antigo Nome	Informações enciclopédicas
Nossa Senhora Aparecida	Rua	Aderaldo Lima Bonfim	Antropotopônimo	Composta	LAI + LP + LP	—	Lei nº 746/1986 - Fundador da 1ª escola de Samba de Três Lagoas.
Nossa Senhora Aparecida	Rua	Cel. Lima Figueiredo	Axiotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
Nossa Senhora Aparecida	Rua	Alexandre Abrão	Antropotopônimo	Composta	LP + LH	Rua Guararapes	Lei nº 257/ 1965 - Criou o primeiro cinema da cidade.

Fonte: elaboração da autora

A segunda etapa corresponde à análise quantitativa, em que os dados foram apresentados em forma gráficos com a representação dos dados em forma de barra e de pizza. O primeiro passo foi a análise dos 539 topônimos urbanos de forma geral, as taxionomias mais expressivas na toponímia urbana de Três Lagoas de acordo com a classificação de Dick (1990); a estrutura morfológica e língua de origem a qual pertencem os topônimos analisados. A segunda etapa apresenta a análise dos nomes dos bairros da cidade e das ruas.

A terceira etapa apresenta a análise qualitativa do *corpus* trabalhado, tomando como referência os três momentos históricos que marcam a história da cidade de Três Lagoas, o que possibilitou verificar o surgimento de novos bairros e que características marcantes foram evidenciadas pela toponímia. Para tanto, na organização dos bairros a indicação do ano de surgimento, em alguns casos, não foi efetivada em virtude da falta de precisão das fontes consultadas, mas foi possível estabelecer uma relação entre o bairro e o período de sua criação. Em seguida dividimos a história de Três Lagoas em três importantes momentos: Criação da Vila de Três Lagoas com a chegada da Estação

Ferrovária; a construção da Usina Hidrelétrica de Jupia e o impulso industrial. A partir dessas três fases, identificamos os bairros que surgiram em decorrência do avanço social e econômico sofrido pela cidade. Nessa perspectiva, fizemos a análise qualitativa dos topônimos desses bairros, quanto às taxionomias, à estrutura morfológica e à língua de origem.

Essa última fase do trabalho permitiu verificar como a cidade se desenvolveu, foi povoada e que pessoas fizeram parte do avanço social, econômico e cultural do município. A seguir apresentados os quadros que reúnem 539 topônimos como *corpus* desse trabalho, distribuídos e analisados conforme mencionado anteriormente.

Capítulo 4 – Apresentação dos Dados.

Neste capítulo apresentamos e analisamos o *corpus* constituído a partir do mapa oficial da cidade de Três Lagoas. São 539 topônimos divididos em 34 quadros, cada quadro corresponde a um bairro da cidade e os topônimos foram classificados conforme a proposta da pesquisa e fornecida uma análise lexical, cultural e histórica da toponímia três-lagoenses.

Quadro 4 - Acácias

Nº de ruas: 25

Loteamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem ¹⁵	Nome Anterior	Informações Enciclopédicas
Jd. Oiti/ Jd. das Acácias	Rua	A	Letratopônimo	Simples	LP	—	—
Jd. Oiti / Jd. Independência	Rua	Almirante Barroso	Historiotopônimo	Composta	LP + LP	—	Barão do Amazonas
Jd. Atenas/ Jd. Oiti	Rua	Antônio Estevam Leal	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	Rua Rouxinol	Lei nº 1009/ 1991 – Operário da construção civil.
Jd. Oiti/ Jd. das Acácias	Rua	B	Letratopônimo	Simples	LP	—	—

¹⁵ — Abreviaturas utilizadas para identificar a língua de origem: LP (língua portuguesa); LI (língua indígena); LAI (língua alemã); LS (língua sueca); LA (língua aramaica); LGr (língua grega); Lar (língua árabe); LIIt (língua italiana); LE (língua espanhola); LH (língua hebraica); LJ (língua japonesa); LIn (língua inglesa).

Jd. Atenas	Avenida	Baldomero Leituga	Antropotopônimo	Composta	L Al+ LP	Rua Rio Madeira	Lei nº 514/1979 – Proprietário do cartório do primeiro officio.
Jd. Atenas	Rua	Benedito Soares da Motta ¹⁶	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	Gerente cooperativa dos ferroviários da NOB e vereador da cidade por 12 anos.
Jd. Oiti/ Jd. das Acácias	Rua	C	Letratopônimo	Simples	LP	—	—
Jd. Atenas/ Conj. hab. Dos Lírios/ Jd. das Acácias	Rua	Etelvino Custódio de Queiroz	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	---
Jd. Atenas/ Jd. Oiti / Jd. Das Acácias / Jd. Independência II	Rua	José Amin	Antropotopônimo	Composta	LP + LAr	---	---
Jd. Atenas/ Conj. hab. Dos Lírios/ Jd. das Acácias	Rua	José Lopes Barbosa	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	Rua Centauro	Lei nº 510/ 1979 – Foi o 5º prefeito de Três Lagoas.
Jd. Atenas/ Jd. das Acácias	Avenida	Jary Mercante	Antropotopônimo	Composta	LP +LP	Avenida Alabastro	Lei nº 581/1981 – Foi farmacêutico e proprietário da farmácia “Paratodos”
Jd. Oiti/ Jd. Atenas	Travessa	M	Letratopônimo	Simples	LP	—	—
Jd. Oiti / Jd. Independência	Rua	Manoel Rodrigues Artez	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—

¹⁶ Fonte: Tia Nega, esposa do senhor Benedito da Motta.

Jd. Oiti / Jd. Independência II	Rua	Marcílio Dias	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
Jd. Oiti/ Jd. Atenas/ Jd. das Acácias	Travessa	N	Letratopônimo	Simple	LP	—	—
Jd. Oiti	Travessa	O	Letratopônimo	Simple	LP	—	—
Jd. Oiti	Travessa	P	Letratopônimo	Simple	LP	—	—
Jd. Atenas	Vieira	Projetada 1	Sociotopônimo	Composta	LP	—	—
Jd. Atenas	Vieira	Projetada 2	Sociotopônimo	Composta	LP	—	—
Jd. Independência/ Jd. Independência II	Rua	Projetada B	Sociotopônimo	Composta	LP	—	—
Jd. Independência/ Jd. Independência II	Rua	Projetada C	Sociotopônimo	Composta	LP	—	—
Jd. Oiti/ Jd. Atenas	Rua	Projetada Q	Sociotopônimo	Composta	LP	—	—
Jd. das Acácias	Vieira	1	Numerotopônimo	Simple	LP	—	—
Jd. das Acácias	Vieira	2	Numerotopônimo	Simple	LP	—	—
Jd. das Acácias	Vieira	3	Numerotopônimo	Simple	LP	—	—

Quadro 5 – Alto da Boa Vista

Nº de ruas: 7

Loteamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações Enciclopédicas
Alto da Boa Vista	Rua	Cel. ¹⁷ Josino ¹⁸ da Cunha Viana	Axiotopônimo	Composta	LP +LP +LP	Rua Bela Vista	Lei nº 257/1965 – Político de renome.
Alto da Boa Vista	Rua	Dr. Eurydice Chagas Cruz	Axiotopônimo	Composta	L G + LP + LP	---	---
Alto da Boa Vista	Rua	Egydio Thomé ¹⁹	Antropotopônimo	Composta	LL + L Aramaica	Rua Madeira	Lei nº 263/ 1965 – Comerciante, foi diretor do Hospital Auxiliadora e 1º presidente a Associação Comercial de Três Lagoas em 1928.
Alto da Boa Vista	Rua	Projetada A	Sociotopônimo	Simple	LP	---	---
Alto da Boa Vista	Rua	Projetada B	Sociotopônimo	Simple	LP	---	---
Alto da Boa Vista	Rua	Projetada C	Sociotopônimo	Simple	LP	---	---
Alto da Boa Vista	Rua	Urias Ribeiro Martins ²⁰	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	Estrada Boiadeira	Lei nº 638/ 1983 – Condutor de Boiada

¹⁷ A presença do Cel. Abreviação de coronel, está relacionada ao título dado aos homens de posse e poder e não ao título militar.

¹⁸ Josino, segundo Mansur Guérios é diminutivo do nome José.

¹⁹ - Em converso com seu neto Magide Thomé, obtivemos a informação que o senhor Egydio Thomé, na verdade chamava-se Edytuma, mas como teve problemas com a pronúncia do nome foi adaptado para Egydio Thomé.

²⁰ Após o ano de 2006, recebeu uma lei complementar acrescentando o sobrenome Martins aos nomes Urias Ribeiro.

Quadro 6 - Bela Vista

Nº de ruas: 24

Loteamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações Enciclopédicas
Jd. Bela Vista	Rua	A	Letratopônimo	Simples	LP	--	--
Jd. Bela Vista	Rua	Abrahão Mattar	Antropotopônimo	Composta	LH + L A	Rua Porto Esperança	--
Jd. Progresso	Rua	Alceu Silva	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	Rua D	Lei nº 538/ 1980 - Alfaiate
Jd. Progresso Jd. Bela Vista	Avenida	Aldair Rosa de Oliveira	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	Avenida Circular da Lagoa	Lei nº539/ 1980 – Funcionário do Branco do Brasil
Jd. Progresso	Rua	Alfa	Letratopônimo	Simples	LG	---	A 1ª letra do alfabeto grego (A, a), correspondente ao nosso <i>a</i> .
Jd. Bela Vista	Rua	B	Letratopônimo	Simples	LP	--	--
Jd. Progresso	Rua	Bernardino Mendes	Antropotopônimo	Composta	L Alemã + LP	Parte da Rua Trajano dos Santos	Lei nº 24/1975 - Comerciante
Jd. Bela Vista	Rua	C	Letratopônimo	Simples	LP	--	--
Jd. Progresso	Rua	Carlos Alberto Camargo	Antropotopônimo	Composta	LP + L Alemã+ LP	Rua C	Lei nº 966/ 1999 – Proprietário do Bar e Restaurante “Irmãos Camargo”
Jd. Bela Vista	Rua	Clarinda Garcia de Faria	Antropotopônimo	Composta	LI + LP +LP	--	--

Jd. Progresso	Rua	Cel. Cacildo Arantes	Axiotopônimo	Composta	L Alemã + LP	Rua Marte	Foi responsável por transportar boiada.
Jd. Progresso	Rua	Cristina Ursaia	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP	Rua do Embarcadouro	--
Jd. Bela Vista	Rua	D	Letratopônimo	Simples	LP	--	--
Jd. Bela Vista	Rua	E	Letratopônimo	Simples	LP	--	--
Jd. Progresso Jd. Bela Vista	Rua	Isac Marques Garcia	Antropotopônimo	Composta	LH + LP + LP	--	--
Jd. Bela Vista	Rua	João Marchesi	Antropotopônimo	Composta	LP + Lit	Rua Manaus	--
Jd. Progresso	Rua	José do Patrocínio	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP	--	--
Jd. Progresso	Rua	José Teixeira da Silva	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP + LP	--	--
Jd. Bela Vista	Rua	Manoel Ferreira	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	--	--
Jd. Progresso	Rua	Romulo Humberto Carrato	Antropotopônimo	Composta	LP+ LAI + LP	--	--
Jd. Progresso	Rua	Samuel de Sá	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP	--	--
Jd. Progresso	Rua	Taurino Ramires Kock	Antropotopônimo	Composta	LP + LAI + LAI	--	--
Jd. Bela Vista	Viela	Um	Numerotopônimo	Simples	LP	--	--
Jd. Progresso Jd. Bela Vista	Rua	Urias Ribeiro Martins	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	Estrada Boiadeira	Lei nº 638/ 1983 – Condutor de Boiada

Quadro 7 - Centro

Data da criação: 1915

Nº de ruas: 19

Loteamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações Enciclopédicas
Centro	Avenida	Filinto Muller	Antropotopônimo	Composta	LP + LAI	Cuiabá	Lei nº 659/ 1984 – engajado em lutas políticas e chefe de polícia do Distrito Federal por 10 anos.
Centro	Avenida	Capitão Olinto Mancini	Axiotopônimo	Composta	LIt + LIt	Avenida Minas Gerais	Lei nº 92/1952 – Foi agrimensor e vereador dessa cidade de Três Lagoas.
Centro	Avenida	Adv. Rosário Congro	Axiotopônimo	Composta	LP + LP	Avenida Noroeste	Lei nº 257 1965 – foi vereador, presidente da Câmara Municipal.
Centro	Avenida	Antônio Trajano dos Santos	Antropotopônimo	Composta	LP+LP+LP	Central/ João Pessoa	Lei nº 28/ 1949 – Doou parte de suas terras para construção da Igreja Matriz e para povoamento da vila.
Centro	Avenida	Dr. Eloy Chaves de Miranda	Axiotopônimo	Composta	LP+LP+LP	São Paulo	Lei nº 257/ 1965 – Foi advogado, empresário e banqueiro.
Centro	Rua	Crispim Coimbra	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	São João	Lei nº 15/ 1974 – Foi marceneiro, carpinteiro, açougueiro e leiteiro.
Centro	Rua	Zuleide Perez Tabox	Antropotopônimo	Composta	LP + LE + LAr	Joaquim Murtinho	Lei nº 871/1989 – esposa do ex-prefeito Miguel Tabox.
Centro	Rua	Alexandre José	Antropotopônimo	Composta	LG + LP +	---	---

		da Costa			LP		
Centro	Rua	João Silva	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP	Rua Tupinambá	Resolução nº 60/ 1951 – proprietário da fabrica de gelo e idealizador da feira do gado e fundador da loja maçônica “Vale do Paraná”
Centro	Rua	Generoso Alves de Siqueira	Antropotopônimo	Composta	LP+LP + LP	—	Foi o primeiro intendente de Três Lagoas e mais tarde, foi vereador.
Centro	Rua	Alfredo Justino de Souza	Antropotopônimo	Composta	LG + LP + LP	Rua Porto Esperança	Resolução nº 59/ 1951 – Comerciante e juiz de paz.
Centro	Rua	Elmano Soares	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	Foi jornalista, editor da Gazeta do Comércio.
Centro	Rua	Dr. Munir Thomé	Axiotopônimo	Composta	LAr + LA	2 de Junho	Foi médico ginecologista, Rotariano e presidente da Associação Rural de Três Lagoas.
Centro	Rua	Dr. Orestes Prata Tibery	Axiotopônimo	Composta	LG + LP + LP	Barão do Rio Branco	Lei nº 1371/ 1997 – exerceu a profissão de médico.
Centro	Rua	Engenheiro Elvírio Mário Mancini	Sociotopônimo	Composta	LP +LP + LI	Rua Existente	Decreto nº 24/ 1975 – Engenheiro Civil
Centro	Rua	João Carrato	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	Resolução nº 70/ 1951 – Proprietário do Hotel dos Viajantes.
Centro	Rua	Paranaíba	Corotopônimo ²¹	Simples	LI	—	Homenagem à cidade a

²¹ - O topônimo *Paranaíba* é de base indígena: “rio ruim, impraticável”, segundo Sampaio (1928), por isso foi classificado pela equipe de pesquisa do Atlas Toponímico de Mato Grosso do Sul (ATEMS) como *hidrotopônimo*. Neste trabalho, foi classificado como *corotopônimo*, nome transplantado, segundo Dick (1990, p.32), porque o nome da

							qual Três Lagoas já pertenceu como distrito.
Centro	Travessa	Alzira Ottoni da Silva	Antropotopônimo	Composta	LP+LP+LP	Cuiabá	Lei nº 815/ 1988 – dedicou-se ao auxílio de pessoas necessitadas.
Centro	Rua	Dr. Bruno Garcia	Axiotopônimo	Composta	LP + LP	Mato Grosso	Resolução nº 28/ 1949 – Foi Intendente do município.
Centro	Vielas	Existente	Sociotopônimo ²²	Simple	LP	—	—

rua, na cidade de Três Lagoas, é uma homenagem não ao rio, mas à cidade de Paranaíba, em virtude de originalmente Três Lagoas ter sido distrito de Sant'Ana do Paranaíba, nome anterior desse município.

²² Justifica-se a taxionomia de *sociotopônimo*, pois a nomenclatura existente tem valor semântico de espaço, lugar que existe. O mesmo ocorre para as ruas de nome projetada e particular.

Quadro 8 - Chácara Imperial

Nº de ruas: 10

Loteamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações Enciclopédicas
Chácara Imperial	Avenida	Virgínia	Antropotopônimo	Simple	LP	--	--
Chácara Imperial	Rua	A	Letratopônimo	Simple	LP	--	--
Chácara Imperial	Rua	B	Letratopônimo	Simple	LP	--	--
Chácara Imperial	Rua	C	Letratopônimo	Simple	LP	--	--
Chácara Imperial	Rua	D	Letratopônimo	Simple	LP	--	--
Chácara Imperial	Rua	E	Letratopônimo	Simple	LP	--	--
Chácara Imperial	Rua	F	Letratopônimo	Simple	LP	--	--
Chácara Imperial	Rua	G	Letratopônimo	Simple	LP	--	--
Chácara Imperial	Rua	H	Letratopônimo	Simple	LP	--	--
Chácara Imperial	Rua	Boaventura	Animotopônimo	Simple	LP	--	--

Quadro 9 - Colinos

Data da criação: 1915

Nº de ruas: 29

Loteamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações Enciclopédicas
Bairro Colinos e Jd. Primavera	Avenida	Adv. Rosário Congro	Axiotopônimo	Composta	LP +LP	Avenida Noroeste	Lei nº 257 1965 – foi vereador, presidente da Câmara Municipal.
Bairro Colinos	Rua	Adv. Sabino José da Costa	Axiotopônimo	Composta	LP+ LP+LP	---	---
Bairro Colinos	Rua	Antoniél Cardoso da Cunha	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP+LP	Almirante Barroso	Foi vereador, doador do terreno policia militar, projeto implantação da feira livre.
	Travessa	Brasília	Corotopônimo	Simple	LP	---	Capital do País
Bairro Colinos	Rua	Cap. Bernardo Antônio Leite	Axiotopônimo	Composta	LP+LP +LP	---	---
Bairro Colinos e Jd. Primavera	Avenida	Cap. Olinto Mancini	Axiotopônimo	Composta	LIt +LIt	Avenida Minas Gerais	Lei nº 92/1952 – Foi agrimensor e vereador dessa cidade.
Bairro Colinos e Jd. Primavera	Rua	Dr. Bruno Garcia	Axiotopônimo	Composta	LP +LP	Mato Grosso	Resolução nº 28/ 1949 – Foi Intendente do município.
Bairro Colinos e Jd. Primavera	Rua	Dr. Munir Thomé	Axiotopônimo	Composta	LAr+ LA	2 de Junho	Foi médico ginecologista, rotariano e presidente da Associação Rural de Três Lagoas.
Bairro	Rua	Dr. Orestes Prata	Axiotopônimo	Composta	LG + LP +LP	Barão do	Lei nº 1371/ 1997 –

Colinos e Jd. Primavera		Tibery				Rio Branco	exerceu a profissão de médico.
Bairro Colinos	Rua	Duque de Caxias	Axiotopônimo	Composta	LP+ LP	---	Militar do Império brasileiro.
Jd. Primavera	Rua	Engenheiro Elvírio Mário Mancini	Sociotopônimo	Composta	LP + LP + LIt	Rua Existente	Decreto nº 24/ 1975 – Engenheiro Civil
Jd. Primavera	Rua	Etelvino Custódio Queiroz	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	---
Jd. Primavera	Rua	Evaristo de Almeida	Antropotopônimo	Composta	LP + LP+ LP	---	---
Bairro Colinos	Rua	Farmacêutico Júlio Mancini	Sociotopônimo	Composta	LP+ LIt	Rua Riachuelo	Lei nº 257/1965 – Farmacêutico, poeta e violinista.
Jd. Primavera	Rua	Getúlio Garcia Marques	Antropotopônimo	Composta	LP + LP +LP	Rua Safira	Lei nº 513/ 1976 – Funcionário do Banco Banespa e fiscal da prefeitura de Andradina - SP
Jd. Primavera	Avenida	Jary Mercante	Antropotopônimo	Composta	LP +LP	Avenida Alabastro	Lei nº 581/1981 – Foi farmacêutico e proprietário da farmácia “Para todos”
Jd. Primavera	Rua	Jorge Elias Seba	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	---
Bairro Colinos/ Jd. Primavera	Rua	José Amin	Antropotopônimo	Composta	LP+ LAr	---	---
Jd. Primavera	Rua	José Lopes Barbosa	Antropotopônimo	Composta	LP + LP+ LP	Rua Centauro	Lei nº 510/ 1979 – Foi o 5º prefeito de Três Lagoas.
Jd. Primavera	Rua	Luiz Corrêa da Silveira	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP +LP	Rua Topázio	Ano 1979 – Barbeiro e juiz de paz.

Jd. Primavera	Rua	Manoel Mendes	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP+ LP	Rua Visconde de Tamandaré	Lei nº 1368/1997 – Comerciante e criador de gado.
Bairro Colinos	Rua	Manoel Rodrigues Artez	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	---
	Rua	Márcia Mendes	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	---
Bairro Colinos	Rua	Marcílio Dias	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	---	---
Bairro Colinos	Rua	Octávio Sigefredo Roriz	Antropotopônimo	Composta	LP + LAI + LP	---	Foi prefeito da cidade de Três Lagoas e implantou a primeira bomba de combustível na cidade.
Bairro Colinos e Jd. Primavera	Rua	Paranaíba	Corotopônimo	Simple	LI		Homenagem à cidade vizinha, o qual Três Lagoas já pertenceu como distrito.
Jd. Primavera	Avenida	Ranulpho Marques Leal	Antropotopônimo	Composta	LAI+ LP+ LP	Rua Urubupungá	Lei nº 12/ 1983 – Fornecia lenha para Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, foi intendente do município em 1930 e 1931.
	Vieira	Roberto Amado	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	---	---

Quadro 10 – Distrito Industrial

Nº de ruas: 14

Loteamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações Enciclopédicas
Distrito Industrial	Rua	3	Numerotopônimo	Simple	LP	--	--
Distrito Industrial	Avenida	4	Numerotopônimo	Simple	LP	--	--
Distrito Industrial	Rua	4	Numerotopônimo	Simple	LP	--	--
Distrito Industrial	Rua	1	Numerotopônimo	Simple	LP	--	--
Distrito Industrial	Rua	5	Numerotopônimo	Simple	LP	--	--
Distrito Industrial	Rua	7	Numerotopônimo	Simple	LP	--	--
Distrito Industrial	Avenida	2	Numerotopônimo	Simple	LP	--	--
Distrito Industrial	Avenida	3	Numerotopônimo	Simple	LP	--	--
Distrito Industrial	Avenida	1	Numerotopônimo	Simple	LP	--	--
Distrito Industrial	Avenida	Ranulpho Marques Leal	Antropotopônimo	Composta	LAI+LP+LP	Rua Urubupungá	Lei nº 12/ 1983 – Fornecia lenha para Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, foi intendente do município em 1930 e 1931.
Distrito Industrial	Avenida	Yossef Ahmad Jarouche	Antropotopônimo	Composta	LL +LL +LL	Av. Principal	Lei nº 17/ 2001 - Comerciante de tintas

Distrito Industrial	Avenida	Mabel ²³	Sociotopônimo	Simples	LP	--	--
Distrito Industrial	Avenida	6	Numerotopônimo	Simples	LP	--	--
Distrito Industrial	Avenida	5	Numerotopônimo	Simples	LP	--	--

²³ A designação do topônimo, Avenida Mabel, é motivada pela presença da fábrica de biscoito denominada Mabel, nesse logradouro.

Quadro 11 - Guanabara

Nº de ruas: 25

Loteamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações Enciclopédicas
VI. Maria	Avenida	A	Letratopônimo	Simples	LP	---	---
Res. Jamel Ville II/ VI. Nova Guanabara	Rua	Antônio Custódio de Oliveira	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	Pecuarista e colaborador na construção do Colégio Patronato Bom Jesus.
VI. Guanabara	Rua	B	Letratopônimo	Simples	LP	---	---
VI. Maria	Rua	C	Letratopônimo	Simples	LP	---	---
VI. Maria/ VI. Guanabara	Avenida	D	Letratopônimo	Simples	LP	---	---
VI. Maria	Rua	D	Letratopônimo	Simples	LP	---	---
VI. Guanabara	Rua	Colibris, dos	Zootopônimo	Simples	LP	---	<i>V. beija-flor.</i>
VI. Maria	Avenida	Dr. Clodoaldo Garcia	Axiotopônimo	Composta	LAI + LP	Parte da Avenida Filinto Muller	Lei nº 658/ 1984 – Médico Otorrinolaringologista e professor de Biologia.
	Avenida	E	Letratopônimo	Simples	LP	---	---
VI. Maria/ VI. Guanabara	Rua	E	Letratopônimo	Simples	LP	---	---
VI. Maria/ VI. Guanabara/ Res. Jamel Ville II	Rua	Elias Mansur Zogbi	Antropotopônimo	Composta	LH +LA +LL	---	---

VI. Guanabara	Avenida	Existente	Sociotopônimo	Simples	LP	---	---
VI. Guanabara	Rua	G	Letratopônimo	Simples	LP	---	---
VI. Maria/ VI. Guanabara	Rua	H	Letratopônimo	Simples	LP	---	---
VI. Maria/VI. Guanabara	Rua	I	Letratopônimo	Simples	LP	---	---
VI. Nova Guanabara/ Res. Jamel Ville II	Rua	Jamil Jorge Salomão Junior	Antropotopônimo	Composta	LAr + LP+ LH + LP	---	Foi estudante de direito e piloto de avião.
VI. Nova Guanabara	Rua	José Correia da Silveira	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP+LP	---	Foi alfaiate e fundador do Três Lagoas Clube.
VI. Guanabara/ VI. Maria	Rua	Macapá	Corotopônimo	Simples	LI	---	Capital do Amapá
Res. Jamel Ville II/ VI. Nova Guanabara/ VI. Guanabara	Rua	Manoel Jeremias	Antropotopônimo	Composta	LP + LH	---	---
VI. Guanabara	Rua	Otávio Luiz da Silva	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP+ LP	---	---
Res. Jamel Ville II/ VI. Nova Guanabara	Rua	Said Abid	Antropotopônimo	Composta	LAr+ LAr	---	Proprietário da distribuidora de bebidas Brahma.
VI. Maria	Avenida	Sobral	Corotopônimo	Simples	LP	--	Homenagem à cidade

							do Ceará ²⁴ .
VI. Nova Guanabara	Vieira	Um	Numerotopônimo	Simples	LP	---	---
VI. Guanabara	Rua	Waldemar Fernandes Gomes	Antropotopônimo	Composta	LP +LP +LP	Rua Dom Infante	Lei nº 981/ 1990 – Vendedor de farinha
VI. Guanabara/ VI. Nova Guanabara/ Jd. das Orquídeas I	Rua	Yamaguti Kankity	Antropotopônimo	Composta	LJ + LJ	---	Imigrante Japonês que veio para a cidade com a estrada de Ferro.

²⁴ Dick (1988, p. 85)

Quadro 12 – Interlagos

Nº de ruas: 22

Loteamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações Enciclopédicas
VI. Cardoso e Bairro Interlagos	Rua	Alcinda Mendes	Antropotopônimo	Composta	LG + LP	Rua sem denominação	Dona de casa
VI. Cardoso/ Bairro Interlagos	Avenida	Aldair Rosa de Oliveira	Antropotopônimo	Composta	LP + LP +LP	Avenida Circular da Lagoa	Lei nº539/ 1980 – Funcionário do Branco do Brasil
VI. Cardoso e Bairro Interlagos	Rua	Alfredo Justino de Souza	Antropotopônimo	Composta	LG +LP +LP	Rua Porto Esperança	Resolução nº 59/ 1951 – Comerciante e juiz de paz.
Bairro Interlagos/ VI. Benvinda	Rua	Bom Jesus da Lapa ²⁵	Hierotopônimo	Composta	LP + LP +LP	---	Logradouro localizado no bairro Bom Jesus da Lapa, onde localiza a Igreja de mesmo nome.
Jd. Novo Interlagos	Vieira	Brasil	Corotopônimo	Simples	LP	---	---
Bairro Interlagos	Rua	Cel. João Gonçalves de Oliveira	Axiotopônimo	Composta	LP + LP +LP	Rua Andradina	Lei nº 257/ 1965 – Era conhecido como João Mascate, foi Intendente do município e juiz de paz.
Bairro Interlagos/ VI. Virgínia	Rua	Cel. Josino da Cunha Viana	Axiotopônimo	Composta	LP +LP +LP	Rua Bela Vista	Lei nº 257/1965 – Político de renome.

²⁵ Considerado hierotopônimo pela presença da Igreja Bom Jesus da Lapa e a casa paroquial que fica situada na rua: Bom Jesus da Lapa.

VI. Virgínia	Travessa	Cerâmica	Ergotopônimo	Simples	LP	---	Arte de fabricação de artefatos de argila cozida, tais como louças, tijolos, telhas, vasos, manilhas.
Bairro Interlagos/VI. Benvindo/Jd. Novo Interlagos/VI. Virgínia	Rua	Crispim Coimbra	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP	Rua São João	Lei nº 15/ 1974 – Foi marceneiro, carpinteiro, açougueiro e leiteiro.
Bairro Interlagos/Jd. Novo Interlagos/VI. Benvindo	Rua	David Alexandria Souza	Antropotopônimo	Composta	LP + LG + LP	---	---
Bairro Interlagos/VI. Virgínia/Jd. Novo Interlagos	Rua	Dr. Eurydice Chagas Cruz	Axiotopônimo	Composta	L G + LP + LP	---	---
Bairro Interlagos/VI. Virgínia	Rua	Egydio Thomé	Antropotopônimo	Composta	LAr + LA	Rua Madeira	Lei nº 263/ 1965 – Comerciante, foi diretor do Hospital Auxiliadora e 1º presidente a Associação Comercial de Três Lagoas em 1928.
Bairro Interlagos/VI.	Avenida	Filinto Muller	Antropotopônimo	Composta	LP + LAI	Cuiabá	Lei nº 659/ 1984 – engajado em lutas

Benvindo/ Jd. Novo Interlagos/ VI. Virgínia							políticas e chefe de polícia do Distrito Federal por 10 anos.
VI. Cardoso e Bairro Interlagos	Rua	Francisco Xavier da Silva	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	Rua Marília	Lei nº 37/1973 – Carpinteiro ajudou a construir a Igreja de Santo Antônio.
VI. Cardoso	Rua	Horácio Cardoso	Antropotopônimo		LP +LP		
Bairro Interlagos	Rua	João Mendes	Antropotopônimo	Composta	LP +LP	---	Trabalhava como marceneiro e carpinteiro.
Bairro Interlagos	rua	José Gonçalves Filho	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	Rua Rosa	Decreto nº 37/ 1973 – Foi lavrador e charreteiro.
Bairro Interlagos	Rua	José Goulart Pereira	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	---
Bairro Interlagos/ Jd. Novo Interlagos/ VI. Virgínia	Rua	José Marciano Pereira	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	Rua São José	Decreto nº37/ 1973 – Fazia frete de lenha e mudanças.
VI. Virgínia	Rua	Marciano Pereira	Antropotopônimo	Composta	LP +LP	---	---
VI. Virgínia	Vuela	Otílio Rodrigues da Silva	Antropotopônimo	Composta	LP +LP + LP	---	---
VI. Cardoso e Bairro Interlagos	Rua	Trasíbulo ²⁶ Oliveira Santos	Antropotopônimo	Composta	LG + LP + LP	Rua São Diano	Lei nº 167/ 1973 – Funcionário público municipal.

²⁶ Segundo Mansur Guérios (1928, p. 238), o nome Trasíbulo, referente à Trasyboulos: conselho, designo (boulos), audacioso (thrasý) da língua grega.

Quadro 13 – Jardim Alvorada

Nº de ruas: 38

Loteamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações Enciclopédicas
Jd. Alvorada	Avenida	Baldomero Leituga	Antropotopônimo	Composta	L Alemã + LP	Rua Rio Madeira	Lei nº 514/1979 – Proprietário do cartório do primeiro ofício.
Jd. Campina	Rua	Michel Thomé	Antropotopônimo	Composta	LF + LA	—	Criador da banda Marcial Cristo Redentor em 1970.
Jd. Campina	Rua	Domingos Rímoli	Antropotopônimo	Composta	LP + Lt	—	—
Jd. Europa	Rua	Wilson Carvalho Viana	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
Jd. Europa	Rua	José Hamílcar Congro Bastos	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP + LP	---	Decreto nº 15/ 1974 – Médico especialista em Eletrocardiograma.
Jd. Cangalha	Rua	Manoel Ferreira da Rocha	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
Jd. Cangalha	Rua	Cel. Augusto Corrêa da Costa	Axiotopônimo	Composta	LP + LP + LP	Parte da Avenida Filinto Muller	Lei nº 257/ 1957 – Foi Intendente do município de Três Lagoas.
Jd. Cangalha	Rua	Bernardino Rodrigues Montalvão	Antropotopônimo	Composta	LAI + LP+ LP	---	---
Jd. Cangalha	Rua	Cel. Josino da Cunha	Axiotopônimo	Composta	LP + LP + LP	Rua Bela Vista	Lei nº 257/1965 – Político de renome.

		Viana					
Jd. Estoril	Rua	Egydio Thomé	Antropotopônimo	Composta	LL + LA	Rua Madeira	Lei nº 263/ 1965 – Comerciante, foi diretor do Hospital Auxiliadora e 1º presidente a Associação Comercial de Três Lagoas em 1928.
Jd. Estoril	Rua	Eurydice Chagas Cruz	Axiotopônimo	Composta	LG + LP + LP	---	---
Jd. Estoril	Rua	David de Alexandria	Antropotopônimo	Composta	LP + LG + LP	---	---
Jd. Estoril	Rua	Bom Jesus da Lapa	Hierotopônimo	Composta	LP + LP +LP	---	Logradouro localizado no bairro Bom Jesus da Lapa, onde localiza a Igreja de mesmo nome.
Jd. Estoril	Rua	Cel. Gonçalves de Oliveira	Axiotopônimo	Composta	LP + LP	---	Lei nº 257/ 1965 – Era conhecido como João Mascate, foi Intendente do município e juiz de paz.
COHAB. Jd. Caçula	Rua	Alfredo Justino de Souza	Antropotopônimo	Composta	LG +LP +LP	Rua Porto Esperança	Resolução nº 59/ 1951 – Comerciante e juiz de paz.
COHAB. Jd. Caçula	Rua	Joaquim Murtinho	Axiotopônimo	Composta	LP + LP	---	Político de destaque no Estado de Mato Grosso.
Jd. Angélica	Avenida	Capitão Olinto Mancini	Axiotopônimo	Composta	LIt + LIt	Avenida Minas Gerais	Lei nº 92/1952 – Foi agrimensor e vereador dessa cidade.
Jd. Angélica	Rua	Dr. Orestes Prata Tibery	Axiotopônimo	Composta	LG + LP + LP	Barão do Rio Branco	Lei nº 1371/ 1997 – exerceu a profissão de médico.

Jd. Angélica	Rua	Dr. Munir Thomé	Axiotopônimo	Composta	LL + LA	2 de junho	Foi médico ginecologista, Rotariano e presidente da Associação Rural de Três Lagoas.
Jd. Angélica	Rua	Dr. Bruno Garcia	Axiotopônimo	Composta	LP + LP	Mato Grosso	Resolução nº 28/ 1949 – Foi Intendente do município.
Jd. Angélica	Rua	Paranaíba	Corotopônimo	Simples	LI	—	Homenagem à cidade a qual Três Lagoas já pertenceu como distrito.
Jd. Angélica	Avenida	Adv. Rosário Congro	Axiotopônimo	Composta	LP + LP	Avenida Noroeste	Lei nº 257 1965 – foi vereador, presidente da Câmara Municipal.
Jd. Estoril Jd. Cangalha Jd. Europa Jd. Campina	Rua	José Amin	Antropotopônimo	Composta	LP + LA	---	---
Jd. Estoril	Viela	Existente	Sociotopônimo	Simples	LP	---	---
Jd. Estoril Jd. Cangalha Jd. Europa Jd. Campina	Rua	José Lopes Barbosa	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	Rua Centauro	Lei nº 510/ 1979 – Foi o 5º prefeito de Três Lagoas.
Jd. Estoril Jd. Cangalha Jd. Europa Jd. Campina	Rua	Etelvino Custódio de Queiroz	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	---
Jd. Estoril	Viela	Particular	Sociotopônimo	Simples	LP	---	---
Jd. Estoril	Viela	03	Numerotopônimo	Simples	LP	---	---
Jd. Estoril Jd. Cangalha Jd. Europa Jd. Campina	Avenida	Jary Mercante	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	Avenida Alabastro	Lei nº 581/1981 – Foi farmacêutico e proprietário da farmácia “Paratodos”

Jd. Angélica Jd. Alvorada	Rua	Getúlio Garcia Marques	Antropotopônimo	Composta	LP + LP +LP	Rua Safira	Lei nº 513/ 1976 – Funcionário do Banco Banespa e fiscal da prefeitura de Andradina - SP
Jd. Angélica Jd. Alvorada	Rua	Márcia Mendes	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	---
Jd. Angélica Jd. Alvorada	Rua	Luiz Corrêa da Silveira	Antropotopônimo	Composta	LP +LP +LP	Rua Topázio	Ano 1979 – Barbeiro e juiz de paz.
Jd. Angélica Jd. Alvorada	Rua	Jorge Elias Seba	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	---
Jd. Angélica Jd. Alvorada	Avenida	Ranulpho Marques Leal	Antropotopônimo	Composta	LAI + LP+LP	Rua Urubupungá	Lei nº 12/ 1983 – Fornecia lenha para Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, foi intendente do município em 1930 e 1931.
Coab. Jd. Caçula	Rua	A	Letratopônimo	Simples	LP	--	--
Coab. Jd. Caçula	Rua	B	Letratopônimo	Simples	LP	--	--
Coab. Jd. Caçula	Rua	C	Letratopônimo	Simples	LP	--	--
Coab. Jd. Caçula	Rua	D	Letratopônimo	Simples	LP	--	--

Quadro 14 - Jardim Brasília

Nº de ruas: 10

Loteamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações Enciclopédicas
Jd. Brasília	Rua	13 de Junho	Historiotopônimo	Composta	LP	---	Dia de Santo Antônio, padroeiro da cidade.
Jd. Brasília	Rua	15 de Junho	Historiotopônimo	Composta	LP	---	Aniversário da cidade.
Jd. Brasília	Rua	Alexandre Abrão	Antropotopônimo	Composta	LG + LAr	Rua Guararapes	Lei nº 257/ 1965 – Criou o primeiro cinema da cidade.
Jd. Brasília/ Nova Três Lagoas	Rua	Alfredo de Castilho	Antropotopônimo	Composta	LAI + LP	---	---
	Rua	Getúlio Garcia Marques	Antropotopônimo	Composta	LP + LP +LP	Rua Safira	Lei nº 513/ 1976 – Funcionário do Banco Banespa e fiscal da prefeitura de Andradina - SP
Jd. Brasília/ Nova Três Lagoas	Rua	Jorge Elias Seba	Antropotopônimo	Composta	LP + LP+ LP	---	---
Jd. Brasília/ Nova Três Lagoas	Rua	Luiz Corrêa da Silveira	Antropotopônimo	Composta	LP +LP +LP	Rua Topázio	Ano 1979 – Barbeiro e juiz de paz.
Jd. Brasília	Rua	Manoel Jorge	Antropotopônimo	Composta	LP +LP		Lei nº 257/1965 Proprietário do comércio “Nova casa Portuguesa”
Jd. Brasília	Rua	Manoel Pedro de Campos	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP +LP	Rua Existente	Resolução 101/1952 -

Jd. Brasília/ Nova Três Lagoas	Rua	Márcia Mendes	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP + LP	---	---
--------------------------------------	-----	---------------	-----------------	----------	----------------	-----	-----

Quadro 15- Jardim Dourado

Nº de ruas: 24

Loteamento	Elemento Geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações enciclopédicas
Jd. Santa Aurélia Jd. Dourado Pq. Paulista Santa Lourdes	Avenida	Filinto Müller	Antropotopônimo	Composta	LP + LAI	Cuiabá	Lei nº 659/ 1984 – engajado em lutas políticas e chefe de polícia do Distrito Federal por 10 anos.
Jd. Santa Aurélia Jd. Dourado Pq. Paulista Santa Lourdes	Rua	Crispim Coimbra	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	São João	Lei nº 15/ 1974 – Foi marceneiro, carpinteiro, açougueiro e leiteiro.
Jd. Santa Aurélia Jd. Dourado Jd. Das Paineiras Santa Lourdes	Rua	José Marciano Pereira	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	Rua São José	Decreto nº37/ 1973 – Fazia frete de lenha e mudanças.
Jd. Santa Aurélia Jd. Dourado Jd. Das Paineiras Santa Lourdes	Rua	João Mendes	Antropotopônimo	Composta	LP +LP	---	Trabalhava como marceneiro e carpinteiro.

Jd. Dourado Jd. Santa Aurélia	Rua	Mário de Andrade	Antropotopônimo	Composta	LP + LP		Escritor, poeta e crítico literário. ²⁷
Jd. Dourado	Rua	Alvares de Azevedo	Antropotopônimo	Composta	LP +LP	---	Escritor da 2ª geração romântica, contista e dramaturgo.
Jd. Santa Aurélia	Rua	Graça Aranha	Antropotopônimo	Composta	LP +LP	---	Escritor, diplomata brasileiro e imortal da ABL.
Jd. Dourado	Rua	Fagundes Varela	Antropotopônimo	Composta	LP +LP	---	Poeta da 2ª geração romântica e imortal da ABL.
Jd. Santa Aurélia	Rua	Manoel Ferreira da Rocha	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	---
Jd. Santa Aurélia	Rua	José Hamilcar Congro Bastos	Antropotopônimo	Composta	LP +LP +LP +LP	---	Decreto nº 15/ 1974 – Médico especialista em Eletrocardiograma.
Jd. Dourado	Rua	Wilson Carvalho Viana	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	
Jd. Dourado	Rua	Viconte de Taunay	Antropotopônimo	Composta	LP +LP	---	Nobre, escritor, músico e professor.
Jd. Dourado	Rua	Tobias Barreto	Antropotopônimo	Composta	LP + LP		Sergipano, foi escritor e imortal da ABL.
Jd. Dourado	Rua	Cláudio Manuel da Costa	Antropotopônimo	Composta	LP + LP		Advogado, minerador e poeta do Brasil.
Jd. Dourado	Rua	Diógenes de Lima	Antropotopônimo	Composta	LG + LP	---	Decreto nº 437/03/ 2003 – Comerciante e Delegado de Polícia.
Jd. Dourado	Avenida	Baldomero Leituga	Antropotopônimo	Composta	LAI+ LP	Rua Rio Madeira	Lei nº 514/1979 – Proprietário do cartório do primeiro ofício.

²⁷ BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. 43ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

Jd. Dourado	Rua	Benedito Soares da Motta	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	Gerente cooperativa dos ferroviários da NOB e vereador da cidade por 12 anos.
Jd. Dourado	Rua	Casemiro de Abreu	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	Poeta romântico, imortal da ABL.
Jd. Dourado	Rua	Antônio Estevam Leal	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	Rua Rouxinol	Lei nº 1009/ 1991 – Trabalhou na construção civil.
Jd. Das Paineiras	Rua	Maria Cândida Lopes	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP+ LP	---	---
Jd. Das Paineiras	Rua	Maria Idalina Lopes	Antropotopônimo	Composta	LP + LAI + LP	Rua A	---
Jd. Das Paineiras	Rua	Manoel José Lima	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP +LP	---	---
Santa Lourdes	Rua	03	Numerotopônimo	Simples	LP	---	---
Santa Lourdes	Rua	04	Numerotopônimo	Simples	LP	---	---

Quadro 16 - Jardim das Paineiras

Nº de ruas: 12

Loteamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações Enciclopédicas
Jd. Paineiras	Rua	4	Numerotopônimo	--	---	--	---
Jd. Paineiras	Rua	Antônio Estevam Leal	Antropotopônimo	Composta	LP +LP +LP	Rua Rouxinol	Lei nº 1009/ 1991 – Trabalhou na construção civil.
Jd. Paineiras	Avenida	Baldomero Leituga	Antropotopônimo	Composta	LAI + LP	Rua Rio Madeira	Lei nº 514/1979 – Proprietário do cartório do primeiro ofício.
Jd. Paineiras	Rua	Benedito Soares da Motta	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP + LP	---	Gerente cooperativa dos ferroviários da NOB e vereador da cidade por 12 anos.
Jd. Paineiras	Rua	Crispim Coimbra	Antropotopônimo	Composta	LP + LP +	Rua São João	Lei nº 15/ 1974 – Foi marceneiro, carpinteiro, açougueiro e leiteiro.
Jd. Paineiras	Rua	Diógenes de Lima	Antropotopônimo	Composta	LG + LP	---	Decreto nº 437/03/ 2003 – Comerciante e Delegado de Polícia.
Jd. Paineiras	Rua	João Mendes	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	---	Trabalhava como marceneiro e carpinteiro.
Jd. Paineiras	Rua	José Marciano Pereira	Antropotopônimo	Composta	LP +LP +LP	Rua São José	Decreto nº37/ 1973 – Fazia frete de lenha e mudanças.
Jd. Paineiras	Rua	Manoel José Lima	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP +LP	---	---
Jd. Paineiras	Rua	Maria Cândida Lopes	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP+ LP	---	---

Jd. Paineiras	Rua	Maria Idalina Lopes	Antropotopônimo	Composta	LP + LAI + LP	Rua A	---
------------------	-----	------------------------	-----------------	----------	---------------	-------	-----

Quadro 17 - Jardim Ipê

Data da criação: 2006

Nº de ruas: 22

Loteamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações Enciclopédicas
Jardim dos Ipês	Rua	Alexandre Abrão	Antropotopônimo	Composta	LG + LAr	Rua Guararapes	Lei nº 257/ 1965 – Criou o primeiro cinema da cidade.
Ipê III	Rua	Ana Queiroz Bruschi ²⁸	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LI	---	---
Altos dos Ipês	Rua	Antero Rodrigues Coimbra	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	---
Ipê III	Rua	Batista Buschi	Antropotopônimo	Composta	LP + LIIt	---	---
Ipê III	Rua	Caetano Buschi	Antropotopônimo	Composta	LP + LIIt	---	---
Jardim dos Ipês	Rua	E	Letratopônimo	Simples	LP	---	---
Jardim dos Ipês	Rua	Evaristo de Almeida	Antropotopônimo	Composta	LP +LP	---	Lei nº 527/ 1979 – Fundador da Loja Maçônica João Pedro de Souza
Jardim dos Ipês/ Jardim dos Ipês II	Rua	F	Letratopônimo	Simples	LP	---	---
Jardim dos Ipês/ Jardim dos Ipês II	Rua	G	Letratopônimo	Simples	LP	---	---
Jardim dos Ipês/ Jardim dos Ipês II	Rua	H	Letratopônimo	Simples	LP	---	---

²⁸ O sobrenome Bruschi definido como língua italiana, devido a presença da vogal (i), características dos sobrenomes italianos advindos da Toscana.

Ipê III	Rua	Irineu Bruschi	Antropotopônimo	Composta	LG + LI	---	---
Jardim dos Ipês/ Jardim dos Ipês II /Ipê III	Rua	Manoel Jorge	Antropotopônimo	Composta	LP +LG	---	Lei nº 257/1965 Proprietário do comércio “Nova casa Portuguesa”
Ipê III	Rua	Marcelo Vitória	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	---	---
Ipê III	Rua	Marlene Bruchi de Queiroz	Antropotopônimo	Composta	LP+ LI+ LP	---	---
Ipê III	Rua	Moacir Bruschi	Antropotopônimo	Composta	LP + LI	---	---
Ipê III	Rua	Nicola Galhardi	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	---	---
Ipê III	Rua	Orlando Gato	Antropotopônimo	Composta	LP +LP	---	---
Ipê III	Rua	Paulo Baccaro Filho	Antropotopônimo	Composta	LP+ LI + LP	---	Foi médico pediatra.
Jardim dos Ipês/ Jardim dos Ipês II	Avenida	Professor João Thomes	Sociotopônimo	Composta	LP +LP	---	---
Alto dos Ipês	Rua	Thomé Arantes	Antropotopônimo	Composta	LA + LP		
Alto dos Ipês	Rua	Ipê	Fitotopônimo	Simples	Tupi	---	Designação comum às árvores do gênero <i>Tabebuia</i> (antes, <i>Tecoma</i>), da família das bignoniáceas, de que há dois tipos: a de flor amarela e a de flor violácea. Muito ornamentais pela floração belíssima, são dotadas de lenho muitíssimo resistente à putrefação. O ipê é

							considerado árvore nacional. ²⁹
	Avenida	Ranulpho Marques Leal	Antropotopônimo	Composta	L AI + LP+	Rua Urubupungá	Lei nº 12/ 1983 – Fornecia lenha para Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, foi intendente do município em 1930 e 1931.

²⁹ Fonte: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio eletrônico: século XXI*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lexicon Informática, 1999.

Quadro 18 - Jupiá

Data da criação: 1960

Nº de ruas: 12

Loteamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações Enciclopédicas
Jupiá	Rua	Egydio Thomé	Antropotopônimo	Composta	LL + LAr	Rua Madeira	Lei nº 263/ 1965 – Comerciante, foi diretor do Hospital Auxiliadora e 1º presidente a Associação Comercial de Três Lagoas em 1928.
Jupiá	Rua	Caranhas, das	Zootopônimo	Simples	LI	---	Peixe comum na costa brasileira.
Jupiá	Rua	Piaus, dos	Zootopônimo	Simples	LI	---	Designação comum para peixe.
Jupiá	Rua	Gunter	Não Classificado	Simples	---	---	---
Jupiá	Vieira	Ramos	Historiotopônimo	Simples	LP	---	Festividade com que se comemora a entrada de Cristo em Jerusalém, e que marca o início da semana santa.
Jupiá	Rua	Epsilon	Letratopônimo	Simples	LGr	---	5ª letra do alfabeto grego.
Jupiá	Rua	Delta	Letratopônimo	Simples	LGr	---	4ª letra do alfabeto grego.
Jupiá	Rua	Alfa	Letratopônimo	Simples	LGr	---	1ª letra do alfabeto grego.

Jupιά	Rua	Beta	Letratopônimo	Simples	LGr	---	2 ^a letra do alfabeto grego.
Jupιά	Rua	Gama	Letratopônimo	Simples	LGr	---	3 ^a letra do alfabeto grego.
Jupιά	Rua	Sigma	Letratopônimo	Simples	LGr	---	21 ^a letra do alfabeto grego.
Jupιά	Rua	Ômega	Letratopônimo	Simples	LGr	---	27 ^a letra do alfabeto grego.

Quadro 19 - Lapa

Data da criação: 1915

Nº de ruas: 18

Loteamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações Enciclopédicas
Bairro Bom Jesus da Lapa	Rua	Alfredo Justino de Souza	Antropotopônimo	Composta	LGr + LP +LP	Rua Porto Esperança	Resolução nº 59/ 1951 – Comerciante e juiz de paz.
Bairro Bom Jesus da Lapa	Avenida	Antônio Trajano dos Santos	Antropotopônimo	Composta	LP+LP+LP	Central/ João Pessoa	Lei nº 28/ 1949 – Doou parte de suas terras para construção da Igreja Matriz e para povoamento da vila.
Bairro Bom Jesus da Lapa	Rua	Bernardino Rodrigues Montalvão	Antropotopônimo	Composta	LAI + LP+ LP	---	---
Bairro Bom Jesus da Lapa	Rua	Bom Jesus da Lapa	Hierotopônimo	Composta	LP + LP +LP	---	Logradouro localizado no bairro Bom Jesus da Lapa, onde localiza a Igreja de mesmo nome.
Bairro Bom Jesus da Lapa	Avenida	Cap. Olinto Mancini	Axiotopônimo	Composta	LIt +LIt	Avenida Minas Gerais	Lei nº 92/1952 – Foi agrimensor e vereador dessa cidade.
Bairro Bom Jesus da Lapa/ Jd. Areal	Rua	Cel. Augusto Corrêa da Costa	Axiotopônimo	Composta	LP + LP +LP	Parte da Avenida Filinto Muller	Lei nº 257/ 1957 – Foi Intendente do município de Três Lagoas.
Bairro Bom Jesus da Lapa	Rua	Cel. João Gonçalves de Oliveira	Axiotopônimo	Composta	LP + LP +LP	Rua Andradina	Lei nº 257/ 1965 – Era conhecido como João Mascate, foi Intendente do município e juiz de

							paz.
Bairro Bom Jesus da Lapa	Rua	Cel. Josino da Cunha Viana	Axiotopônimo	Composta	LP + LP +LP	Rua Bela Vista	Lei nº 257/1965 – Político de renome.
Bairro Bom Jesus da Lapa	Rua	David Alexandria Souza	Antropotopônimo	Composta	LP+ LGr + LP	---	---
Bairro Bom Jesus da Lapa	Rua	Dr. Eurydice Chagas Cruz	Axiotopônimo	Composta	LGr + LP +LP	---	---
Bairro Bom Jesus da Lapa/ Jd. Areal	Rua	Dr. Oscar Guimarães	Axiotopônimo	Composta	LS + LP	---	---
Bairro Bom Jesus da Lapa	Rua	Egydio Thomé	Antropotopônimo	Composta	LAr + LA	Rua Madeira	Lei nº 263/ 1965 – Comerciante, foi diretor do Hospital Auxiliadora e 1º presidente a Associação Comercial de Três Lagoas em 1928.
Bairro Bom Jesus da Lapa/ Jd. Areal	Avenida	Filinto Muller	Antropotopônimo	Composta	LP + LAI	Cuiabá	Lei nº 659/ 1984 – engajado em lutas políticas e chefe de polícia do Distrito Federal por 10 anos.
Bairro Bom Jesus da Lapa/ Jd. Areal	Rua	João Carrato	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	---	Resolução nº 70/ 1951 – Proprietário do Hotel dos Viajantes.
Bairro Bom Jesus da Lapa/ Jd. Areal	Rua	João Silva	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	Rua Goiás	Resolução nº 60/ 1951 – proprietário da fabrica de gelo e idealizador da feira do gado e fundador da

							loja maçônica “Vale do Paraná”
Bairro Bom Jesus da Lapa/ Jd. Areal	Rua	José Hamilcar Congro Bastos	Antropotopônimo	Composta	LP +LP +LP +LP	---	Decreto nº 15/ 1974 – Médico especialista em Eletrocardiograma.
Bairro Bom Jesus da Lapa/ Jd. Areal	Rua	Manuel Ferreira da Rocha	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	--	--
Bairro Bom Jesus da Lapa	Rua	Zuleide Peres Tabox	Antropotopônimo	Composta	LP + LE + LL	Joaquim Murtinho	Lei nº 871/1989 – esposa do ex-prefeito Miguel Tabox.

Quadro 20 - Maristela

Nº de ruas: 32

Loteamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações Enciclopédicas
Jd. Rodrigues/Jd flamboyant	Rua	1	Numerotopônimo	Simple	LP	---	---
Jd. Rodrigues/Jd flamboyant	Rua	2	Numerotopônimo	Simple	LP	---	---
Jd. Rodrigues/Jd flamboyant	Viela	A	Letratopônimo	Simple	LP	---	---
Jd. Rodrigues/Jd flamboyant	Rua	A	Letratopônimo	Simple	LP	---	---
Jd. Rodrigues/Jd flamboyant	Rua	Antônio de Souza Queiroz	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP+ LP	---	
Vila Verde	Rua	Aristone José da Silva	Antropotopônimo	Composta	LGr + LP + LP	---	
Vila Verde	Rua	B	Letratopônimo	Simple	LP	---	---
Jd. Novo Alvorada/ Jd. Capilé	Rua	C	Letratopônimo	Simple	LP	---	---
Jd. Novo Alvorada/ Jd. Capilé	Rua	Conceição Costa	Antropotopônimo	Composta	LP +LP	---	---
Jd. Novo Alvorada/ Jd. Capilé	Rua	Cristina Garcia Corrêa	Antropotopônimo	Composta	LP + LP+ LP		
Jd. Novo Alvorada/ Jd. Capilé	Rua	Custódio Andrews	Antropotopônimo	Composta	LP + LGr	Rua Orion	Lei nº 558/ 1980 – Funcionário da Estrada de Ferro NOB.
Jd. Capilé	Rua	D	Letratopônimo	Simple	LP	---	---
Vila Verde	Rua	Trabalhador, Do	Sociotopônimo	Simple	LP		

Vila Verde/Jd. Flamboyant/ Jd Samambaia	Rua	Emme Jarouche Abduny	Antropotopônimo	Composta	LAr + LAr + LAr	---	Foi comerciante
Jd. Flamboyant/ Jd Samambaia	Rua	Francisco da Silva Queiroz	Antropotopônimo	Composta	LP + LP+ LP	---	
Jd. Capilé	Rua	Heleyne Cristina Garcia Correta	Antropotopônimo	Composta	LP +LP +LP	---	---
Jd. Samambaia	Rua	Henri Adub Dias	Antropotopônimo	Composta	LIn+ LAr + LP	---	---
Jd. Flamboyant	Vieira	Ivo Pompeu Capilé ³⁰	Antropotopônimo	Composta	LAI+ LP + LP	---	---
Jd. Flamboyant/ Jd Samambaia	Rua	Joaquim Garcia Leal	Antropotopônimo	Composta	LP +LP +LP	---	---
Jd. Maristela	Rua	Josefar Ferreira Queiroz	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	---
Jd. Maristela	Rua	Luiz Colete	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	---	---
Jd. Maristela	Rua	Manoel de Faria Duque	Antropotopônimo	Composta	LP + LP +LP	---	---
Jd. Maristela	Rua	Maria Guilhermina Esteves	Antropotopônimo	Composta	LP+ LAI + LP	Rua das Oliveiras	Lei nº 15/ 1974 Pessoa de destaque na assistência de órfãos.
Jd. Maristela	Rua	Maria Queiroz de Moreira	Antropotopônimo	Composta	LP + LP +LP	---	---
Jd. Flamboyant/ Jd Samambaia	Rua	Olívia Garcia Dias	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	---
Jd. Maristela/ Jd. Flamboyant	Rua	Ostiano Neves Alexandria	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP +LP	---	---
Jd. Maristela/ Jd. Flamboyant	Rua	Palmério Amâncio da Silva	Antropotopônimo	Composta	LP + LP+ LP	---	---

³⁰ O sobrenome Capilé surgiu no século XIX com Antônio Pompeu, que criou um medicamento para curar infecções, cientificamente conhecido como “*adantum capillus veneris*”, dessa forma, os moradores de São José da Boa Vista – PR. Apelidaram o criador como Antônio Pompeu do Capilé, seus filhos são os primeiros herdeiros que foram registrados com o sobrenome Capilé. Mais tarde, o Major, instalou-se em Dourados/MS e na cidade criou a primeira farmácia.

Jd. Maristela/ Jd. Flamboyant	Rua	Projetada D	Sociotopônimo	Composta	LP	---	---
Jd. Flamboyant/ Jd Samambaia	Rua	Projetada E	Sociotopônimo	Composta	LP	---	---
Jd. Flamboyant/ Jd Samambaia	Rua	Projetada F	Sociotopônimo	Composta	LP	---	---
Jd. Flamboyant/ Jd Samambaia	Rua	Rogaciano Garcia Moreira	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP+	---	---
Jd. Maristela	Rua	Sérgio Roberto Ribeiro da Silva	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP+	---	---

Quadro 21 - Nossa Senhora Aparecida

Data da criação: 1915

Nº de ruas: 17

Loteamento	Elemento Geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura morfológica	Língua de Origem	Antigo Nome	Informações enciclopédicas
Nossa Senhora Aparecida	Rua	Aderaldo Lima Bonfim	Antropotopônimo	Composta	L AI + LP +LP	—	Lei nº 746/1986 - Fundador da 1º escola de Samba de Três Lagoas.
Nossa Senhora Aparecida	Rua	Cel. Lima Figueiredo	Axiotopônimo	Composta	LP +LP	—	—
Nossa Senhora Aparecida	Rua	Alexandre Abrão	Antropotopônimo	Composta	LGr + LH	Rua Guararapes	Lei nº 257/ 1965 – Criou o primeiro cinema da cidade.
Nossa Senhora Aparecida	Rua	Manoel Pedro de Campos	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP +LP	Rua Existente	Lei nº 1849/ 2003 -
Nossa Senhora Aparecida	Rua	13 de Junho	Historiotopônimo	Composta	LP	--	Dia de Santo Antônio, padroeiro da cidade.
Nossa Senhora Aparecida	Rua	15 de Junho	Historiotopônimo	Composta	LP	--	Aniversário da cidade
Nossa Senhora Aparecida	Rua	Manoel Jorge	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	--	Lei nº 257/1965 Proprietário do comércio “Nova casa Portuguesa”
Nossa Senhora Aparecida	Rua	Cel. João Filgueiras	Axiotopônimo	Composta	LP + LP	--	Referencia ao Major João Filgueira, foi tabelião do cartório da Comarca de Paranaíba.

Nossa Senhora Aparecida	Rua	Maria Guilhermina Esteves	Antropotopônimo	Composta	LP+ LAI + LP	Rua das Oliveiras	Lei nº 15/ 1974 Pessoa de destaque na assistência de órfãos.
Nossa Senhora Aparecida	Rua	Darcy Pio	Antropotopônimo	Composta	LF+ LI	Rua Entre Rios	Destaque na assistência aos pescadores de Jupiá
Nossa Senhora Aparecida	Avenida	Dr. Clodoaldo Garcia	Axiotopônimo	Composta	L Alemã + LP	Parte da Avenida Filinto Muller	Lei nº 658/ 1984 – Médico Otorrinolaringologista e professor de Biologia.
Nossa Senhora Aparecida	Rua	Benedito Alcindo da Fonseca	Antropotopônimo	Composta	LP +LGr+ LP		—
Nossa Senhora Aparecida	Rua	Itácil Pereira Martins	Antropotopônimo	Composta	LP + LP +LP	---	Lei nº 514/ 1979 Proprietário de um escritório de contabilidade, jornalista e secretário da Câmara Municipal.
Nossa Senhora Aparecida	Rua	José Ribeiro de Sá Carvalho	Antropotopônimo	Composta	LP + LP +LP +LP	---	Lei nº 514/1979 mascate de remédios
Nossa Senhora Aparecida	Rua	José Sebastião Souza	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	—
Nossa Senhora Aparecida	Rua	Cel. João Dantas Filgueira	Axiotopônimo	Composta	LP + LP + LP	Rua Duque de Caxias	Lei nº 873/ 1989 1º secretário do Lions Club, filho do Major Filgueiras.
Nossa Senhora Aparecida	Rua	Elias Abrão	Antropotopônimo	Composta	LH +LH	Rua Corumbá	Leiº 574/1979 comerciante de tecidos

Quadro 22 – Osmar Ferreira Dutra

Nº de ruas: 10

Loteamento	Elemento Geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações enciclopédicas
Pq. Res. Osmar F. Dutra	Avenida	Edmir Pardial Jr.	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
Pq. Res. Osmar F. Dutra	Rua	Jaime Joaquim de Carvalho Filho	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP + LP	—	—
Pq. Res. Osmar F. Dutra	Acesso	Três	Numerotopônimo	Simple	LP	—	—
Pq. Res. Osmar F. Dutra	Acesso	Quatro	Numerotopônimo	Simple	LP	—	—
Pq. Res. Osmar F. Dutra	Acesso	Cinco	Numerotopônimo	Simple	LP	—	—
Pq. Res. Osmar F. Dutra	Acesso	Seis	Numerotopônimo	Simple	LP	—	—
Pq. Res. Osmar F. Dutra	Acesso	Sete	Numerotopônimo	Simple	LP	—	—
Pq. Res. Osmar F. Dutra	Rua	Yamaguti Kankiti	Antropotopônimo	Composta	LJ + LJ	Rua F	Imigrante Japonês que veio para a cidade com a estrada de Ferro.
Pq. Res. Osmar F. Dutra	Rua	Lucas Lima Filho	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—

Pq. Osmar Dutra	Res. F.	Rua	Jeremias	Antropotopônimo	Simples	LH	—	—
-----------------------	------------	-----	----------	-----------------	---------	----	---	---

Quadro 23 – Paranapungá

Nº de ruas: 23

Loteamento	Elemento Geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações enciclopédicas
Jd. Paranapungá	Rua	Antônio Estevam Leal	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	Rua Rouxinol	Lei nº 1009/ 1991 – Operário da construção civil.
Jd. Paranapungá	Rua	Cel. Cacildo Arantes	Axiotopônimo	Composta	L Alemã + LP	Rua Marte	Foi responsável por transportar boiada.
Jd. Paranapungá	Rua	Rui José da Costa	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
Jd. Paranapungá	Rua	Fariza Zaguir	Antropotopônimo	Composta	LAr + LAr	—	—
Jd. Paranapungá	Rua	José Lopes Sejópoles	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
Jd. Paranapungá	Rua	Aniceto Antônio Arão	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
Jd. Paranapungá	Rua	Mário César Mancini	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LI	—	—
Jd. Paranapungá	Rua	Joaquim Thiago da Silva	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
Jd. Paranapungá	Rua	João Martins Montalvão	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
Jd. Paranapungá	Rua	Maycare ³¹	Não Classificado	Simple	LI	—	—
Jd. Paranapungá	Rua	Evaristo Mariano Rodrigues	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
Jd.	Rua	Querubino	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—

³¹ O nome do topônimo Maycare, está grafado com y no mapa oficial da cidade de Três Lagoas, com essa grafia não foi possível encontrar nenhuma referência ao nome. É possível que este topônimo faça referência ao nome Maiacaré referente ao rio, localizado no Estado do Amapá.

Paranapungá		Pereira dos Santos			LP		
Jd. Paranapungá	Rua	César Lages Canela	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
Jd. Paranapungá	Rua	Mizael Garcia Moreira	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
Jd. Paranapungá	Rua	Anis Irabe	Antropotopônimo	Composta	LAr + LAr	—	Imigrante Sírio que chegou a Três lagoas na década de 10.
Jd. Paranapungá	Rua	Miguel Marques Oliveira	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
Jd. Paranapungá	Rua	Jacy Paraná	Corotopônimo	Composta	LI	—	Distrito do município de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia.
Jd. Paranapungá	Avenida	Antônio Trajano dos Santos	Antropotopônimo	Composta	LP+LP+LP	Central/ João Pessoa	Lei nº 28/ 1949 – Doou parte de suas terras para construção da Igreja Matriz e para povoamento da vila.
Jd. Paranapungá	Rua	Elmano Soares	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	Foi jornalista, editor da Gazeta do Comércio.
Jd. Nova Americana	Travessa	Emily Q. Salomão	Antropotopônimo	Composta	LIn + LH	—	—
Jd. Nova Americana	Travessa	Ruth L. P. Tibery	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
Jd. Nova Americana	Travessa	Salim J. Tabox	Antropotopônimo	Composta	LAr + LL	—	—
Jd. Nova Americana	Travessa	Diva Garcia de Souza	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	Foi professora.

Quadro 24 – Quinta da Lagoa

Nº de ruas: 32

Loteamento	Elemento Geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações enciclopédicas
Jd. das Américas	Rua	Paraná	Corotopônimo	Simples	LI	—	Estado brasileiro.
Jd. das Américas	Rua	Venezuela	Corotopônimo	Simples	LI	—	País da América localizado na parte norte da América do Sul
Jd. das Américas	Rua	Nicarágua	Corotopônimo	Simples	LE	—	País da América Central, limitado ao norte pelo Golfo de Fonseca, Honduras, a leste pelo Mar das Caraíbas.
Jd. das Américas	Rua	México	Corotopônimo	Simples	LE	—	República constitucional federal localizada na América do Norte.
Jd. das Américas	Rua	Cuba	Corotopônimo	Simples	Não Classificado	—	País insular localizado no mar do Caribe
Jd. das Américas	Rua	Peru	Corotopônimo	Simples	LE	—	País sul-americano limitado ao norte pelo Equador e pela Colômbia, a leste pelo Brasil e pela Bolívia e ao sul pelo Chile.
Jd. das Américas	Rua	Uruguai	Corotopônimo	Simples	LI	—	Localizado na parte sudeste da América do Sul. É a casa de cerca de 3,5 milhões de pessoas, dos quais 1,8 milhão vivem na capital, Montevidéu.
Jd. das	Rua	Canadá	Corotopônimo	Simples	LI	—	País que ocupa grande parte

Américas							da América do Norte e se estende desde o Oceano Atlântico, sua capital é Ottawa.
Jd. das Américas	Rua	Brasil	Corotopônimo	Simples	LP	---	Nome dado pelos portugueses ao nosso país, devido a grande existência de madeira Pau Brasil.
Jd. das Américas	Rua	Estados Unidos	Corotopônimo	Simples	LP	---	São uma república constitucional federal composta por 50 estados e um distrito federal, sua capital é Washington D.C.
Jd. das Américas	Rua	Argentina	Corotopônimo	Simples	LE	---	País que faz fronteira com o Brasil, conhecido pela rivalidade, sua capital é Buenos Aires.
Jd. das Américas	Rua	Dr. Bruno Garcia	Axiotopônimo	Composta	LP + LP	Mato Grosso	Resolução nº 28/ 1949 – Foi Intendente do município.
Jd. das Américas	Avenida	Adv. Rosário Congro	Axiotopônimo	Composta	LP + LP	Avenida Noroeste	Lei nº 257 1965 – foi vereador, presidente da Câmara Municipal.
Rs. 5ª da Lagoa	Rua	Manoel Custódio de Queiroz	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	---
Rs. 5ª da Lagoa	Rua	Alaor Pimenta de Queiroz	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	---
Rs. 5ª da Lagoa	Avenida	Profº João Thomes	Sociotopônimo	Composta	LP + LP	---	---
Rs. 5ª da Lagoa	Rua	Rayldo Oliveira Gomes	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	---
Rs. 5ª da Lagoa		Maçons, dos	Sociotopônimo	Composta	LP	---	Relacionado à Maçonaria.

Rs. 5ª da Lagoa		Evaristo Almeida de	Antropotopônimo	Composta	LP +LP	---	Lei nº 527/ 1979 – Fundador da Loja Maçônica João Pedro de Souza
Rs. 5ª da Lagoa	Avenida	Ranulpho Marques Leal	Antropotopônimo	Composta	LAI+LP+LP	Rua Urubupungá	Lei nº 12/ 1983 – Fornecia lenha para Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, foi intendente do município em 1930 e 1931.
Rs. 5ª da Lagoa	Rua	1	Numerotopônimo	Simples	LP	—	—
Rs. 5ª da Lagoa	Rua	2	Numerotopônimo	Simples	LP	—	—
Rs. 5ª da Lagoa	Rua	3	Numerotopônimo	Simples	LP	—	—
Rs. 5ª da Lagoa	Rua	4	Numerotopônimo	Simples	LP	—	—
Pq. Das Mangueiras	Rua	A	Letratopônimo	Simples	LP	—	—
Pq. Das Mangueiras	Rua	B	Letratopônimo	Simples	LP	—	—
Pq. Das Mangueiras	Rua	Astros, dos	Astrotopônimo	Simples	LP	—	—
Pq. Das Mangueiras	Rua	Alba Cândida Pereira da Silva	Antropotopônimo	Composta	LP +LP +LP + LP	—	—
Pq. Das Mangueiras	Avenida	Cap. Olinto Mancini	Axiotopônimo	Composta	LIt + LIt	Avenida Minas Gerais	Lei nº 92/1952 – Foi agrimensor e vereador dessa cidade.
Pq. Das Mangueiras	Rua	Dr. Orestes Prata Tibery	Axiotopônimo	Composta	LGr + LP + LP	Barão do Rio Branco	Lei nº 1371/ 1997 – exerceu a profissão de médico.
Pq. Das Mangueiras	Rua	Dr. Munir Thomé	Axiotopônimo	Composta	LAr + LA	2 de Junho	Foi médico ginecologista, Rotariano e presidente da

							Associação Rural de Três Lagoas.
--	--	--	--	--	--	--	----------------------------------

Quadro 25 - Santa Luzia

Data da criação: 1915

Nº de ruas: 41

Loteamento	Elemento Geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações enciclopédicas
Santa Luzia Novo Horizonte	Avenida	Angelina Tebet	Antropotopônimo	Composta	LP + LL	Avenida Saudade	Lei nº 870/ 1989 – Mãe do ex-senador Ramez Tebet
Jd. Roriz	Rua	Aparício da Silva Camargo	Antropotopônimo	Composta	LP +LP +LP	Parte da Av. Rosário Congro	Lei nº 754/ 1986 – Foi Juiz de paz e juiz de direito.
Jardim Carandá Jd. Campo Novo Santa Luzia	Rua	Mato Grosso	Corotopônimo	Composta	LP	---	Estado vizinho de Mato grosso do Sul, o qual já foi um único estado.
Ipacaráí	Rua	Alceu Silva	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	Rua D	Lei nº 538/ 1980 – Foi Alfaiate.
Jd. Carandá Jd. Campo Novo Santa Luzia	Avenida	Dom Aquino Corrêa	Axiotopônimo	Composta	LP + LP	---	Arcebispo de Cuiabá e governador do Estado de Mato Grosso.
Jd. Carandá Jd. Campo Novo	Rua	Dom Pedro	Historiotopônimo	Composta	LP	---	Imperador do Brasil
Santa Luzia	Rua	Custódio Andrews	Antropotopônimo	Composta	LP + LGr	Rua Orion	Lei nº 558/ 1980 – Foi funcionário da extinta NOB.
Novo Horizonte	Rua	Crato	Corotopônimo	Simples	LP	---	Município brasileiro do interior do Ceará. ³²

³² Dick (1988, p. 85).

Ipacaráí	Rua	Carlos Alberto Camargo	Antropotopônimo	Composta	LP +LP +LP	---	Lei nº 966/ 1999 – Dono do bar e restaurante “irmãos Camargo”.
Jd. Carandá Jd. Campo Novo Santa Luzia	Rua	Trajano dos Santos	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	---	Lei nº 28/ 1949 – Doou parte de suas terras para construção da Igreja Matriz e para povoamento da vila.
Santa Luzia	Rua	21 de abril	Historiotopônimo	Composta	LP	---	Data em que Tiradentes foi enforcado por lutar pela inconfidência mineira.
Jardim Carandá	Rua	Geraldo Camilo Macedo	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	---
Jd. Carandá Novo Horizonte	Rua	Quexeramobim	Corotopônimo	Simples	LI	---	Município do Estado do Ceará.
Jd. Carandá Jd. Campo Novo	Rua	Dirce A. Piacentini	Antropotopônimo	Composta	LGr +LIIt	---	---
Santa Luzia Clementina	Rua	Zumira Porto de Souza	Antropotopônimo	Composta	LP +LP +LP	---	---
Ipacaráí	Rua	José Teixeira da Silva	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP + LP	---	---
Ipacaráí		José Colleti	Antropotopônimo	Composta	LP+ LF	---	---
Clementina	Rua	José Moreira	Antropotopônimo	Composta	LP +LP	---	---
Santa Luzia	Rua	Bartolomeu Gusmão	Antropotopônimo	Composta	LIIt + LP	---	---
Ipacaráí		Bernardino Mendes	Antropotopônimo	Composta	LAI + LP	---	Lei nº 24/ 1975 – Comerciante dono do estabelecimento “Bernadino Mendes”
Santa Luzia	Rua	Abraão Mattar	Antropotopônimo	Composta	LH + LA	Rua Porto	--

Clementina						Esperança	
Santa Luzia	Travessa	Aliança	Animotopônimo	Simples	LP	--	--
Jardim Carandá	Rua	Antônio de Carvalho		Composta	LP +LP	Rua Dois	Lei nº 74/ 1995 – Comerciante.
Santa Luzia Novo Horizonte	Rua	Sobral	Corotopônimo	Simples	LP	--	Homenagem à cidade do Ceará.
Santa Luzia	Travessa	Samuel de Sá	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	--	--
Santa Luzia	Rua	Cel. Cacildo Arantes	Axiotopônimo	Composta	L Alemã + LP	Rua Marte	Foi responsável por transportar boiada.
Clementina	Rua	Cristina Ursaia	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP	Rua do Embarcadouro	--
Santa Luzia	Rua	Marte	Astrotopônimo	Simples	LP	--	4º Planeta do sistema solar.
Santa Luzia	Rua	Mercúrio	Astrotopônimo	Simples	LP	--	1º Planeta do sistema solar.
Jardim Carandá	Rua	Milton C Batista Damasceno	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP +LP	--	--
Santa Luzia	Rua	Rômulo Humberto Carrato	Antropotopônimo	Composta	LP+ LI + LP	--	--
Santa Luzia	Rua	Aldair Rosa de Oliveira	Antropotopônimo	Composta	LP +LP+ LP	Avenida Circular da Lagoa	Lei nº539/ 1980 – Funcionário do Branco do Brasil
Santa Luzia	Rua	Thomaz da Costa	Antropotopônimo	Composta	LP +LP	--	Lei nº 132/ 1959 – funcionário da Estrada de Ferro.
Jardim Carandá	Viela	Projetada I	Sociotopônimo	Composta	LP	--	--
Jardim Carandá	Viela	Projetada II	Sociotopônimo	Composta	LP	--	--
Jd. Campo	Rua	Projetada A	Sociotopônimo	Composta	LP	--	--

Novo							
Jd. Campo Novo Ipacaráí	Rua	Urias Ribeiro Martins	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	Estrada Boiadeira	Lei nº 638/ 1983 – Condutor de Boiada
Jd. Roriz	Vieira	1	Numerotopônimo	Simple	LP	--	--
Jd. Roriz	Vieira	3	Numerotopônimo	Simple	LP	--	--
Jd. Roriz	Rua	José Mendes	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	--	--
Jd. Roriz	Vieira	Isaura Montalvão	Antropotopônimo	Composta	Língua de Origem	Vieira 2	Foi moradora da rua que hoje recebe seu nome.

Quadro 26 – Santa Rita

Nº de ruas: 24

Loteamento	Elemento Geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações enciclopédicas
Jd. Nossa Senhora das Graças	Rua	Nordeste	Cardinotopônimo	Simple	LP	—	Faz menção a região Nordeste do Brasil.
VI. Santa Rita	Rua	Projeta B	Sociotopônimo	Composta	LP	—	—
VI. Santa Rita	Rua	Projetada C	Sociotopônimo	Composta	LP	—	—
VI. Santa Rita	Rua	Alexandre Abrão	Antropotopônimo	Composta	LGr + LAr	Rua Guararapes	Lei nº 257/ 1965 – Criou o primeiro cinema da cidade.
Jd. Nossa Senhora das Graças, VI. Santa Rita	Rua	Alfredo de Castilho	Antropotopônimo	Composta	LAI + LP	---	---
VI. Santa Rita	Viela	Irmãos Spinelli	Sociotopônimo	Composta	LP + Lit	—	—
VI. Santa Rita, Jd. Nova Ipanema		Manoel Pedro de Campos	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP +LP	Rua Existente	Resolução 101/1952.
VI. Santa Rita, Jd. Nova Ipanema		13 de junho	Historiotopônimo	Composta	LP	---	Dia de Santo Antônio, padroeiro da cidade.
VI. Santa Rita, Jd. Nova Ipanema		15 de junho	Historiotopônimo	Composta	LP	---	Aniversário da cidade.
VI. Santa		Manoel Jorge	Antropotopônimo	Composta	LP +LP		Lei nº 257/1965

Rita, Jd. Nova Ipanema							Proprietário do comércio “Nova casa Portuguesa”
VI. Santa Rita, Jd. Nova Ipanema	Rua	Cel. João Filgueiras	Axiotopônimo	Composta	LP + LP	--	Referencia ao Major João Filgueira, foi tabelião do cartório da Comarca de Paranaíba.
VI. Santa Rita, Jd. Nova Ipanema	Rua	Maria Guilhermina Esteves	Antropotopônimo	Composta	LP+ LAI + LP	Rua das Oliveiras	Lei nº 15/ 1974 Pessoa de destaque na assistência de órfãos.
VI. Santa Rita	Rua	Projetada F	Sociotopônimo	Composta	LP	—	—
VI. Santa Rita	Rua	Marechal Deodoro da Fonseca	Axiotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	Foi um militar, político brasileiro, proclamador da República e o primeiro presidente do Brasil.
VI. Santa Rita	Rua	Farmacêutico Júlio Mancini	Sociotopônimo	Composta	LP+ LIIt	Rua Riachuelo	Lei nº 257/1965 – Farmacêutico poeta e violinista.
VI. Santa Rita	Rua	Cap. Bernardino Antônio Leite	Axiotopônimo	Composta	LAI + LP + LP	—	—
VI. Santa Rita	Rua	Octávio Sigefredo Roriz	Antropotopônimo	Composta	LP + LAI + LP	---	Foi prefeito da cidade de Três Lagoas e implantou a primeira bomba de combustível na cidade.
VI. Santa Rita	Rua	Manoel Mendes	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP+ LP	Rua Visconde de Tamandaré	Lei nº 1368/1997 – Comerciante e criador de gado.
VI. Santa Rita	Rua	Manoel Rodrigues Artez	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
VI. Santa	Rua	Profº Antoniel	Sociotopônimo	Composta	LP + LP +	—	—

Rita		Cardoso da Cunha			LP		
VI. Santa Rita	Rua	Marcílio Dias	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
VI. Santa Rita, Jd. Nova Ipanema, Jd. Nossa Senhora das Graças	Rua	José Lopes Barbosa					
Jd. Nova Ipanema, Jd. Nossa Senhora das Graças		Euclides da Cunha	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	Destacou-se como poeta da literatura brasileira, escreveu <i>Os Sertões</i> , membro imortal da ABL.
Jd. Nova Ipanema, Jd. Nossa Senhora das Graças	Avenida	Jary Mercante					
			Antropotopônimo	Composta	LP +LP	Avenida Alabastro	Lei nº 581/1981 – Foi farmacêutico e proprietário da farmácia “Paratodos”

Quadro 27 – Santa Terezinha

Nº de ruas: 45

Loteamento	Elemento Geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações enciclopédicas
Jd. Guaporé	Rua	Rogaciano Garcia Moreira	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP+ LP	---	---
Jd. Guaporé	Rua	Maria Queiroz de Moreira	Antropotopônimo	Composta	LP + LP +LP	---	---
Jd. Guaporé	Rua	Francisco da Silva Queiroz	Antropotopônimo	Composta	LP + LP +LP	---	---
Jd. Guaporé, Jd. Esperança, Vila Aeroporto	Rua	Santa Branca	Corotopônimo	Composta	LP	---	Município brasileiro do estado de São Paulo. Localiza-se no Vale do Paraíba.
Jd. Esperança	Rua	1	Numerotopônimo	Simples	LP	—	—
Jd. Esperança	Rua	2	Numerotopônimo	Simples	LP	—	—
Jd. Esperança	Rua	3	Numerotopônimo	Simples	LP	—	—
Vila Aeroporto	Rua	A	Letratopônimo	Simples	LP	—	—
Vila Aeroporto	Rua	B	Letratopônimo	Simples	LP	—	—
Jd. Esperança, Vila Aeroporto. Jd. Das Oliveiras,	Rua	Clóvis Bevilacqua	Antropotopônimo	Composta	LP + Lit	—	—

VI. São José							
Jd. Das Oliveiras	Vieia	Existente	Sociotopônimo	Simples	LP	—	—
Jd. das Oliveiras, VI. São José	Rua	Luiz Spinelli	Antropotopônimo	Composta	LP + Lit	—	—
Jd. das Oliveiras	Rua	Osmar Tácito de Lima	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
Jd. das Oliveiras	Rua	Antônio Dias	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
Jd. das Oliveiras, VI. São José	Rua	Abel Gimenez	Antropotopônimo	Composta	LH + LE	—	—
Jd. das Oliveiras, VI. São José	Rua	Maria Guilhermina Esteves	Antropotopônimo	Composta	LP+ LAI + LP	Rua das Oliveiras	Lei nº 15/ 1974 Pessoa de destaque na assistência de órfãos.
Santa Terezinha	Rua	Protázio Garcia Leal	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
Santa Terezinha	Rua	Antônio de Carvalho	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
Santa Terezinha	Rua	João Arinos	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
VI. Operária	Rua	Manoel Pedro de Campos	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
VI. Operária	Travessa	Aderaldo Lima Bonfim	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
VI. Operária	Avenida	Estádio, do	Sociotopônimo	Composta	LP	—	Lugar reservado para prática de esportes.
VI. Operária	Rua	Francisco Xavier da Silva	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
VI. Operária	Rua	Custódio Andrews	Antropotopônimo	Composta	LP + LGr	—	—

VI. Operária	Avenida	Dr. Clodoaldo Garcia	Axiotopônimo	Composta	LAI + LP	Parte da Avenida Filinto Muller	Lei nº 658/ 1984 – Médico Otorrinolaringologista e professor de Biologia.
VI. Operária	Rua	Dr. Manoel de Oliveira Gomes	Axiotopônimo	Composta	LP+ LP + LP	---	---
VI. Operária		Getúlio Vargas	Historiotopônimo	Composta	LP + LP	---	Foi um advogado e político brasileiro, líder civil da Revolução de 1930, que pôs fim à República Velha, depondo seu 13º e último presidente.
VI. Operária	Rua	Santa Luzia	Hagiotopônimo	Composta	LP + LP	—	Santa padroeira daqueles com problemas de visão.
VI. Operária	Rua	São Sebastião	Hagiotopônimo	Composta	LP + LP	—	Santo padroeiro dos arqueiros, soldados, infantaria e atletas.
Santa Terezinha	Rua	Plínio Alarcom	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
Jd. das Oliveiras	Rua	Projetada	Sociotopônimo	Simples	LP	—	—
Jd. das Oliveiras, VI. Aeroporto	Avenida	Raphael de Haro	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
Jd. das Oliveiras	Rua	Maria Eulália Vieira	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	Desempenhou o papel de professora.
Jd. das Oliveiras	Vieira	Eurico Guimarães	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
Jd. das Oliveiras, VI. São José, Jd.	Rua	Antônio Penelli	Antropotopônimo	Composta	LP + LIt	—	—

Esperança, Jd. Guaporé							
VI. Aeroporto	Rua	E	Letratopônimo	Simple	LP	—	—
VI. Aeroporto	Rua	F	Letratopônimo	Simple	LP	—	—
VI. São José	Rua	8	Numerotopônimo	Simple	LP	—	—
VI. São José	Rua	9	Numerotopônimo	Simple	LP	—	—
Jd. Esperança	Rua	4	Numerotopônimo	Simple	LP	—	—
Jd. Esperança	Rua	5	Numerotopônimo	Simple	LP	—	—
Jd. Guaporé	Rua	Januário Garcia Leal	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	Pioneiro na construção da cidade de Três Lagoas.
Jd. Guaporé	Rua	João Alves de Freitas	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
Jd. Guaporé, Santa Terezinha	Rua	Joaquim Garcia Leal	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	Pioneiro na construção da cidade de Três Lagoas.
Jd. Esperança, VI. São José	Rua	Prof ^o Ostiano Neves Alexandria	Sociotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—

Quadro 28 - Santo André

Nº de ruas: 22

Loteamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações Enciclopédicas
Pq. Paulista	Avenida	Filinto Müller	Antropotopônimo	Composta	LP + LAI	Cuiabá	Lei nº 659/ 1984 – engajado em lutas políticas e chefe de polícia do Distrito Federal por 10 anos.
Coab. Santo André Jd. Santo André Jd. Morumbi	Rua	João Silva	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	Rua Tupinambá	Resolução nº 60/ 1951 – proprietário da fábrica de gelo e idealizador da feira do gado e fundador da loja maçônica “Vale do Paraná”
Coab. Santo André Jd. Santo André Jd. Morumbi	Rua	Dr. Oscar Guimarães	Axiotopônimo	Composta	LS + LP	---	---
Coab. Santo André Jd. Santo André Jd. Morumbi	Rua	João Carrato	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP	---	Resolução nº 70/ 1951 – Proprietário do Hotel dos Viajantes.
Jd. Novo Aeroporto	Avenida	Antônio Trajano dos Santos	Antropotopônimo	Composta	LP+LP+LP	Central/ João Pessoa	Lei nº 28/ 1949 – Doou parte de suas terras para construção da Igreja Matriz e para povoamento da vila.
Coab. Santo André	Rua	José Hamilcar	Antropotopônimo	Composta	LP +LP +LP +LP	---	Decreto nº 15/ 1974 – Médico especialista em

		Congro Bastos					Eletrocardiograma.
Coab. Santo André Jd. Santo André	Rua	Wilson Carvalho Viana	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
Coab. Santo André	Travessa	Um	Numerotopônimo	Simples	LP	—	—
Coab. Santo André	Travessa	Quatro	Numerotopônimo	Simples	LP	—	—
Jd. Santo André	Rua	Domingos Rímoli	Antropotopônimo	Composta	LP + Lit	—	—
Jd. Santo André	Rua	Michel Thomé	Antropotopônimo	Composta	LF + LA	—	Criador da banda Marcial Cristo Redentor em 1970.
Jd. Santo André	Avenida	Baldomero Leituga	Antropotopônimo	Composta	L AI+ LP	Rua Rio Madeira	Lei nº 514/1979 – Proprietário do cartório do primeiro ofício.
Jd. Santo André	Rua	Benedito Soares da Motta	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	Gerente cooperativa dos ferroviários da NOB e vereador da cidade por 12 anos.
Jd. Novo Aeroporto	Rua	Antônio Estevão Leal	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	Rua Rouxinol	Lei nº 1009/ 1991 – Operário da construção civil.
Pq. Paulista	Rua	Maria Candida Lopes	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP+ LP	---	---
Pq. Paulista	Viela	B	Letratopônimo	Simples	LP		
Pq. Paulista	Viela	Maria Idalina Lopes	Antropotopônimo	Composta	LP + LAI + LP	Rua A	---

Pq. Paulista Jd. Morumbi	Rua	Manoel José Lima Lopes	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP+ LP + LP	---	---
Lot. São Judas Tadeu Jd. Morumbi I e II	Rua	01	Numerotopônimo	Simples	LP	—	—
Lot. São Judas Tadeu Jd. Morumbi I e II	Rua	02	Numerotopônimo	Simples	LP	—	—
Lot. São Judas Tadeu Jd. Morumbi I e II	Rua	03	Numerotopônimo	Simples	LP	—	—
Lot. São Judas Tadeu	Rua	04	Numerotopônimo	Simples	LP	—	—

Quadro 29 – Santos Dumont

Nº de ruas: 33

Loteamento	Elemento Geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações enciclopédicas
Jd. Itamaraty	Rua	Santa Branca	Corotopônimo	Composta	LP	---	Município brasileiro do estado de São Paulo. Localiza-se no Vale do Paraíba.
Jd. Itamaraty	Rua	Dom Aquino Corrêa	Axiotopônimo	Composta	LP + LP	---	Arcebispo de Cuiabá e governador do Estado de Mato Grosso.
Jd. Itamaraty	Rua	Waldemar Fernandes Gomes	Antropotopônimo	Composta	LP +LP +LP	Rua Dom Infante	Lei nº 981/ 1990 – Vendedor de farinha
Jd. Itamaraty	Rua	Marechal Candido Rondon	Antropotopônimo	Composta	LP +LP +LP	—	Mais conhecido como Marechal Rondon, foi militar e sertanista brasileiro.
Jd. Itamaraty	Rua	Rui Barbosa	Antropotopônimo	Composta	LP +LP	—	Foi deputado, senador, ministro e candidato a presidência da república.
Jd. Itamaraty	Rua	Washington Luiz	Antropotopônimo	Composta	LIn + LP	—	Ex-presidente do Brasil.
Jd. Itamaraty	Rua	Joaquim Nabuco	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	Foi político, diplomata, historiador

							e um dos fundadores da ABL ³³ .
Jd. Itamaraty	Rua	Rio Branco	Corotopônimo	Composta	LP + LP	—	Capital do Estado do Acre.
Jd. Nossa Senhora de Fátima	Rua	Clóvis Bevilacqua	Antropotopônimo	Composta	LP + Lit	—	—
Jd. Nossa Senhora de Fátima	Rua	Luiz Spinelli	Antropotopônimo	Composta	LP + Lit	—	—
Jd. Nossa Senhora de Fátima	Avenida	Raphael de Haro	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
Jd. Nossa Senhora de Fátima	Rua	João Magiano Pinto	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	Construiu, juntamente com sua esposa Eufrosina Pinto, a primeira escola de Três Lagoas chamada de “2 de Julho”.
Jd. Nossa Senhora de Fátima, Alto Alegre	Rua	Jeremias Sejópoles	Antropotopônimo	Composta	LH + LP	—	—
Jd. Nossa Senhora de Fátima, Alto Alegre	Rua	Nações, das	Sociotopônimo	Simple	LP	—	Homenagem às várias nações.
Santos Dumont, Vl. São Francisco	Rua	Marcel Oliveira Gomes	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—

³³ Academia Brasileira de Letras.

Santos Dumont, VI. São Francisco	Avenida	Dr. Clodoaldo Garcia	Axiotopônimo	Composta	LAI + LP	Parte da Avenida Filinto Muller	Lei nº 658/ 1984 – Médico Otorrinolaringologista e professor de Biologia.
Santos Dumont, VI. São Francisco	Rua	Darcy Pio	Antropotopônimo	Composta	LF+ LIt	Rua Entre Rios	Destaque na assistência aos pescadores de Jupia
Santos Dumont, VI. São Francisco	Rua	Joaquim Martins	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
Santos Dumont, VI. São Francisco	Rua	Benedito Alcindo Fonseca	Antropotopônimo	Composta	LP+LGr+ LP	—	—
Santos Dumont, VI. São Francisco	Rua	Itacyl Pereira	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
Santos Dumont	Rua	José Ribeiro de Sá Carvalho	Antropotopônimo	Composta	LP + LP +LP	—	Foi jornalista, historiador local ³⁴ , memorialista e farmacêutico brasileiro.
VI. São Francisco	Rua	Valdeci Vasconcelos	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
VI. São Francisco	Rua	Maria, das	Sociotopônimo	Simples	LP	—	—
Santos	Rua	José Palma	Antropotopônimo	Simples	LP + LP	—	—

³⁴ Foi historiador, contou as memórias da cidade Três Lagoas, em 1943 realizou entrevistas com um dos fundadores da cidade, Protázio Garcial Leal.

Dumont							
Santos Dumont	Rua	Tiradentes	Historiotopônimo	Simples	LP	—	Mártir da Inconfidência Mineira.
Santos Dumont	Rua	Dr. Bruno Phool	Axiotopônimo	Composta	LP + LIn	—	—
Santos Dumont	Rua	Sebastião dos Santos	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
Santos Dumont	Rua	Maria Guilhermina Esteves	Antropotopônimo	Composta	LP+ LAI + LP	Rua das Oliveiras	Lei nº 15/ 1974 Pessoa de destaque na assistência de órfãos.
Santos Dumont	Rua	Cel. João Filgueiras	Axiotopônimo	Composta	LP + LP	—	Referência ao Major João Filgueira, foi tabelião do cartório da Comarca de Paranaíba.
Santos Dumont	Rua	Manoel Jorge	Antropotopônimo	Composta	LP +LP	—	Lei nº 257/1965 Proprietário do comércio “Nova casa Portuguesa”
Santos Dumont	Rua	13 de Junho	Historiotopônimo	Composta	LP	---	Dia de Santo Antônio, padroeiro da cidade.
Santos Dumont	Rua	15 de junho	Historiotopônimo	Composta	LP	---	Aniversário da cidade.

Quadro 30 – São Carlos

Nº de ruas: 23

Loteamento	Elemento Geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações enciclopédicas
Pq. São Carlos	Rua	Said Abid	Antropotopônimo	Composta	LAr+ LAr	—	Proprietário da distribuidora de bebidas Brahma.
Pq. São Carlos	Rua	Marcondes Garcia Leal	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
Pq. São Carlos	Rua	Irmãos Cameschi	Sociotopônimo	Composta	LP + não classificado	Rua D	—
Pq. São Carlos	Rua	Irmãos Spinelli	Sociotopônimo	Composta	LP + Lit	—	—
Pq. São Carlos	Rua	Odonaldo Ferreira Dutra	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
Pq. São Carlos	Rua	Maria, das	Sociotopônimo	Simples	LP	—	—
Pq. São Carlos	Rua	Valdeci Vasconcelos	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
VI. Terezinha, Santos Dumont II, Jd. das Flores	Rua	Darvino Alves Mariano	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
VI. Terezinha, Santos Dumont II, Jd. das	Rua	José Carlos de Queiroz	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—

Flores							
VI. Terezinha, Santos Dumont II, Jd. das Flores	Rua	Quinzinho de Campos	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP	—	—
VI. Terezinha, Santos Dumont II, Jd. das Flores	Rua	Vanda de Campos	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
Pq. São Carlos	Rua	Abílio Ferreira	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
Pq. São Carlos	Rua	Diógenes Moreira Marques	Antropotopônimo	Composta	LGr + LP + LP	—	—
Pq. São Carlos	Rua	Washington José da Costa	Antropotopônimo	Composta	LIn + LP + LP	—	—
Pq. São Carlos	Rua	Mansur Zogbi	Antropotopônimo	Composta	LAr + LAr	—	—
Pq. São Carlos	Rua	Jamil Jorge Salomão Jr.	Antropotopônimo	Composta	LAr + LP+ LH + LP	---	Foi estudante de direito e piloto de avião.
Pq. São Carlos	Rua	José Corrêa da Silveira	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
Pq. São Carlos	Rua	Pelépedes Gouveia	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
Pq. São Carlos	Rua	Yamaguti Kankiti	Antropotopônimo	Composta	LJ + LJ	Rua F	Imigrante Japonês que veio para a cidade com a estrada de Ferro.

Santos Dumont II	Rua	Cel. João Dantas Filgueiras	Axiotopônimo	Composta	LP + LP + LP	Rua Duque de Caxias	Lei nº 873/ 1989 1º secretário do Lions Club, filho do Major Filgueiras.
Santos Dumont II	Rua	Marechal Deodoro da Fonseca	Axiotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	Foi um militar, político brasileiro, proclamador da República e o primeiro presidente do Brasil.
Santos Dumont II	Rua	Farmacêutico Júlio Mancini	Sociotopônimo	Composta	LP+ LI	Rua Riachuelo	Lei nº 257/1965 – Farmacêutico, poeta e violinista.
Santos Dumont II	Rua	Begônias, das	Fitotopônimo	Simples	LP	—	Plantas do gênero Begônia.

Quadro 31 – São João

Nº de ruas: 14

Loteamento	Elemento Geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações enciclopédicas
Jd. Caçula	Rua	G	Letratopônimo	Simple	LP	—	—
Jd. Caçula	Rua	H	Letratopônimo	Simple	LP	—	—
Jd. Caçula, Jd. Planalto	Rua	Tancredo Tasso Cardoso	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
Jd. Planalto, VI. São João	Rua	Sebastião Fenelon Costa	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
Jd. Planalto, VI. São João	Rua	Lírios, dos	Fitotopônimos	Simple		—	Nome de uma flor da família das Liliaceae.
Jd. Planalto, VI. São João	Rua	L	Letratopônimo	Simple	LP	—	—
Jd. Caçula, VI. São João	Rua	B	Letratopônimo	Simple	LP	—	—
Jd. Caçula, VI. São João	Rua	C	Letratopônimo	Simple	LP	—	—
Jd. Caçula, VI. São João	Rua	D	Letratopônimo	Simple	LP	—	—
Jd. Caçula, VI. São João	Rua	Beato Antônio Frederico Ozanam	Axiotopônimo	Composta	LP + LP + LP + LF	—	Foi intelectual, ativista católico, fundador da Sociedade de São Vicente de Paula. ³⁵
Jd. Caçula, VI. São João	Rua	Santa Amélia ³⁶	Hagiotopônimo	Composta	LP + LP	—	Existem várias incertezas sobre Santa Amélia.

³⁵ Disponível em <http://paroquiafredericoozanam.org.br/>³⁶ Devido a pouca popularidade de Santa Amélia, podemos levantar a possibilidade de este topônimo estar relacionado com o município de Santa Amélia, no Estado do Paraná.

Jd. Caçula, VI. São João	Rua	Cap. Ramão Nunes	Axiotopônimo	Composta	LP+ LP	—	—
Jd. Caçula, VI. São João	Rua	Theotônio Pimentel Mendes	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	—

Quadro 32 – Vila Alegre

Nº de ruas: 32

Loteamento	Elemento Geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações enciclopédicas
Jd. Alvorada	Avenida	Cap. Olinto Mancini	Axiotopônimo	Composta	LIt + LIt	Avenida Minas Gerais	Lei nº 92/1952 – Foi agrimensor e vereador dessa cidade.
Jd. Alvorada	Rua	Joaquim Murinho	Axiotopônimo	Composta	LP + LP	---	Político de destaque no Estado de Mato Grosso.
Jd. Alvorada	Rua	Alfredo Justino de Souza	Antropotopônimo	Composta	LGr + LP + LP	Rua Porto Esperança	Resolução nº 59/ 1951 – Comerciante e juiz de paz.
Jd. Alvorada	Rua	Cel. Gonçalves de Oliveira	Axiotopônimo	Composta	LP + LP	---	Lei nº 257/ 1965 – Era conhecido como João Mascate, foi Intendente do município e juiz de paz.
Jd. Alvorada	Rua	Bom Jesus da Lapa	Hierotopônimo	Composta	LP + LP +LP	---	Logradouro localizado no bairro Bom Jesus da Lapa, onde localiza a Igreja de mesmo nome.
Jd. Alvorada	Rua	David de Alexandria e Souza	Antropotopônimo	Composta	LP + LGr + LP	---	---
Jd. Alvorada	Rua	Eurydice Chagas Cruz	Axiotopônimo	Composta	L G + LP + LP	---	---
Jd. Alvorada	Rua	Egydio Thomé	Antropotopônimo	Composta	LAr + LA	Rua Madeira	Lei nº 263/ 1965 – Comerciante, foi diretor do Hospital Auxiliadora e 1º presidente a Associação Comercial de Três Lagoas em 1928.
Jd. Alvorada	Rua	Cel. Josino da	Axiotopônimo	Composta	LP +LP	Rua Bela	Lei nº 257/1965 – Político

		Cunha Viana.			+LP	Vista	de renome.
Jd. Alvorada	Rua	Bernardino Rodrigues Montalvão	Antropotopônimo	Composta	LAI + LP+ LP	---	---
Jd. Alvorada	Rua	Cel. Augusto Corrêa da Costa	Axiotopônimo	Composta	LP + LP +LP	Parte da Avenida Filinto Muller	Lei nº 257/ 1957 – Foi Intendente do município de Três Lagoas.
Jd. Alvorada	Rua	Manoel Ferreira da Rocha	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	---
Jd. Alvorada	Rua	José Hamilcar Congro Bastos	Antropotopônimo	Composta	LP +LP +LP +LP	---	Decreto nº 15/ 1974 – Médico especialista em Eletrocardiograma.
Jd. Alvorada	Rua	Wilson Carvalho Viana	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	---
Jd. Alvorada	Rua	Domingos Rímoli	Antropotopônimo	Composta	LP + LIIt	---	---
Jd. Alvorada	Rua	Michel Thomé	Antropotopônimo	Composta	LF + LA	---	Criador da banda Marcial Cristo Redentor em 1970.
Jd. Alvorada	Avenida	Baldomero Leituga	Antropotopônimo	Composta	L AI+ LP	Rua Rio Madeira	Lei nº 514/1979 – Proprietário do cartório do primeiro ofício.
Jd. Alvorada	Rua	Benedito Soares da Motta	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	Gerente cooperativa dos ferroviários da NOB e vereador da cidade por 12 anos.
Jd. Alvorada	Rua	Antônio Estevam Leal	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	Rua Rouxinol	Lei nº 1009/ 1991 – Operário da construção civil.
Jd. Alvorada	Avenida	Ranulpho Marques Leal	Antropotopônimo	Composta	LAI+ LP+LP	Rua Urubupungá	Lei nº 12/ 1983 – Fornecia lenha para Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, foi intendente do município em

							1930 e 1931.
Jd. Alvorada	Rua	Evaristo de Almeida	Antropotopônimo	Composta	LP +LP	---	Lei nº 527/ 1979 – Fundador da Loja Maçônica João Pedro de Souza
Jd. Alvorada	Rua	Maçons, dos	Sociotopônimo	Composta	LP	---	Relacionado à Maçonaria.
Jd. Alvorada	Rua	Rayldo de Oliveira Gomes	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	---
Jd. Alvorada	Rua	Prof. João Thomes	Sociotopônimo	Composta	LP +LP	---	---
Jd. Alvorada	Rua	Alaor Pimenta Queiroz	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	---
Jd. Alvorada	Rua	Mercúrio	Astrotopônimo	Simple	LP	--	1º Planeta do sistema solar.
Jd. Alvorada	Rua	Manoel Custódio de Queiroz	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	---
Jd. Alvorada	Rua	Alaor Garcia Pereira	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	---
Jd. Alvorada	Rua	Candida Pereira da Silva	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	---
Jd. Alvorada	Rua	Sebastião Vieira Andrade	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	---
Jd. Alvorada	Rua	Astros, dos	Astrotopônimo	Simple	LP	---	---
Jd. Alvorada	Avenida	Ponta Porã	Corotopônimo	Composta	LP	---	Cidade do Estado de Mato Grosso do Sul.

Quadro 33 – Vila Carioca

N de ruas: 11

Loteamento	Elemento Geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações enciclopédicas
VI. Popular	Rua	Cardeais, dos	Axiotopônimo	Simples	LP	—	Título da Igreja Católica.
VI. Popular	Rua	Bentevis	Zootopônimo	Simples	LP	—	Aves da família dos tiranídeos.
VI. Popular	Rua	Albatrozes, dos	Zootopônimo	Simples	LP	—	Os albatrozes, incluindo os piasus, da família biológica dos diomedéideos, são aves marinhas de grandes dimensões.
VI. Popular	Rua	Joaquim de Carvalho Filho	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
VI. Popular	Rua	Juriti	Zootopônimo	Simples	LP	—	Ave columbiforme, da família dos Columbidae, característico por seu jeito repetitivo e melancólico.
VI. Popular	Rua	Codornas, das	Zootopônimo	Simples	LP	—	Ave comum, conhecida da família dos galiformes.
VI. Popular	Rua	Perdizes, das	Zootopônimo	Simples	LP	—	Ave da família dos Tanamidae.
VI. Popular	Rua	Yamaguti Kankiti	Antropotopônimo	Composta	LJ + LJ	Rua F	Imigrante Japonês que veio para a cidade com a estrada de Ferro.
VI. Popular	Rua	Papagaios, dos	Zootopônimo	Simples	LP		Ave comum, também conhecida como louro.
VI. Popular	Rua	Garça, das	Zootopônimo	Simples	LP		Aves que vivem em bando frequentam rios, lagos e

							praias marítimas, se alimentam de animais aquáticos.
VI. Popular	Rua	Dr. Júlio César Paulino Maia	Axiotopônimo	Composta	LP + LP + LP + LP	—	Médico de grande importância na cidade, o Hospital Municipal foi batizado com seu nome.

Quadro 34 – Vila Haro

Nº de ruas: 31

Loteamento	Elemento Geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações enciclopédicas
Jd. Moçambique Jd. Eunice Jd. Taguaracy	Rua	Irmãos Spinelli	Sociotopônimo	Composta	LP + LI	—	—
Jd. Moçambique Jd. Eunice Jd. Taguaracy	Rua	Irmãos Cameschi	Sociotopônimo	Composta	LP + LP	Rua D	—
Jd. Moçambique Jd. Eunice	Rua	Panará	Corotopônimo	Simple	LI	—	O que é semelhante ao mar; denominação dada aos grandes rios. ³⁷
Jd. Moçambique Jd. Eunice	Rua	Marcondes Garcia Leal	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	Integrante da Família Garcia Leal, primeiros moradores de Três Lagoas.
Jd. Moçambique Jd. Eunice	Rua	Macapá	Corotopônimo	Simple	LP	—	
Jd. Moçambique Jd. Eunice	Rua	Cel. Camisão	Axiotopônimo	Composta	LP	—	Participou da guerra da tríplice aliança, conhecido por liderar a retirada da Laguna.

³⁷ Retirado do livro *O Tupi na Geografia Nacional* de Theodoro Sampaio (1928).

Jd. Moçambique Jd. Eunice	Rua	Piratininga	Corotopônimo	Simples	LP	—	Antigo nome dado a São Paulo ainda na condição de vila.
Jd. Moçambique Jd. Eunice	Avenida	Irmã Rosita de Oliveira	Hierotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
Jd. Moçambique Jd. Eunice	Rua	Antônio João	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
VI dos Ferroviários	Rua	Amapá	Corotopônimo	Simples	LI	—	—
VI dos Ferroviários	Rua	Idolino Garcia Leal	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	Integrante da Família Garcia Leal, fundadores de Três Lagoas.
VI dos Ferroviários	Rua	Mancini	Antropotopônimo	Composta	LIt	—	—
VI dos Ferroviários	Avenida	Newmann	Antropotopônimo	Simples	LIn	—	—
VI dos Ferroviários	Rua	Viçosa	Corotopônimo	Simples	LP	—	Município brasileiro do Estado de Minas Gerais.
VI dos Ferroviários	Avenida	Sobral	Corotopônimo	Simples	LP	—	Homenagem a cidade do Ceará.
VI dos Ferroviários	Rua	New York	Corotopônimo	Composta	LIn	—	Cidade americana, conhecida como capital da diversidade.
VI dos Ferroviários	Rua	D	Letratopônimo	Simples	LP	—	—
VI dos Ferroviários	Rua	E	Letratopônimo	Simples	LP	—	—
VI dos Ferroviários	Rua	Projetada 3	Sociotopônimo	Composta	LP	—	—
VI dos Ferroviários	Rua	Abílio Ferreira	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	—

VI dos Ferroviários Jd. Taguaracy	Rua	Darcy Pio	Antropotopônimo	Composta	LF+ LIt	Rua Entre Rios	Destaque na assistência aos pescadores de Jupιά
VI dos Ferroviários Jd. Taguaracy	Avenida	Dr. Clodoaldo Garcia	Axiotopônimo	Composta	LAI + LP	Parte da Avenida Filinto Muller	Lei nº 658/ 1984 – Médico Otorrinolaringologista e professor de Biologia.
VI dos Ferroviários Jd. Eunice	Rua	Dr. Manoel de Oliveira Gomes	Axiotopônimo	Composta	LP+ LP + LP	---	---
Jd. Eunice	Rua	Valdemar ³⁸ Fernandes Gomes	Antropotopônimo	Composta	LP +LP +LP	Rua Dom Infante	Lei nº 981/ 1990 – Vendedor de farinha
Jd. Eunice	Rua	Pedro Pierre	Antropotopônimo	Composta	LP + LF	—	—
Jd. Eunice	Rua	Nossa Senhora Aparecida	Hagiotopônimo	Composta	LP + LP +LP	—	Padroeira do Brasil.
Jd. Eunice	Avenida	Raphael de Haro	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
Jd. Eunice	Rua	João Silva	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP	Rua Tupinambá	Resolução nº 60/ 1951 – proprietário da fabrica de gelo e idealizador da feira do gado e fundador da loja maçônica “Vale do Paraná”
Jd. Eunice	Rua	Bandeirantes	Historiotopônimo	Simples	LP	Rua Aracy	Referente à Guerra dos Bandeirantes. ³⁹
Jd. Eunice	Rua	Nações, das	Sociotopônimo	Simples	LP	—	Homenagem às várias nações.
Jd. Eunice	Rua	Getúlio Vargas	Historiotopônimo	Composta	LP + LP	---	Foi um advogado e político brasileiro, líder civil da Revolução de 1930, que

³⁸ Em dois outros quadros o nome Valdemar aparece grifado com W, porém referem-se ao mesmo topônimo. As duas grafias são encontradas no mapa.

³⁹ É a denominação dada aos sertanistas do Brasil Colonial, que, a partir do início do século XVI, penetraram, nos sertões brasileiros em busca de riquezas minerais, sobretudo o ouro e a prata, abundante na América espanhola, indígenas para escravização ou extermínio de quilombos.

							pôs fim à República Velha, depondo seu 13° e último presidente.
--	--	--	--	--	--	--	---

Quadro 35 – Vila Nova

Nº de ruas: 43

Loteamento	Elemento Geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações enciclopédicas
São José Vila Santana Vila Viana	Avenida	Antônio Trajano dos Santos	Antropotopônimo	Composta	LP+LP+LP	Central/ João Pessoa	Lei nº 28/ 1949 – Doou parte de suas terras para construção da Igreja Matriz e para povoamento da vila.
São José Vila Santana Vila Viana	Rua	Elmano Soares	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	---	Foi jornalista, editor da Gazeta do Comércio.
São José Vila Santana Vila Viana	Vieira	Miguel Amado	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	---	---
São José Vila Santana Vila Viana	Vieira	José Dias Filho	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	---
São José Vila Santana Vila Viana	Rua	Generoso Alves de Siqueira	Antropotopônimo	Composta	LP+LP + LP	---	Foi o primeiro intendente de Três Lagoas e mais tarde, foi vereador.
São José Vila Santana Vila Viana	Avenida	Dr. Eloy de Miranda Chaves	Axiotopônimo	Composta	LP+LP+LP	São Paulo	Lei nº 257/ 1965 – Foi advogado, empresário e banqueiro.
São José Vila Santana Vila Viana	Rua	Eng. Elvírio Mário Mancini	Sociotopônimo	Composta	LP +LP + LIIt	Rua Existente	Decreto nº 24/ 1975 – Engenheiro Civil.
São José Vila Santana Vila Viana	Rua	Duque de Caxias	Axiotopônimo	Composta	LP+ LP	---	Militar do Império brasileiro.
Jd. Mirassol	Rua	Adv. Sabino José	Sociotopônimo	Composta	LP+ LP+LP	---	---

Jd. Vendrel Jd. Glória		da Costa					
Jd. Mirassol Jd. Vendrel Jd. Glória	Rua	Farmacêutico Júlio Mancini	Sociotopônimo	Composta	LP+ LIt	Rua Riachuelo	Lei nº 257/1965 – Farmacêutico, poeta e violinista.
Jd. Mirassol Jd. Vendrel Jd. Glória	Rua	Cap. Bernardo Antônio Leite	Axiotopônimo	Composta	LP+LP +LP	---	---
Jd. Mirassol Jd. Vendrel Jd. Glória	Rua	Octávio Sigefredo Roriz	Antropotopônimo	Composta	LP + LAI + LP	---	Foi prefeito da cidade de Três Lagoas e implantou a primeira bomba de combustível na cidade.
Vila Nova	Rua	Visconde de Tamandaré	Axiotopônimo	Composta	LP + LP	—	Foi militar da armada imperial brasileira.
Vila Nova	Rua	Manoel Rodrigues Artez	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
Vila Nova	Rua	Prof. ^a Isaura Ferreira de Oliveira	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
Vila Nova	Rua	Marcílio Dias	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
Vila Nova	Rua	José Amin	Antropotopônimo	Composta	LP + LAr	—	—
Vila Nova	Rua	Antônio Estevam Leal	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	Rua Rouxin ol	Lei nº 1009/ 1991 – Operário da construção civil.
Vila Nova	Rua	Alfredo Justino de Souza	Antropotopônimo	Composta	LGr + LP + LP	Rua Porto Esperança	Resolução nº 59/ 1951 – Comerciante e juiz de paz.
Vila Nova	Rua	Cel. João Gonçalves de Oliveira	Axiotopônimo	Composta	LP + LP	—	Lei nº 257/ 1965 – Era conhecido como João Mascate, foi Intendente do município e juiz de paz.
Vila Nova	Vielas	João de Almeida Barros	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
Vila Nova	Rua	Bom Jesus da Lapa	Hierotopônimo	Composta	LP + LP +LP	---	Logradouro localizado no bairro Bom Jesus da Lapa,

							onde localiza a Igreja de mesmo nome.
Vila Nova	Vieia	Dib Zaguir	Antropotopônimo	Composta	LAr + LAr	---	---
Vila Nova	Vieia	Existente	Sociotopônimo	Composta	LP	---	---
Vila Nova	Rua	David de Alexandria e Souza	Antropotopônimo	Composta	LP + LGr + LP	---	---
Vila Nova	Vieia	José Jorge Salomão				---	---
Vila Nova	Rua	Dr. Eurydice Chagas Cruz	Axiotopônimo	Composta	L G + LP + LP	---	---
Vila Nova	Vieia	Profº Júlio Viegas Muniz	Sociotopônimo	Composta	LP + LP + LP	---	---
Vila Nova	Rua	Egydio Thomé	Antropotopônimo	Composta	LAr + LA	Rua Madeira	Lei nº 263/ 1965 – Comerciante, foi diretor do Hospital Auxiliadora e 1º presidente a Associação Comercial de Três Lagoas em 1928.
Vila Nova	Vieia	Felipe Nery Monteiro					
Vila Nova	Rua	Cel. Josino da Cunha Viana	Axiotopônimo	Composta	LP +LP +LP	Rua Bela Vista	Lei nº 257/1965 – Político de renome.
Vila Nova	Rua	Bernardino Rodrigues Montalvão	Antropotopônimo	Composta	LAl + LP+ LP	---	---
Vila Nova	Travessa	Kity	Não Classificado	Simples	Não Classificado	---	---
Vila Nova	Vieia	Existente	Sociotopônimo	Simples	LP	---	---
Vila Nova	Rua	Cel. Augusto Corrêa da Costa	Axiotopônimo	Composta	LP + LP +LP	Parte da Avenida Filinto Muller	Lei nº 257/ 1957 – Foi Intendente do município de Três Lagoas.

Vila Nova	Rua	Manoel Ferreira da Rocha	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
Vila Nova	Rua	José Hamilcar Congro Bastos	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP + LP	---	Decreto nº 15/ 1974 – Médico especialista em Eletrocardiograma.
São Jorge Jd. Vendrel Jd. Primavera	Rua	Wilson Carvalho Viana	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
São Jorge Jd. Vendrel Jd. Primavera	Rua	Domingos Rímoli	Antropotopônimo	Composta	LP + Lit	—	—
Vila Santana Jd. Mirassol	Rua	Michel Thomé	Antropotopônimo	Composta	LF + LA	—	Criador da banda Marcial Cristo Redentor em 1970.
Vila Santana Jd. Mirassol Jd. Glória Vila Viana Jd. Monte Líbano	Avenida	Baldomero Leituga	Antropotopônimo	Composta	L Al+ LP	Rua Rio Madeira	Lei nº 514/1979 – Proprietário do cartório do primeiro ofício.
Vila Viana Jd. Monte Líbano	Rua	Benedito Soares da Motta	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	Gerente cooperativa dos ferroviários da NOB e vereador da cidade por 12 anos.
Vila Viana Jd. Monte Líbano	Rua	Antônio Estevam Leal.	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	Rua Rouxinol	Lei nº 1009/ 1991 – Operário da construção civil.

Quadro 36 - Vila Piloto

Data de criação: 1960

Nº de ruas: 50

Loteamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações Enciclopédicas
Vila Piloto	Rua	2	Numerotopônimo	Simple	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	3	Numerotopônimo	Simple	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	4	Numerotopônimo	Simple	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	6	Numerotopônimo	Simple	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	7	Numerotopônimo	Simple	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	8	Numerotopônimo	Simple	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	9	Numerotopônimo	Simple	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	12	Numerotopônimo	Simple	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	13	Numerotopônimo	Simple	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	14	Numerotopônimo	Simple	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	15	Numerotopônimo	Simple	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	16	Numerotopônimo	Simple	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	17	Numerotopônimo	Simple	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	18	Numerotopônimo	Simple	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	19	Numerotopônimo	Simple	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	20	Numerotopônimo	Simple	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	21	Numerotopônimo	Simple	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	22	Numerotopônimo	Simple	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	23	Numerotopônimo	Simple	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	24	Numerotopônimo	Simple	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	25	Numerotopônimo	Simple	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	26	Numerotopônimo	Simple	LP	---	---

Vila Piloto	Rua	27	Numerotopônimo	Simples	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	28	Numerotopônimo	Simples	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	29	Numerotopônimo	Simples	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	30	Numerotopônimo	Simples	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	31	Numerotopônimo	Simples	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	32	Numerotopônimo	Simples	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	33	Numerotopônimo	Simples	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	34	Numerotopônimo	Simples	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	35	Numerotopônimo	Simples	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	36	Numerotopônimo	Simples	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	37	Numerotopônimo	Simples	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	43	Numerotopônimo	Simples	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	44	Numerotopônimo	Simples	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	45	Numerotopônimo	Simples	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	46	Numerotopônimo	Simples	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	47	Numerotopônimo	Simples	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	48	Numerotopônimo	Simples	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	Ayrton Senna da Silva	Antropotopônimo	Composta	LP +LP +LP	Rua 5	Grande personalidade brasileira que se destacou na corrida de Fórmula 1
Vila Piloto	Avenida	B	Letratopônimo	Simples	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	Militares, Dos	Sociotopônimo	Composta	LP	---	---
Vila Piloto	Rua	Felipe Jaime	Antropotopônimo	Composta	LGr + LP	Rua 1	Lei nº 71/ 1984 – Sogro do ex-prefeito Ramez Tebet.
Vila Piloto	Rua	José Neme	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP	Rua 10	---
Vila Piloto	Avenida	Perimetral	Geomorfotopônimo	Simples	LP	---	Forma geométrica, relativo a perímetro;

							perimétrico.
Vila Piloto	Rua	Toufic Mahamad Farran	Antropotopônimo	Composta	LL +LL +LL	Rua 11	Lei nº 991/ 1991 – Fez parte do quadro social do Lions Clube de Três Lagoas.

Quadro 37 - Vila Zuque

Nº de ruas: 8

Loteamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações Enciclopédicas
Vila Zuque	Rua	Justo Verissimo	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	---	Personagem do humorista Chico Anysio ⁴⁰
Vila Zuque	Rua	Manoel Mendes	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	---	Lei nº 148/ 1997 - Comerciante e Criador de gado.
Vila Zuque	Rua	Maria Guilhermina Esteves	Antropotopônimo	Composta	LP+ LAI+ LP	Rua das Oliveiras	Lei nº 15/ 1974 Pessoa de destaque na assistência de órfãos.
Vila Zuque	Rua	Nelson da Capitinga	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP	---	Personagem de humor interpretado por Pedro Bismarck
Vila Zuque	Rua	Odorico Paraguassu	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP	---	Personagem do Romance <i>O Bem Amado</i> do escrito Dias Gomes
Vila Zuque	Rua	Octávio Sigefredo Roriz	Antropotopônimo	Composta	LP + LAI + LP	---	Foi prefeito da cidade de Três Lagoas e implantou a primeira bomba de combustível na cidade.
Vila Zuque	Rua	Rolando Lero	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	---	Personagem de humor interpretado por Rogério Cardoso. ⁴¹
Vila Zuque	Rua	Valdemar Vigário	Antropotopônimo	Composta	LP+ LP	---	Personagem de humor interpretado por Lúcio Mauro.

⁴⁰ Personagem interpretado por Chico Anysio, famoso pela frase “eu quero que o pobre se exploda”.

⁴¹ Personagem da Escolinha do Professor Raimundo, era conhecido pelo bordão “captei vossa mensagem, amado guru”.

Quadro 38 – Bairros de Três Lagoas

Nº de bairros: 33

Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Língua de Origem	Nome Anterior	Informações Enciclopédicas
Bairro	Acácias	Fitotopônimo	Simples	LP	—	Antigo nome para um grupo de leguminosas.
Bairro	Alto da Boa Vista	Dimensiotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
Bairro	Bela Vista	Animotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
Bairro	Centro	Cardinotopônimo	Simples	LP	—	Refere-se ao centro da cidade de Três Lagoas.
Bairro	Chácara Imperial	Sociotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
Bairro	Colinos	Geomorfotopônimo	Simples	LP	—	—
Bairro	Distrito Industrial	Poliotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
Bairro	Guanabara	Hidrotopônimo	Simples	LP	—	A palavra <i>guanabara</i> tem sua origem no tupi guarani, e significa "rio-mar".
Bairro	Interlagos	Cardinotopônimo	Simples	LP	—	Refere-se ao bairro entre as lagoas.
Bairro	Jardim Alvorada	Sociotopônimo	Composta	LP + LP	—	O crepúsculo da manhã.
Bairro	Jardim Brasília	Sociotopônimo	Composta	LP + LP	—	Homenagem à cidade de Brasília.
Bairro	Jardim Dourado	Sociotopônimo	Composta	LP + LP	—	Homenagem à cidade de Dourados.
Bairro	Jardim Ipê	Sociotopônimo	Composta	LP + LP	—	Bairro conhecido pela presença de Ipês de várias cores.
Bairro	Jupiaá	Antropotopônimo	Simples	LI	—	Alcunha do Eng. Sousa Dias, ex-presidente da Cesp ⁴² .
Bairro	Lapa	Geomorfotopônimo	Simples	LP	—	Diz-se de uma grande pedra ou

⁴² Cesp é a companhia energética do Estado de São Paulo.

						laje que pode servir de abrigo. Gruta.
Bairro	Maristela	Antropotopônimo	Composto	LP	—	Nome composto, estrela do mar ⁴³ .
Bairro	Nossa Senhora Aparecida	Hierotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	Padroeira do Brasil.
Bairro	Osmar Ferreira Dutra	Antropotopônimo	Composta	LP + LP + LP	—	—
Bairro	Paranapungá ⁴⁴	Não Classificado	Não Classificado	Não Classificado	—	—
Bairro	Quinta da Lagoa	Numerotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
Bairro	Santa Luzia	Hagiotopônimo	Composta	LP + LP	—	Santa da Igreja Católica, nesse bairro há uma Igreja de Santa Luzia.
Bairro	Santa Rita	Hagiotopônimo	Composta	LP + LP	—	Santa da Igreja Católica há nesse bairro uma Igreja de Santa Rita.
Bairro	Santa Terezinha	Hagiotopônimo	Composta	LP + LP	—	Santa da Igreja Católica
Bairro	Santo André	Hagiotopônimo	Composta	LP + LP	—	Apostolo Cristão, irmão de São Pedro.
Bairro	Santos Dumont	Antropotopônimo	Composta	LP + LP	—	Alberto Santos Dumont foi um aeronauta, esportista e inventor brasileiro. Santos Dumont projetou construiu e voou os primeiros balões dirigíveis com motor a gasolina.
Bairro	São Carlos	Hagiotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
Bairro	São João	Hagiotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
Bairro	Vila Alegre	Poliotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
Bairro	Vila Carioca	Poliotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
Bairro	Vila Haro	Poliotopônimo	Composta	LP + LP	—	—

⁴³ Segundo Mansur Guérios (1981), Maristela é um nome composto, feito da junção de mar e estrela e faz alusão a uma evocação de Nossa Senhora.

⁴⁴ Pode ser considerada uma junção de duas palavras indígenas: Paraná, denominação dada aos grandes rios e Ponga, referente à queda com ruído, o que lança abaixo. Não foi encontrada nenhuma referência dessa palavra Paranapungá, por isso a possibilidade de ser um termo inventado.

Bairro	Vila Nova	Poliotopônimo	Composta	LP + LP	—	—
Bairro	Vila Piloto	Poliotopônimo	Composta	LP + LP	—	Vila criada para abrigar os operários da construção da Usina Hidrelétrica de Jupia.
Bairro	Vila Zuque ⁴⁵	Poliotopônimo	Composta	LP + LP	—	Vila popularmente conhecida por Vila Zucão faz menção ao sobrenome do ex-vereador Carlos Nunes Zuque que fundou a vila e beneficiou um grande número de famílias carentes na aquisição da casa própria.

⁴⁵ Há indícios que este sobrenome é de origem Italiana, grafado Zucchi, porém com o uso de (que), podemos considerar que já encontra-se na forma da Língua Portuguesa.

Capítulo 5 – Análises dos dados

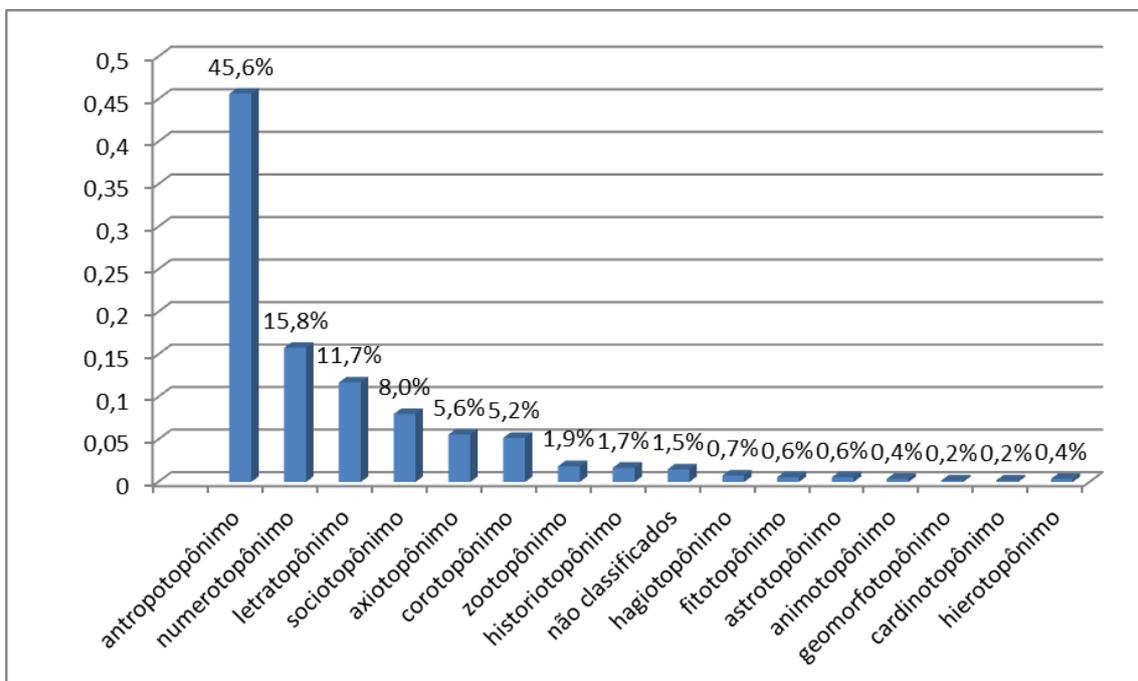
Neste capítulo apresentamos a análise dos topônimos estudados no trabalho, dividida em três etapas. A primeira etapa da análise linguística foi apresentada nos quadros já apresentados no capítulo anterior. A segunda etapa ocorre numa perspectiva quantitativa com foco na porcentagem das taxionomias dos topônimos, na língua de origem e na estrutura morfológica identificada, seguidos por uma análise qualitativa, que procurou retratar temas mais abordados, a escolha por determinadas ruas se justifica por sua importância, relacionadas às questões históricas; o papel que a rua representa para a cidade, funcionando como artérias no conglomerado urbano; e no geral os logradouros de maior importância socioeconômica da cidade de Três Lagoas.

5.1 - Considerações gerais do *corpus* estudado.

O *corpus* desta pesquisa, como já dito antes, constitui-se de 539 topônimos urbanos divididos em 33 bairros e o Distrito Industrial. Com relação aos nomes dos bairros que foram estudados, pode verificar a ocorrência de 12 taxionomias, a saber, fitotopônimo (1), animotopônimo (1), dimensiotopônimo (1), hidrotopônimo (1), hierotopônimo (1), cardinotopônimo (2), geomorfotopônimo (2), antropotopônimo (4), sociotopônimo (5), hagiopônimo (6), poliotopônimo (7). Em relação à estrutura formal, 26 são palavras compostas e sete simples. Já a língua de origem desses designativos foram 33 classificados como língua portuguesa e apenas Jupiá, como língua indígena. O topônimo Paranapungá não foi classificado em nenhuma coluna do quadro, pois não foi encontrado nas fontes de referência sobre esse designativo.

Com relação aos topônimos, de forma geral, não é de se estranhar que prevaleceu a ocorrência de designativos de natureza antropocultural sobre os de natureza física: 66% e 33% respectivamente, nesse contexto as taxes mais expressivas foram: *antropotopônimo*, *numerotopônimo* e *letratopônimo*, como podemos verificar no gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Distribuição quantitativa das taxes toponímicas identificadas na toponímia da cidade de Três Lagoas.



Fonte: Elaboração da autora

A tabela, a seguir, apresenta, em valores numéricos, as taxionomias predominantes na toponímia três-lagoense.

Tabela 2 - Número de ocorrências das taxionomias de natureza antropocultural e física.

Taxionomias de Natureza Antropocultural	Número de ocorrências
Antropotopônimo	246
Numerotopônimo	85
Letratopônimo	63
Sociotopônimo	43
Axiotopônimo	30
Corotopônimo	28
Historiotopônimo	9
Hagiotopônimo	4
Animotopônimo	2
Hierotopônimo	2
Taxionomias de Natureza Física	Número de ocorrências
Zootopônimo	10
Fitotopônimo	3

Astrotopônimo	3
Geomorfotopônimo	1
Cardinotopônimo	1
Ergotopônimo	1
Não classificados	8

Fonte: Elaboração da autora

Os gráficos e a tabela demonstram que as taxionomias identificadas no *corpus* estudado foram: antropotopônimos (246), numerotopônimo (85), letratopônimo (63), sociotopônimo (43), axiotopônimo (30), corotopônimo (28), zootopônimo (10), historiotopônimo (9), hagiopônimo (4), fitotopônimo (3), astrotopônimo (3), animotopônimo (2), hierotopônimo (2), geomorfotopônimo (1) e cardinotopônimo (1). O quadro, a seguir, apresenta alguns topônimos organizados de acordo com a classificação toponímica.

Quadro 39 - Distribuição dos topônimos de acordo com sua taxionomia.

Elemento Geográfico	Topônimo
Antropotopônimo	
Avenida	Jary Mercante
Avenida	Angelina Tebet
Rua	Abraão Mattar
Rua	Manoel José Lima
Rua	Manoel José Lima Lopes
Rua	Maria Cândida Lopes
Rua	Alaor Garcia Pereira
Rua	Antoniel Cardoso da Cunha
Rua	Caetano Buschi
Rua	Candida Pereira da Silva
Numerotopônimo	
Rua	1
Rua	2
Rua	3
Rua	4
Rua	5
Rua	6
Rua	7

Rua	8
Rua	9
Rua	10
Letratopônimo	
Rua	A
Rua	B
Rua	C
Rua	D
Rua	E
Rua	Alfa
Rua	Gama
Rua	Delta
Rua	Epsilon
Sociotopônimo	
Rua	Engenheiro Elvírio Mário Mancini
Avenida	Estádio, Do
Vieira	Existente
Rua	Irmãos Spinelli
Rua	Maçons, dos
Rua	Prof. Antoniel Cardoso da Cunha
Rua	Projeta B
Vieira	Projetada 1
Rua	Maria, das
Rua	Nações, das
Axiotopônimo	
Rua	Duque de Caxias
Rua	Beato Antônio Frederico Ozanam
Rua	Cap. Ramão Nunes
Rua	Dr. Bruno Phool
Avenida	Dr. Eloy de Miranda Chaves
Rua	Cel. Camisão
Rua	Cel. João Dantas Filgueiras
Rua	Cel. João Filgueiras
Rua	Cel. Lima Figueiredo
Corotopônimo	
Rua	Mato Grosso
Rua	New York
Avenida	Ponta Porã
Rua	Rio Branco

Rua	Santa Branca
Rua	Paranaíba
Rua	Amapá
Rua	Argentina
Rua	Brasil
Rua	Canadá
Rua	Crato
Zootopônimo	
Rua	Codornas, das
Rua	Garça, das
Rua	Juriti
Rua	Papagaios, dos
Rua	Perdizes, das
Rua	Piaus, dos
Rua	Codornas, das
Historiotopônimo	
Rua	Dom Pedro
Rua	Getúlio Vargas
Rua	21 de abril
Rua	Bandeirantes
Rua	Tiradentes
Hierotopônimo	
Rua	Irmã Rosita de Oliveira
Hagiotopônimo	
Rua	Nossa Senhora Aparecida
Rua	Santa Amélia
Rua	São Sebastião
Rua	Santa Luzia
Fitotopônimo	
Rua	Begônias, das
Rua	Ipê
Rua	Lírios, dos
Rua	Begônias, das
Astrotopônimo	
Rua	Mercúrio
Rua	Marte
Animotopônimo	
Travessa	Aliança
Rua	Boa Ventura

Geomorfotopônimo	
Avenida	Perimetral
Cardinotopônimo	
Rua	Nordeste

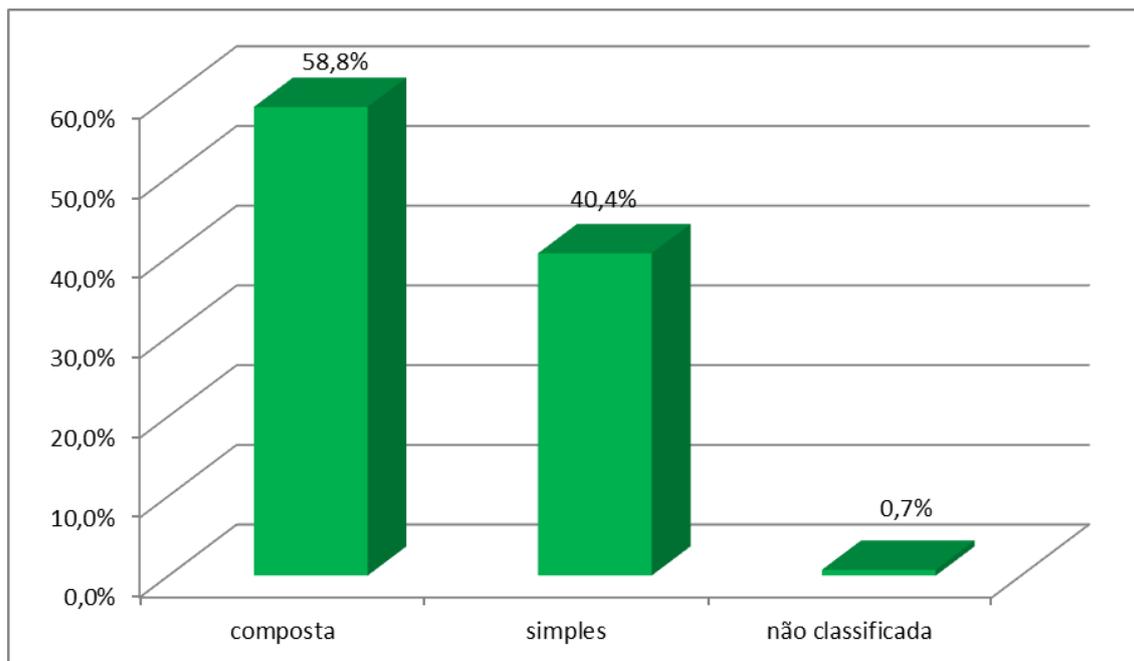
Fonte: Elaboração da autora

Esse quadro teve por função apresentar uma amostra do *corpus* estudado, a fim de justificar que a toponímia urbana tende a homenagear pessoas, em sua maioria, que fizeram parte da construção da cidade, seja como profissional engenheiro, médico, professor, ou com simples morador da rua. Considerando que em sua maioria são nomes masculinos, (políticos, proprietários de terras, profissionais de destaque, membros importantes da sociedade), esse fato se justifica pelo papel socioeconômico que o homem ocupou na sociedade três-lagoense.

5.2 - Análise dos dados, segundo a estrutura morfológica.

Segundo Dick (1990a, p. 13-14), em relação à estrutura morfológica os topônimos podem ser classificados de três maneiras: simples é aquele que se faz definir por um só formante, seja substantivo ou adjetivo; composto é aquele que se apresenta com mais de um elemento formador, de origem diversa entre si; e híbrido é aquele designativo que, recebe em sua formação, elementos linguísticos de diferentes procedências. Dentre os topônimos analisados temos 317 compostas e 218 simples.

Gráfico 2: Distribuição quantitativa da estrutura morfológica dos topônimos da cidade de Três Lagoas.



Fonte: Elaboração da autora.

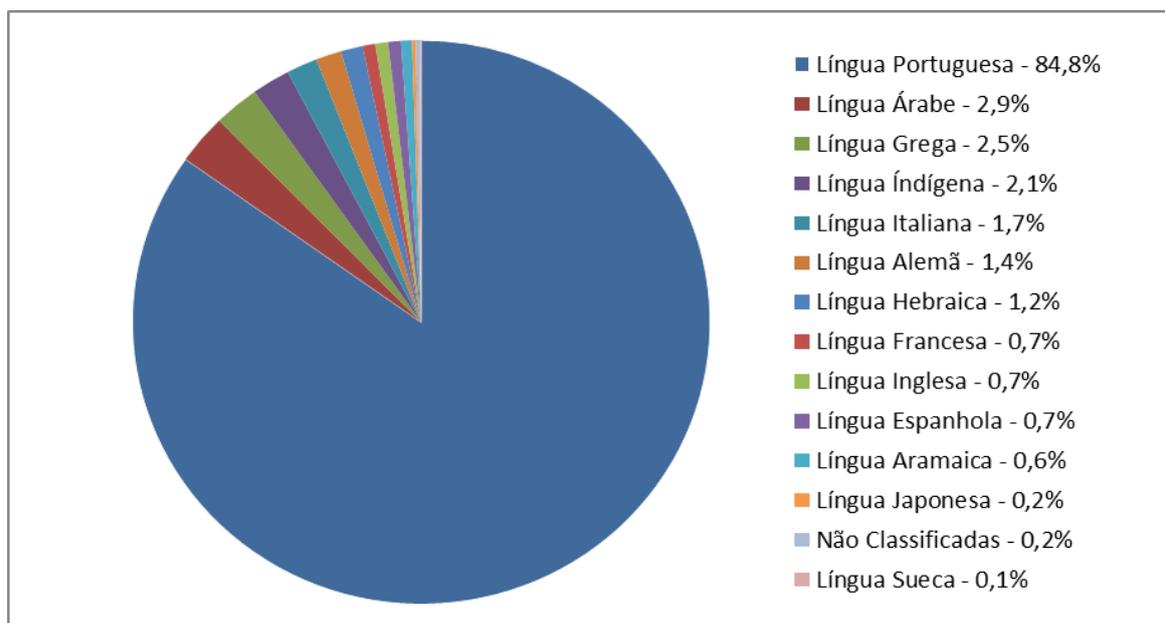
5.3 – Análise de dados, segundo a língua de origem

De modo geral, a toponímia brasileira apresenta configurações que remontam suas origens na base lusa, na origem indígena decorrente das várias famílias indígenas que habitam o país, da presença do negro a partir da segunda metade do século XVI, e de topônimos de natureza estrangeira, decorrente da imigração que ocorreu em meados do século XIX, características essas já mencionadas por Dick (1988, p. 84):

O Brasil se insere ao lado daqueles que, ostentando uma única língua oficial, oferecem estratos de outras naturezas que indicam povos em presença, de diferentes origens. Foi assim com os africanos, é assim com os povos indígenas, continua sendo assim com os grupos de estrangeiros. Camadas superpostas, ou não, que mesclaram o território com um tom heterogêneo, comum àqueles locais onde povos de variadas etnias se entrecruzam, tornando a região uma amostra viva da convivência diferenciada, mas que, nem por isso deixa de ser harmônica. Sabe-se que aqui, a diversidade se realiza e se consolida na própria unidade nacional. É o que propalam os técnicos sociais, vendo acima das populações múltiplas a noção de “pátria”, como uma organicidade.

Assim, a presença de imigrante português e posteriormente de imigrantes de outras etnias como árabe, grego e italiano são as mais expressivas na toponímia três-lagoense. O gráfico, a seguir, apresenta o percentual das línguas de origem presentes na toponímia urbana da cidade.

Gráfico 3 - Distribuição quantitativa da língua de origem dos topônimos da cidade de Três Lagoas.



Fonte: Elaboração da autora

Observa-se a partir dos dados analisados que a língua portuguesa ocorreu em top 832 nomes e sobrenomes separados, seguidos por língua árabe (28), língua grega (25), língua italiana (17), língua indígena (21), língua alemã (14), língua hebraica (12), língua francesa (7), língua inglesa (7), língua aramaica (6), língua espanhola (7), língua japonesa (2), e língua sueca (1). O quadro a seguir apresenta uma amostra do *corpus* estudado de acordo com sua língua de origem.

Quadro 40 - Distribuição dos nomes e sobrenomes de acordo com sua língua de origem.

Nome/ Sobrenome	Língua de Origem
Cristina Garcia Corrêa	Língua Portuguesa
Benedito Soares da Motta	Língua Portuguesa
Francisco da Silva Queiroz	Língua Portuguesa
Roberto Amado	Língua Portuguesa
Yossef Ahmad Jarouche	Língua Árabe
Emme Jarouche Abduny	Língua Árabe
Andrews	Língua Grega
Mancini	Língua Italiana
Spinelli	Língua Italiana
Paranaíba	Língua Índigena

Bernardino	Língua Alemã
Clodoaldo	Língua Alemã
Koch	Língua Alemã
Elias Arão	Língua Hebraica
Pierre	Língua Francesa
Colleti	Língua Francesa
Washington	Língua Inglesa
Emily	Língua Inglesa
Thomé	Língua Aramaica
Perez	Língua Espanhola
Yamaguti Kankiti	Língua Japonesa
Oscar	Língua Suéca

Fonte: Elaboração da autora.⁴⁶

Em decorrência da colonização portuguesa no Brasil, foi possível verificar alto índice de sobrenomes de origem portuguesa, Congro, Bastos, Coimbra e também de nomes como Horácio, Bernardo, Sabino. Alguns nomes como: Maria, José, João que são de origem bíblica, pertencem à língua hebraica, porém neste trabalho são classificados como língua portuguesa, uma vez que são nomes recorrentes no uso popular e que estão consolidados na cultura brasileira. Nomes como Abrão, Isac ou Jeremias são classificados como língua hebraica, pois, além de possuírem a grafia original, são nomes pouco comuns na língua portuguesa, fato que distancia o uso desses nomes na cultura do país.

Três Lagoas teve forte influência migratória de povos árabes, gregos e italianos, o que justifica a presença dos topônimos composto por Fariza Zaguir e Emme Jarouche Abduny (árabe), Alfredo, Eurydice e Alcinda (grego), Mancini e Spinelli (italiano). Foi possível verificar nomes e sobrenomes de origens diversas como Paranaíba (indígena), Bernardino (alemão), Pierre (francês), Washington (inglês), Perez (espanhol), Kankiti (japonês). Os topônimos formados por elementos de línguas diferentes refletem a diversidade cultural que a cidade de Três Lagoas sofreu no processo de povoamento, os registros históricos da cidade consignam as fontes motivadoras de tantos logradouros de origem na língua portuguesa e em outras línguas diversas, isso só se explica pelo papel que a toponímia ocupa no cenário brasileiro, pois resgata a heterogeneidade da cultura

⁴⁶ Guérios, Rosário Farâni Mansur. Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes. 3ªed. São Paulo: Editora Objetiva, 2001.

nacional e as memórias de povos que aqui se instalaram e fizeram parte da construção do país diversificado em suas esferas social e cultural.

5.4 - Os momentos históricos refletidos na toponímia três-lagoense

De modo geral, a Toponímia e a História⁴⁷ são duas vertentes que andam de mãos dadas, uma vez que os próprios designativos carregam em si marcas do tempo que refletem sua essência e o papel que ocupam na sociedade como personagens de um cenário heterogêneo. São capazes de propalar um passado esquecido e às vezes não revelado, tendem a desvendar segredos e mistérios da cidade, o que fazem dos topônimos grandes contadores de história. A cidade de Três Lagoas tem em sua história três cenários que foram de suma importância para o desenvolvimento econômico, social e cultural. A partir dessas fases a terra tornou-se vila e posteriormente cidade, chegando ao patamar que ocupa atualmente dentre os municípios mais significativos do Estado. A história da cidade pode ser dividida em três momentos: o primeiro com a chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil; o segundo com a construção da Usina Hidrelétrica Engenheiro Souza Dias (Jupiá) e o terceiro com o Impulso Industrial ocorrido a partir de 2006.

5.4.1 - Chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil

Anterior à chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil em Três Lagoas, os primeiros desbravadores ali chegados ao local que hoje compreende a cidade eram descendentes da família Garcia Leal e Lopes, que chegaram à cidade de Paranaíba por volta de 1829, através de uma estrada de terra que descia de Cuiabá pelo Chapadão na margem esquerda do Rio Sucuriú. José Garcia Leal foi encarregado de abrir de fato a estrada e também de fazer as pontes até a povoação de Sant'Anna do Paranaíba. Posteriormente parte dos desbravadores seguiu em direção ao que hoje compreende os municípios de Camapuã, de Campo Grande e de Coxim. Pelos rios Taquarussu e Pardo surgiram migrantes paulistas que exploraram a pecuária, que atingiu áreas imensas adentrando, além do Rio Pardo no rumo de Vacaria e Brilhante, porém tiveram que abandonar o local por causa da Guerra do Paraguai (1864-1870). Após o fim da guerra,

⁴⁷As informações históricas apresentadas na análise dos nomes das ruas foram obtidas nas obras dos seguintes autores: Thomé (1999), Martins (2000), Oliveira (2009), Filgueiras (2009).

em 1875, os donos das terras retornaram a suas propriedades, reuniram o que sobrou do rebanho e novos povoadores aos poucos foram ocupando as margens dos ribeirões do Palmito, Moeda, Piaba, Pombo, Campo Triste e Brioso. (DARGEL, 2003.p 51)

Em 1885 novos pioneiros chegaram à região, Protázio Garcia Leal, filho de Francisco Garcia Leal e neto de Januário Garcia Leal, posteriormente no início do século XX, Antônio Trajano dos Santos, compadre de Protázio Garcia Leal, tomou posse de boa quantidade de terras, deu o nome de “Fazenda das Alagoas”, que passou a crescer em termos populacionais, onde compreende hoje a Lagoa Maior. Recebeu o nome de “Santo Antônio das Alagoas”, esse local teve a presença de posseiros e contava também com uma população flutuante, uma vez que servia de caminho para as pessoas que vinham do interior dos estados de Minas Gerais, Mato Grosso, São Paulo e Goiás. O local era conhecido como “formigueiro”, há duas histórias a respeito do nome, a primeira a que defende que no local de fato existia um formigueiro, a segunda é que em decorrência da chegada da estrada de ferro o bairro que hoje é nomeado por Santa Luzia vivia cheio de gente, o que dava o tom conotativo de formigueiro, esse bairro compreende o rol dos bairros antigos da cidade, assim como o Centro e Nossa Senhora Aparecida. (OLIVEIRA, 2009, p.33)

Com a inauguração da Estação Ferroviária de Três Lagoas, muitos moradores da cidade se mudaram para as imediações da estação, com isso novos núcleos urbanos foram surgindo. Dessa forma, a organização da cidade começou a ser feita pelo Engenheiro Oscar Guimarães, que se preocupou em desenhar a cidade obedecendo aos limites da estrada de ferro. As avenidas de Três Lagoas seguem a linha dos *boulevard* franceses, termo que designa um tipo de via de trânsito, geralmente larga, com pistas divididas nos dois sentidos e projetadas com alguma preocupação paisagística. Assim as avenidas da cidade foram inspiradas nas largas avenidas francesas. Os bairros que se desenvolveram nesse período foram Centro, Santa Luzia, Nossa Senhora Aparecida, Lapa, Santa Rita, Vila Nova e Colinos.

5.4.1.1 – Bairro Centro

Esse bairro surgiu em 1915 com a chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. A estação foi construída na área central, o que contribuiu para o surgimento de novos núcleos comerciais e urbanos às margens da linha ferroviária. O bairro Centro é composto pelas quatro avenidas de maior importância da cidade: Avenida Antônio

Trajano dos Santos, Avenida Filinto Muller, Avenida Adv. Rosário Congro, Dr. Eloy Chaves e Avenida Cap. Olinto Mancini. Essas vias públicas funcionam como artérias da cidade, pois perpassam vários bairros e servem de ponto de referências geográficas para a população, são caracterizadas por ruas largas e por belos canteiros com a presença de ipês coloridos em seus jardins.

5.4.1.1.1 – Avenida Antônio Trajano dos Santos

Por estar situada no centro da cidade, a avenida já recebeu o nome de Avenida Central, depois passou a se chamar Avenida João Pessoa e atualmente é denominada Avenida Antônio Trajano dos Santos, homenagem prestada ao fundador da cidade e doador das terras que deu espaço para a construção da cidade de Três Lagoas. A Avenida Antônio Trajano dos Santos é a principal via de acesso à cidade, abriga o relógio central, construído com base no relógio central da capital Campo Grande. Curioso fato que o relógio é composto por números romanos e o número quatro ao invés de ser representado por IV como é correto, está representado por IIII, fato que causa estranheza aos turistas que visitam a cidade.

Figura 19 - Avenida Antônio Trajano dos Santos



Fonte: <http://www.treslagoas.ms.gov.br/galeria/fotos-historicas>

Como se pode ver na foto, a rua é larga e existe uma preocupação do governo municipal em manter a área verde ao redor da via. A avenida é palco de grandes eventos

históricos da cidade como os desfiles que ocorrem nas datas comemorativas como 15 de junho, aniversário da cidade; 7 de setembro; ou 15 de novembro. O primeiro prédio da prefeitura situa-se entre a Avenida Antônio Trajano dos Santos e Adv. Rosário Congro, outros prédios importantes também estão situados nessa avenida, como das Escolas Estaduais João Magiano Pinto e Fernando Corrêa de Souza; a Praça Ramez Tebet, antiga Praça da Bandeira e as Igrejas Sagrado Coração de Jesus (Matriz); a Igreja de Santo Antônio; e o Terminal Rodoviário de Três Lagoas. A figura a seguir mostra a antiga Praça da Bandeira, que recebeu nova denominação após a morte do senador Ramez Tebet, também ex-prefeito da cidade, pessoa que teve grande relevância no palco político de Três Lagoas. A mudança de nome da praça foi bem vista pela população, uma vez que o político teve grande representatividade eleitoral na cidade, outro fato que foi determinante é a figura que sua filha, a atual senadora, Simone Tebet ocupava como prefeita da cidade.

Figura 20- Praça da Bandeira



Fonte: <http://www.treslagoas.ms.gov.br/galeria/fotos-historicas>

A antiga praça central, denominada Praça da Bandeira, era conhecida por suas árvores centenárias que serviam de abrigo do sol quente que faz na cidade. Construída

por João Dantas Filgueiras na década de 60, no centro do local havia uma fonte luminosa, bem imponente que se iluminava a noite e refletia várias cores em sua composição. O coreto ficava de frente para a Avenida Antônio Trajano dos Santos e era conhecido pelos discursos políticos que ali ocorriam e por ser um espaço para apresentações diversas, a avenida perpassa os bairros Centro, Santo André, Lapa, Paranapungá e Vila Nova.

Figura 21- Praça Senador Ramez Tebet



Fonte: <http://www.panoramio.com.br>, acesso em 20 de maio de 2015.

A atual praça central, hoje denominada Praça Ramez Tebet, é menos arborizada, porém mais iluminada à noite, vista como ponto de encontro da população, conta com um parquinho destinado às crianças, bancos por todos os lados e um pequeno palco que serve de espaço para apresentações de diversos movimentos. Há na praça um local destinado para estacionamentos de carros e bicicletas, também alguns ambulantes ocupam o lugar para o comércio de produtos diversos. Como símbolo de representatividade da figura do senador Ramez Tebet, existe uma estátua feita em bronze do político, representada em tamanho real.

Figura 22 - Estátua do Senador Ramez Tebet

Fonte: www.perfilnews.com.br, acesso em 15 de maio de 2015.

5.4.1.1.2 – Avenida Filinto Muller

Denominada Filinto Muller, recebeu esse nome em homenagem à figura de Filinto Muller no campo político. Ele participou da revolta tenentista de 1922 e da revolução de 1930, fundou o Partido Social Democrata (PSD) e a Aliança Renovadora Nacional (Arena). Eleito por três mandatos a senador do Estado de Mato Grosso, ficou conhecido quando foi chefe de polícia no governo ditador de Vargas (1933 – 1942), considerado vilão, existem várias curiosidades acerca de sua biografia, como ter participado de torturas de prisioneiros, acusado também de promover prisões arbitrárias e de ter participado de movimentos nazistas. Muller morreu no dia em que completaria 73 anos de idade, de um acidente de avião em companhia de sua esposa e do neto.

Figura 23 - Avenida Filinto Muller

Fonte: www.treslagoas.ms.gov.br, acesso em 12 de maio de 2015.

A avenida tem grande extensão territorial, conhecida popularmente por Avenida do Jatobá, denominação motivada pela presença de uma árvore centenária denominada de Jatobá. Apesar de a árvore ser considerada patrimônio cultural da cidade, foi cortada por questão de segurança dos transeuntes, como explica a Prof.^a Maria José Neto do departamento de Agronomia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul “a referida árvore⁴⁸ apresenta botanicamente aspecto de planta que pode ser considerada ‘morta’ ou em completo estado de senescência, uma vez que a casca encontra-se em processo de apodrecimento, inclusive com espaços que permitem observar que o cerne também está em processo avançado de decomposição”, o que justifica a então retirada da árvore. Todavia perdurou na toponímia como nome da avenida a denominação paralela de Avenida do Jatobá. Há também, nessa via, o prédio do Corpo de Bombeiros que passa por reformas para melhorar suas instalações, bares, restaurantes e supermercados. A avenida faz parte dos bairros Centro, Interlagos, Lapa, Jd. Dourado e Santo André.

⁴⁸ Fonte: <http://www.treslagoas.ms.gov.br/noticia/jatoba-e-derrubado-e-sera-transformado-em-monumento/7820/>

5.4.1.1.3 – Avenida Rosário Congro

A denominação Avenida Advogado Rosário Congro decorre da homenagem ao advogado, escritor, jornalista, político brasileiro que foi por duas vezes prefeito de Três Lagoas, filho de Graciano Congro e Carmela Verlangiere Congro. Casou-se com Judith Varejão e teve seis filhos Jurema, Flávio, Eduardo, Judith, Stênio e Hélio Congro. Foi escritor, o que lhe concedeu lugar na Academia Mato-grossense de Letras, onde ocupa a cadeira de número 16. Congro exerceu outros cargos que lhe deram destaque na carreira pública: foi diretor de repartição de terra de Mato Grosso, secretário da Agricultura e ministro do Tribunal de Contas. Faleceu no dia 11 de outubro de 1963, deixando seus herdeiros para continuar escrevendo a história da família Congro.

Figura 24 - Avenida Adv. Rosário Congro



Fonte: www.hojemais.com.br, acesso em 10 de maio de 2015.

A Avenida Adv. Rosário Congro já recebeu o nome de Avenida Noroeste, devido a sua localização paralela à linha férrea e perpendicular à Avenida Antônio Trajano. É nessa via que se situa a antiga Estação Ferroviária de Três Lagoas e alguns prédios importantes como o da antiga Prefeitura Municipal, Hospital e Capela Nossa Senhora

Auxiliadora, o obelisco construído para as feiras de gado que nunca foi inaugurado, nem ocupado. Conhecida pela presença da feira livre que acontece todas as segundas, quartas e sábado, a avenida já foi palco de desfiles e movimentos populares como o desfile das escolas de samba que acontece todo ano no carnaval. Teve em sua extensão a presença de ‘box’ destinados aos camelôs até o ano de 2011, quando a prefeitura destinou-lhes um novo local. A avenida atravessa os bairros Centro, Colinos e 5ª da Lagoa.

5.4.1.1.4 – Avenida Dr. Eloy Chaves de Miranda

Doutor Eloy Chaves de Miranda foi advogado, empresário, banqueiro, proprietário rural e político brasileiro. Conhecido por elaborar a Lei nº4682 de 24 de janeiro de 1923, que criou, entre os ferroviários, uma caixa de aposentadoria e pensões, uma espécie de previdência social para os empregados da ferrovia. Foi homenageado em 1965, pelo projeto de Lei nº 257 que nomeia um das principais avenidas da cidade com seu nome.

Figura 25 - Avenida Dr. Eloy Chaves de Miranda



Fonte: www.perfilnews.com.br, acesso em 12 de maio de 2015.

Conhecida pela exuberância e ostentação de beleza, a avenida Dr. Eloy Chaves de Miranda tem belos cenários com seus ipês, como pode ser observado na figura 25.

Dentre as avenidas que cortam a cidade, essa é a de menor extensão, está situada em apenas dois bairros de Três Lagoas, no Centro e no bairro Vila Nova. Estão situados nessa via algumas clínicas médicas, escolas, restaurantes, padarias e academias; está paralela à Avenida Antônio Trajano dos Santos e perpendicular à Avenida Cap. Olinto Mancini, compreende os bairros Centro, Vila Nova e Paranapungá.

5.4.1.1.5 – Avenida Capitão Olinto Mancini

Olinto Mancini nasceu em Jataí no estado de Goiás e foi ainda jovem para a cidade de Paranaíba. Foi Capitão da guarda nacional e exerceu a profissão de agrimensor, vereador e presidente da Câmara Municipal. Substituiu em 1925 o então intendente General Fenelon da Costa. Mancini ajudou na fundação do Hospital Nossa Senhora Auxiliadora e foi sócio fundador do Grêmio três-lagoense, extinto clube da cidade conhecido por TLC - Três Lagoas Clube. Foi homenageado em 1952, pela Lei nº 92, onde a Avenida Minas Gerais passou a denominar Avenida Capitão Olinto Mancini, essa via atravessa os bairros Centro, Colinos, Jardim Alvorada e 5ª da Lagoa.

Figura 26 - Avenida Cap. Olinto Mancini



Fonte: www.perfilnews.com.br, acesso em 3 de maio de 2015

O ponto turístico de maior importância nessa rua é o Cristo Redentor, como pode ser visto na figura 26, a avenida é uma referência na cidade por começar às margens da Lagoa Maior e terminar no final da cidade, o bairro 5ª da Lagoa. Nela está situada a 2ª Cia de Infantaria do Exército Brasileiro, além do prédio militar também se encontra uma grande área verde que compreende a mesma extensão do bairro Colinos. Essa via abriga a unidade I da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, alguns bares, restaurantes e supermercado. Além de estabelecimentos comerciais, a via conta com a presença de dois residenciais de luxo, conhecidos pela presença de casas imponentes e bonitas.

5.4.1.1.6 – Rua Paranaíba

Além das avenidas, o bairro centro possui ruas de grande importância, dentre elas a Rua Paranaíba, conhecida pela presença do relógio central, o seu ponto de referência

de maior expressividade. O nome é uma homenagem ao município de Paranaíba, ao qual Três Lagoas já pertenceu como distrito. Essa rua contempla a presença de estabelecimentos comerciais, clínicas médicas e algumas casas residenciais que resistiram à expansão do comércio. Além do relógio central que representa um patrimônio histórico-cultural da cidade, há nessa via casas antigas que traduzem o cenário de cidade do interior.

Figura 27 - Relógio Central situado na Rua Paranaíba



Fonte: <http://www.3lagoas.com.br/turismo/historico/museu-historia>

Figura 28 - Prédio do Consulado Português



Fonte: <http://www.3lagoas.com.br/turismo/historico/museu-historia>

Figura 29 - Situação atual do prédio situado na Rua Paranaíba



Fonte: <http://www.treslagoas.ms.gov.br/galeria/fotos-historicas>

Os prédios antigos situados na Rua Paranaíba refletem a arquitetura da época e o modo como a população se expressava. As figuras apresentadas mostram o antigo prédio que foi sede do consulado Português na cidade. Podem-se perceber as marcas do tempo e as condições precárias da arquitetura, porém, o prédio não perdeu sua essência, nem a beleza que transmite em termos de memória de um povo.

5.4.1.1.7 – Rua Orestes Prata Tibery

Orestes nasceu na idade de Uberlândia no estado de Minas Gerais, veio para Três Lagoas no ano de 1935, casou-se com Ruth com quem teve um casal de filhos. Tornou-se pecuarista, exerceu a profissão de médico, foi diretor do Hospital Nossa Senhora Auxiliadora e Presidente do Sindicato Rural de Três Lagoas. Conhecido pela bondade em consultar as pessoas menos favorecidas sem cobrar-lhes nada e em algumas ocasiões distribuir remédios. Recebeu a homenagem em 1997, pela Lei nº1371, dando nome à antiga Rua Barão do Rio Branco, de modo que a população ainda faz uso dos dois nomes. A rua perpassa os bairros Centro, Colinos, Alvorada e 5ª da Lagoa, encontram-se nessa via estabelecimentos comerciais, academia, lavanderia e lojas destinadas à venda de brinquedos e roupa.

Figura 30 - Rua Orestes Prata Tibery



Fonte: www.panoramio.com.br, acesso em 2 maio de 2015.

5.4.1.1.8 – Rua Dr. Bruno Garcia

Bruno Garcia nasceu em dezembro de 1915, em Santana de Paranaíba, filho de Berlarmina Garcia, casou-se com Clarinda Garcia Nogueira e desse casamento tiveram dois filhos Epitácio Garcia e Clodoaldo Garcia. Formado em medicina percorria as residências no lombo de um burro para dar assistência médica aos necessitados, além disso, foi vereador e escreveu em jornais. Faleceu no dia 18 de outubro de 1948. A homenagem ocorreu em 1949, um ano após sua morte pela Resolução nº 27, que passa a denominar como Rua Bruno Garcia a antiga Rua Mato Grosso. Essa via perpassa os bairros Centro, Colinos, Alvorada e Quinta da Lagoa, conhecida pela presença de estabelecimentos comerciais na altura do centro, nos outros bairros encontram-se casas luxuosas, principalmente no bairro Colinos. A Rua Bruno Garcia localiza-se em paralelo com a Rua Paranaíba, faz parte do centro comercial de Três Lagoas e é considerada um das principais ruas de acesso à cidade e referência geográfica para os visitantes.

Figura 31 - Dr. Rua Bruno Garcia



Fonte: www.hojemais.com.br, acesso em 2 junho de 2015

5.4.1.1.9 – Zuleide Perez Tabox

Zuleide nasceu em Campo Grande, capital do estado, filha de Waldir Perez e Ruth Prezes, casou-se com o ex-prefeito Miguel Tabox, com quem teve quatro filhos: Cláudia, Luciene, Miguel e Patrícia. Ajudou o marido a eleger-se prefeito em 1º de janeiro de 1989, porém faleceu em 29 de janeiro do mesmo ano, em decorrência de uma infecção generalizada. Foi homenageada em 1989 pela Lei nº 871, dando nova denominação à antiga Rua Joaquim Murtinho. A Rua Zuleide Perez Tabox é conhecida por ser a rua que passa em frente à Igreja Matriz da cidade, além disso, a Escola Estadual Afonso Pena e o Sindicato dos Professores do Estado de Mato Grosso do Sul situam-se nessa via. Encontram-se também nessa rua algumas casas do Exército Brasileiro e o Fórum da cidade. Curiosamente essa rua pertence somente ao bairro Centro.

Figura 32 - Escola Estadual Afonso Pena, antigo Ginásio 2 de Julho.



Fonte: www.3lagoas.com.br/turismo/historico/museu-historia, acesso em 3 de junho de 2015

Figura 33 - Fórum da cidade de Três Lagoas

Fonte: www.perfilnews.com.br, acesso em 3 de junho de 2015

5.4.1.1.10 – Rua Alfredo Justino

A Rua Alfredo Justino de Souza foi comerciante e juiz, considerado um dos desbravadores do sertão de Mato Grosso, foi homenageado pela resolução nº59 de 1951 que atribui à antiga Rua Porto Esperança o nome de Rua Alfredo Justino. Essa via passa atrás da Igreja Matriz e a casa dos padres denominada de Casa Paroquial, onde também se encontra o prédio do Colégio Dom Bosco. Há ainda na via algumas casas residenciais que conservam a arquitetura do século passado e o antigo colégio H. Alonso, que hoje abriga as instalações do SESC.

Figura 34 - Rua Alfredo Justino

Fonte: www.hojemais.com.br, acesso em junho de 2015.

O bairro Centro, de modo geral, reúne as ruas de maior importância econômica, social e cultural da cidade, pois os grandes acontecimentos locais estão delimitados ao espaço central. Em decorrência das instalações da Estação de Ferro Noroeste do Brasil, a cidade surgiu e cresceu a seu redor, dando-lhe ares de pequeno povoamento e mais tarde de cidade do interior. Ressaltamos as características e singularidades das quatro avenidas e mais algumas ruas que são consideradas ponto de referência geográfica e fazem parte do rol de ruas com maior valor expressivo na composição urbana da cidade.

5. 4. 1. 2 – Bairro Santa Luzia

Começou a ser povoado com a chegada dos posseiros, que se instalaram perto da região do Córrego do Pinto, local conhecido como formigueiro até 1967, quando foi denominado bairro Santa Luzia. Isso ocorreu com a construção da Igreja de Santa Luzia e da Praça Santa Luzia que foram construídas uma de frente para a outra, localizadas na Avenida Angelina Tebet, via de acesso a todo o bairro. O local foi povoado pelos trabalhadores que vieram para a cidade em decorrência da construção da ferrovia e se instalaram nas localidades próximas a estação. As casas residenciais do começo do povoamento eram em sua maioria de madeira, coberta de zinco e conhecidas por sua extensão e altura. Encontram-se no bairro as instalações das oficinas mecânicas

destinadas ao concerto do maquinário ferroviário, hoje desativadas, porém, os prédios, ainda que em situações de abandono, refletem o cenário de trabalho que aconteceu no início do século XX. O cemitério municipal está localizado no final da Avenida Angelina Tebet e foi construído numa propriedade particular, porém, em 1973 foi tombado como patrimônio cultural da cidade de Três Lagoas.

5.4.1.2.1 – Avenida Aldair Rosa de Oliveira

Aldair Rosa de Oliveira nasceu em Água Clara, município vizinho da cidade de Três Lagoas, filho de Simplício Rosa dos Santos e Anadir Ferreira dos Santos. Casou-se com Onéria Silvia de Oliveira, com quem teve três filhos, Marcelo, Múcio e Murilo. Conhecido por ostentar, com orgulho, um bigode bem cuidado, foi apelidado pelos seus colegas do Banco do Brasil como “bigode”. Morreu aos 42 anos ao tentar salvar uma criança que se afogava no rio, porém, Aldair não conseguiu salvar a criança e veio também a falecer. Foi homenageado em 1980, pela Lei nº539, que atribuiu à antiga Avenida Circular da Lagoa o nome de Avenida Aldair Rosa de Oliveira.

Figura 35 - Avenida Aldair Rosa de Oliveira



Fonte: www.perfilnews.com.br, acesso em junho de 2015.

Conhecida por margear a Lagoa Maior, a Avenida Aldair Rosa de Oliveira, situa-se nos bairros Santa Luzia, Interlagos e Jardim Bela Vista. Essa via é bem arborizada e

com a presença de bares, restaurantes que são locais de ponto de encontro dos boêmios três-lagoenses, além do imponente Hotel OT, visto pela população como o hotel mais luxuoso da cidade. A avenida é popularmente muito valorizada, em decorrência da beleza da paisagem, do acesso fácil ao centro da cidade e dos atrativos que a lagoa proporciona. Dessa forma, as casas residências situadas ao redor da lagoa são altamente estimadas, algumas são imponentes, a exemplo do Ed. Ramez Tebet, considerado o prédio mais valioso da cidade.

Considerada como principal ponto turístico da cidade, a Lagoa Maior sempre foi atrativo para a população, no começo do século XX foi destinada ao público como balneário, época em que três-lagoenses podiam banhar-se nas águas da lagoa e contemplar sua beleza. Atualmente, possui quadra de vôlei de areia, quadra poliesportiva, pista de caminhada, parquinho e espaço gramado para os piqueniques que ocorrem nos fins de semana. A avenida já foi palco de baderna e algazarra, era comum a presença de carros com som alto e aglomeração de pessoas que ficavam ao longo da via. Após a iniciativa da Polícia Militar e da Prefeitura Municipal em reprimir essa prática, a Lagoa Maior voltou a ser ocupada pela população como entretenimento e diversão saudável.

5.4.1.2.2 – Avenida Angelina Tebet

Angelina Jaime Tebet nasceu em 01 de abril de 1912, de origem libanesa veio para o Brasil, ainda pequena na companhia de seus pais Felipe Jaime e Tamem. Casou-se com Taufic Tebet com quem teve cinco filhos, Somaia, Ramez (ex-prefeito), Nilza, Antônio e Eduardo. Angelina trabalhava como dona de casa e era conhecida por ajudar os mais necessitados, doando roupas, alimentos e remédios. Faleceu no dia 02 de fevereiro de 1986, em decorrência de um aneurisma, foi homenageada no ano de 1989 pela Lei nº 870 que atribuiu, à então Avenida Saudade, o nome de Avenida Angelina Tebet.

Figura 36 - Avenida Angelina Tebet

Fonte: www.hojems.com.br, acesso em julho de 2015.

A presença da Igreja de Santa Luzia faz da Avenida Angelina Tebet a via de maior importância no bairro, nela está situada, além da igreja, a Praça Santa Luzia, conhecida pela presença de idosos que passam as tardes jogando damas e baralho, uma horta de grande extensão que abastece alguns comerciantes da cidade e ao final da via localiza-se o velório e cemitério municipal. É uma via de acesso lento, devido ao seu espaço estreito, nela costuma ainda haver a presença de carroças que fazem transporte de pequenas mercadorias e mudanças.

5.4.1.2.3 – Rua Aparício da Silva Camargo

Aparício da Silva Camargo nasceu em Tomazina, estado do Paraná, filho de Francisco Prudêncio e Maria Camargo, veio para Três Lagoas na companhia de seus pais, trabalhou como gerente na serraria da família de Octávio Sigefredo Roriz, onde recebeu o apelido de “Duba”, casou-se com Maria Amália Camargo, com quem teve sete filhos Aroldo, Heraldo, Areobaldo, Euthália, Ordália, Áurea e Dinaura. Foi juiz de paz e mais tarde juiz de direito, faleceu no dia 10 de agosto de 1986, no mesmo ano foi

homenageado pela Lei nº 754, que atribuiu o seu nome a parte da Avenida Adv. Rosário Congro.

Conhecida por sua pequena extensão, a Rua Aparício da Silva Camargo mede apenas 550 metros, é vista como continuação da Avenida Adv. Rosário Congro e está paralela à linha férrea. Uma das mais antigas ruas da cidade caracteriza-se pela presença de muitas casas residenciais que abrigava os trabalhadores da Estação Ferroviária, inclusive o casarão da família Mendes situado na Viela 1, perpendicular à Rua Aparício da Silva Camargo. A rua conta também com a famosa sorveteria Kuka Fresca, presente há mais de 30 anos na cidade e o Supermercado Santa Ângela, situado na esquina com a Av. Filinto Muller.

5.4.1.2.4 – Cristina Ursaia

A Rua Cristina Ursaia é uma pequena via, está entre as ruas que desembocam na Lagoa Maior, caracterizada pela presença de casas residenciais humildes, possui pavimentação asfáltica em parte de sua extensão. Essa rua perpassa somente o bairro Santa Luzia e é conhecida pela presença da creche Clementina.

Figura 37 - Rua Cristina Ursaia



Fonte: www.perfilnews.com.br, acesso em 15 de julho de 2015.

5.4.1.2.5 – Rua Protázio Garcia Leal

Protázio Garcia Leal nasceu em Paranaíba, na fazenda Barreiro. Filho de Francisco Garcia Leal e Laudelina Freitas Borges, era conhecido como Capitão Protázio, não se casou, mas teve duas companheiras ao longo da vida, com quem teve 12 filhos, seis com a primeira esposa e seis com a segunda. Ao chegar à região Protázio ocupou espaço às margens do Rio Verde, na denominada Fazenda Piaba para onde trouxe a família em 1888. Faleceu no dia 07 de julho de 1943 em decorrência de uma ferroadada de carrapato, com 85 anos de idade e foi homenageado no ano de 1955 pela Lei nº 74, que atribuiu o seu nome à antiga Rua 3. A via é bem arborizada, mas não possui pavimentação asfáltica em todo seu percurso, localiza-se nos bairros Santa Luzia, Santa Terezinha e Santos Dumont.

Figura 38 - Rua Protázio Garcia Leal.



Fonte: celsoyamaguti.blogspot.com, acesso em 15 de julho de 2015

5.4.1.3 – Bairro Nossa Senhora Aparecida

O bairro Nossa Senhora Aparecida faz parte do rol dos bairros antigos da cidade. É conhecido por abrigar as tradicionais residências dos trabalhadores ferroviários, tanto que há um espaço denominado Vila dos Ferroviários. As casas residenciais que foram destinadas aos ferroviários resistiram ao tempo e funcionam como personagens da história, são feitas, em sua maioria, de madeira, algumas com parte de alvenaria, têm grandes cômodos e são bem altas. Hoje essa parte do bairro é ocupada por familiares dos antigos trabalhadores ferroviários, há ainda um pequeno bosque e alguns maquinários esquecidos da antiga estação ferroviária.

O nome foi motivado pela presença da Igreja de Nossa Senhora Aparecida, conhecida pelas longas missas de domingo que atraem fiéis de toda a cidade, o bairro também é popularmente conhecido como Feijão Queimado. Reza a lenda que as senhoras se distraíam e deixavam queimar o feijão. O bairro surgiu com a chegada dos trabalhadores da estrada de ferro, porém, foi altamente desenvolvido depois da chegada das indústrias que fez com que parte do local fosse destinada para os trabalhadores desse setor, são casas feitas obedecendo a uma linha arquitetônica igual, geralmente de porte média e bem localizadas. Com o desenvolvimento do bairro algumas ruas receberam asfalto e iluminação pública, porém, ainda podem-se ver alguns pontos do bairro em completo abandono.

5.4.1.3.1 – Avenida Clodoaldo Garcia

Clodoaldo Garcia nasceu em Três Lagoas em 1923, filho Bruno Garcia e Clarinda Garcia, tinha a alcunha de “Benzico”, quando adulto seu apelido passou a ser “Clodô”. Casou-se com Irmã Helena Garcia e tiveram três filhos: Cristina Garcia, Sandra Garcia e Rosana Garcia. Formado em medicina, exerceu a função de médico otorrinolaringologista, possuía consultório em sua residência, trabalhou no Hospital Nossa Senhora Auxiliadora e foi médico do INSS, além de professor, lecionando na Escola Estadual Afonso Pena. Faleceu aos 59 anos e foi homenageado em 1984 pela lei nº 658, em que parte da Avenida Filinto Muller passa a denominar-se Avenida Dr. Clodoaldo Garcia.

Figura 39 - Avenida Clodoaldo Garcia



Fonte: <http://www.treslagoas.ms.gov.br/noticia/guias-das-avenida>, acessado em 10 de Maio de 2014.

A Avenida Clodoaldo Garcia pode ser considerada uma extensão da Avenida Filinto Muller, o que delimita o espaço de cada uma é a presença da linha férrea. É conhecida por suas ruas largas e pela presença de lojas comerciais, Supermercado Nova Estrela, Escola Estadual Dom Aquino Corrêa e Ginásio Municipal de Esportes. É a via de saída da cidade rumo a Água Clara, a Ribas do Rio Pardo e a Campo Grande, com tráfego rápido, tornando-se lento, apenas próximo à Escola Dom Aquino Corrêa, em virtude da presença dos alunos. Faz parte do rol das principais avenidas da cidade e inicia-se no marco zero das coordenadas das ruas de Três Lagoas.

5.4.1.3.2 – Rua Maria Guilhermina Esteves

Maria Guilhermina Esteves era mineira, popularmente conhecida por “Maria Pequena”, filha de Marcelino e Sidonea, nasceu em 1901 na cidade de Rio Branco, no estado de Minas Gerais. Casou-se com Manoel Estevam com quem não teve filhos biológicos, somente os adotados de coração, pois Maria Pequena era conhecida pela enorme bondade em ajudar os mais necessitados. Construiu o Posto Jacó, orfanato

destinado a cuidar das crianças órfãs, recebia ajuda da NOB – Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que lhe ajudava a manter o abrigo e a cuidar dos pequenos. Faleceu no dia 23 de Setembro de 1973 e foi homenageada no ano seguinte, pela Lei nº 15, que passa a chamar de Rua Maria Guilhermina Estevam a antiga Rua das Oliveiras. Essa via perpassa os bairros Maristela, Santa Terezinha, Santos Dumont, Nossa Senhora Aparecida, São Carlos, Vila Zuque, Santa Rita e Brasília.

Há algumas controvérsias quanto ao sobrenome de Maria, em alguns locais como no mapa oficial da cidade está grafado Esteves, assim como nas placas instaladas nas ruas e nos documentos cedidos pela Prefeitura Municipal, porém, no livro de Oliveira (2009, p. 209) foi possível encontrar o sobrenome grafado como Estevam. Neste trabalho consideramos a grafia descrita pela Prefeitura Municipal.

Figura 40 - Rua Maria Guilhermina Esteves



Fonte: www.hojemais.com.br, acesso em 10 de maio de 2015.

5.4.1.3.3 – Rua 13 de Junho

Homenagem ao dia de Santo Antônio, padroeiro da cidade de Três Lagoas, santo que deu nome à primeira igreja da cidade. Mais tarde foi construída a Igreja Sagrado Coração de Jesus conhecida por ser a Matriz e estar situada no centro da cidade. Essa via corta os bairros Nossa Senhora Aparecida, Santa Rita e Brasília.

Figura 41 - Rua 13 de Junho



Fonte: <http://www.treslagoas.ms.gov.br/noticia/guias-das-avenidas-e-ruas-de-tres-lagoas-recebem-nova-pintura/9304/>, acesso em 10 de maio de 2015.

5.4.1.3.4 – Rua 15 de Junho

O nome dessa rua representa uma homenagem ao aniversário da cidade de Três Lagoas que em 2015 completa 100 anos. Situada em paralelo à Rua 13 de Junho, essa via perpassa os bairros Nossa Senhora Aparecida, Santa Rita e Brasília e é nela que se situa a Igreja Nossa Senhora Aparecida, como mostra a figura a seguir.

Figura 42 – Rua 15 de Junho

Fonte: www.diocese3lagos.com.br, acesso em 15 de maio de 2015.

5.4.1.3.5 – Rua Cel. João Dantas Filgueiras

João Dantas Filgueiras nasceu em Paranaíba, casou-se com Ruth Máximo. Foi prefeito da cidade por três mandatos, também juiz de paz, 1º secretário do Lions Club, membro do Comercial Esporte Club de Três Lagoas e membro da diretoria do Rotary Club de Três Lagoas. Foi homenageado em 1989, por meio da lei nº 873, que deu nova denominação à antiga Rua Duque de Caxias. A Rua Cel. João Dantas Filgueiras é conhecida pelos altos índices de acidente de trânsito, via de passagem da linha férrea, concentra grande fluxo de carros ao longo do dia e congestionamento nas horas de pico. Quando o trem ainda passava pelo centro da cidade era comum o trânsito ficar sobrecarregado nessa via, problema que foi em parte resolvido após a retirada dos trilhos da linha férrea.

Figura 43 – Rua Cel. João Dantas Filgueiras



Fonte: www.minutoms.com.br, acesso em 15 de maio de 2015.

A povoação do bairro Nossa Senhora Aparecida pode ser dividida em três momentos importantes, com a Chegada da estrada de Ferro Noroeste do Brasil, período em que os trabalhadores fixaram residência próxima à instalação férrea, beneficiando o crescimento da região. A construção da Igreja de Nossa Senhora também pode ser considerada como marco importante da povoação do bairro. Na década de 60, por causa da construção da Usina Hidrelétrica Souza Dias (Jupiá), houve outro momento de expansão do bairro com a construção das casas para abrigar os trabalhadores da Fibria, com incentivos da indústria, essa fase trouxe pavimentação asfáltica e a presença de estabelecimentos comerciais, visando ao novo público-alvo.

5.4.2 – Construção da Usina Hidrelétrica Eng. Souza Dias (Jupiá)

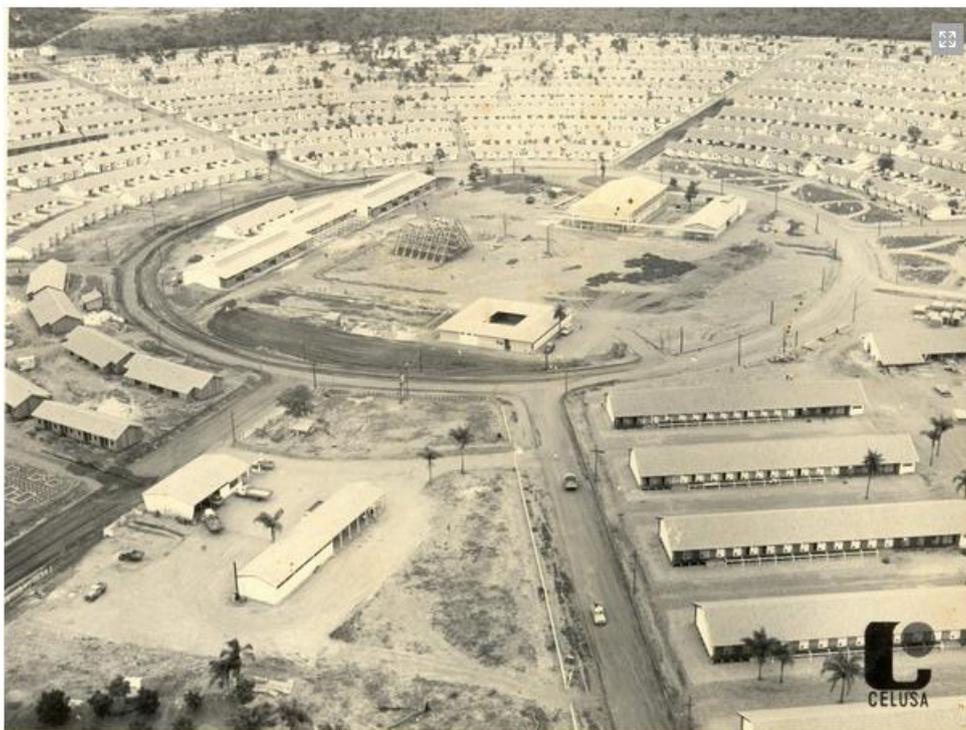
A construção da Usina Hidrelétrica Engenheiro Souza Dias (Jupiá) ocorreu no ano de 1960 e faz parte do Complexo de Urubupungá que compreende as Usinas Dois Irmãos e Ilha Solteira. A Usina Jupiá está localizada no município de Castilho, estado

de São Paulo e em Três Lagoas, estado de Mato Grosso do Sul, é considerada o primeiro grande aproveitamento hidrelétrico no Estado de São Paulo. As obras começaram em 1961 e em 1969 a usina já estava em operação, contando com o funcionamento da primeira unidade geradora. Demorou 13 anos para ficar pronta por completo. A cidade de Três Lagoas se movimentou com a chegada da usina, a despeito dos impactos ambientais sofridos com o alagamento de áreas agrícolas, o que obrigou a população ribeirinha a migrar para outras áreas. Em contrapartida outras pessoas se instalaram na cidade com intuito de trabalhar na construção e operação da usina. Alguns bairros foram ampliados para abrigar os novos operários, a saber, o bairro Vila Piloto, Vila Alegre, Santos Dumont, Santa Terezinha e uma porção do Jardim Alvorada.

5.4.2.1 – Bairro Vila Piloto

O bairro Vila Piloto foi criado exclusivamente para abrigar os operários que estavam na cidade para trabalhar na usina, foi um núcleo urbano considerado provisório, localizado a dois quilômetros da construção da usina, a população era formada por operários, mecânicos e técnicos que trabalhavam na construção civil do complexo Urubupungá. Após o final da construção, com a usina já em funcionamento, a Vila Piloto foi desativada, ficando apenas as ruínas das casas que serviram de abrigo para os trabalhadores por mais de 20 anos, bueiros abertos e enormes seringueiras que testemunharam tamanho descaso com o bairro. Em 1989, sob o governo do ex-prefeito Miguel Tabox, o espaço foi todo revitalizado, ganhou casas populares destinadas à população menos favorecida. O formato do bairro é como uma circunferência, as ruas são, em sua maioria, denominadas por números, artifício usado para facilitar a organização e a locomoção dentro do bairro. Conta ainda com a presença de creches, Igreja Evangélica e Católica, posto de saúde, supermercados, padaria escolas estadual e municipal, academia de ginástica, e dois projetos sociais, Salesiano Dom Bosco e Candeias. O bairro é considerado uma pequena cidade, onde são oferecidos serviço no setor social e do comércio, a população está bem atendida e se considera confortável com a atual situação do bairro Vila Piloto após 55 anos de desenvolvimento.

Figura 44 – Bairro Vila Piloto na década de 60



Fonte: <http://www.3lagoas.com.br/turismo/historico/museu-historia>, acesso em 30 de junho de 2015.

5.4.2.1.1 – Avenida Perimetral

Denominada Avenida Perimetral a última circunferência do bairro Vila Piloto, de menor extensão serve de norte geográfico para a população se localizar em relação às outras ruas do bairro.

5.4.2.1.2 – Rua Taufic Mahamad Farrah

Taufic nasceu no Líbano, filho de Mohamad Farran e Afifieh Farran, veio para o Brasil ainda moço, trabalhava com o irmão da venda de frutas e legumes, foi revendedor de eletrodomésticos e dono de um pequeno armazém de secos e molhados. Casou-se com Adélia Mahamad Farrah, com quem teve uma filha, Vivian. Ajudou a construir o Lions Club, foi proprietário da quadra 56 do bairro Vila Nova, onde construiu uma chácara com o nome de “Chácara Vivian”, conhecida até hoje entre os moradores da

região. Morreu em 1989 aos 55 anos de enfarto, foi homenageado em 1991, pela lei nº 991, dando nome à antiga Rua 11, que passou a denominar-se Taufic Mahamad Farrah. Existem algumas controvérsias em relação à grafia do nome, em alguns livros de história de Oliveira (2009, p. 259), aparece como Toufic e nos documentos oficiais da Prefeitura Municipal está grafado como Taufic. Este estudo considerou a grafia nos documentos oficiais da cidade.

A Avenida Taufic Mahamad Farrah está localizada no bairro Vila Piloto, a via é a maior circunferência do bairro, considerando o formato espacial, compreende a primeira rua em formato de círculo.

5.4.2.1.3 – Rua Ayrton Senna da Silva

Ayrton Senna da Silva nasceu no Brasil, foi conhecido por pilotar carros na Fórmula 1, três vezes campeão mundial nos anos de 1988, 1989 e 1991. Mundialmente conhecido, era um ídolo para a população brasileira, morreu em um acidente no Autódromo Enzo e Dino Ferrari, em Imola, durante o grande prêmio de San Marino em 1994. O esportista está entre os pilotos de Fórmula 1 mais influentes e bem-sucedidos da era moderna, considerado o melhor do mundo. Foi homenageado em uma rua do bairro Vila Piloto, que recebeu seu nome após sua morte: a então Rua 5 passou a denominar-se Rua Ayrton Senna da Silva.

5.4.2.2 – Bairro Santos Dumont

Os bairros Colinos e Santos Dumont são considerados bairros do antigo rico, denominação oriunda da presença de casas enormes, que contemplam às vezes o quarteirão inteiro. Os antigos moradores são médicos, engenheiros, aposentados do Banco do Brasil, funcionário público, donos de lojas no comércio, enfim, pessoas que enriqueceram em meados da década de 60, ano em que o bairro foi mais movimentado. Com a chegada da Usina de Jupia, esse bairro se expandiu, muitas casas foram construídas, o que elevou o patamar do local, gerando a denominação popular de “bairro de rico”. Existe um loteamento chamado Jardim Itamaraty, composto por ruas com nomes dos ex-presidentes do Brasil, Washington Luiz, Ruy Barbosa, Getúlio Vargas, dentre outros. Hoje, tanto o bairro Santos Dumont quanto o bairro Colinos estão no rol

dos bairros mais caros de se viver, isso ocorre pela localização, pela população ser composta de pessoas de alto poder aquisitivo e pela infraestrutura que tem a oferecer.

5.4.2.2.1 – Rua Getúlio Vargas

Getúlio Vargas foi advogado, político brasileiro e líder civil da revolução de 1930 que pôs fim à República Velha, depondo Washington Luiz e impedindo Júlio Prestes de assumir o cargo de presidente. Vargas foi presidente do Brasil por 15 anos ininterruptos, conhecido como pai dos pobres, foi responsável pela implementação das leis trabalhistas. Cometeu suicídio em 1954 com um tiro no coração, “saio da vida para entrar na História”, dizia em uma carta-testamento deixada por ele antes de morrer. A Rua Getúlio Vargas é uma pequena via que fica situada entre o bairro Vila Haro e Santos Dumont, pouco conhecida, não tem grande representatividade na cidade, porém seu nome carrega em si memórias que o povo não quer esquecer.

5.4.2.2.2 – Rua Darcy Pio

Conhecido pela amizade que ofereceu aos de pescadores do Jupιά, Darcy Pio sempre que podia faziam-lhe visitas com o intuito de levar remédios e outros itens de necessidade. Foi homenageado no ano de 1965, pela lei nº 257, dando nome à antiga Rua Entre Rios.

Figura 45– Rua Darcy Pio



Fonte: www.radiocacula.com.br, acesso em 15 de maio de 2015.

5.4.2.2.3 – Rua Jerônimo Sejópoles

O cidadão cujo nome identifica essa rua nasceu em 1915, filho mais velho de José Lopes Sejópoles, trabalhava com o irmão na lida do dia a dia em loteamentos imobiliários, criou a primeira imobiliária de Três Lagoas, adquiriram também uma indústria de telhas, além de fundarem a Telefônica de Três Lagoas e montarem uma tipografia que era responsável de imprimir o jornal “Tribuna”. Faleceu em 1974, solteiro e sem filhos, foi homenageado mais tarde com o nome da Rua Jerônimo Sejópolis, via que corta os bairros Santos Dumont e Vila Haro.

5.4.2.2.4 – Rua João Magiano Pinto

João foi criador e proprietário do antigo Colégio 2 de Junho, conhecido pelo rígido regime de ensino, lecionava no colégio apenas ele e sua esposa Profa. Eufrosina

Pinto. Atualmente existe uma escola municipal denominada Professora Eufrosina Pinto e uma escola Estadual denominada Prof. João Magiano Pinto, conhecida popularmente como Jomap. Recebeu a homenagem primeiro com a denominação de 2 de Junho para antiga Rua Coxim, que hoje recebe o nome de Rua Munir Thomé. Depois recebeu o seu nome uma rua do bairro Santos Dumont.

5.4.3 – Impulso Industrial

Em 2006 houve grande impulso industrial na cidade com a chegada de grandes indústrias como a Fibria Celulose e a Papel e Eldorado do Brasil, além das que já estavam instaladas na cidade como a Mabel, Cotex, Nelitex. Com isso trabalhadores da indústria se instalaram na cidade, a fim de procurar trabalho e encontrar novas perspectivas de vida, fatores que motivaram o surgimento de novos bairros como o Oiti, o Acácias, o Jardim Nova América, o Jardim Ipê e o Quinta da Lagoa. Além desses trabalhadores, outras pessoas enxergaram o potencial da cidade e se mudaram para Três Lagoas. Com isso, a cidade sofreu com o crescimento populacional desorganizado, o que rendeu altos índices de procura por casas de aluguel. Com essa procura alguns donos de terras avistaram a oportunidade de negócios e construíram casas destinadas ao aluguel. Dessa forma, a cidade teve um salto em seu crescimento e, conseqüentemente, um avanço no número de loteamentos e de novas ruas. Essa fase rendeu ao setor público muitas ruas denominadas Rua A, Rua Projetada A ou, ainda, Rua 1, Rua 2, conforme dito anteriormente. Nessa fase de crescimento desordenado ficou a cargo do dono do loteamento nomear as ruas de suas terras.

O reflexo disso foi o surgimento de loteamentos com características bem particulares, como o Jardim das Américas composto por ruas que representam os países do continente americano, como Rua Argentina, Rua Canadá, Rua Estados Unidos, dentre outras; o loteamento Ipê III composto por ruas que homenageiam pessoas da mesma família como Rua Irinei Bruschi, Rua Batista Bruschi, Rua Moacir Bruschi, para citar algumas; ou, ainda, o loteamento Jardim Independência com Rua Projetada A, Rua Projetada B, Rua Projetada C, que evidencia a falta de organização no processo de nomeação dessas ruas, uma vez que em vários bairros ocorrem denominações como Rua Projetada A, B ou C, para ruas distintas.

5.4.3.1 – Bairro Ipê

Criado na fase do impulso industrial, o Bairro Ipê é conhecido pela presença de casas de grande porte, considerado bairro do “novo rico”, é bem arborizado com a presença de muitos ipês. Esse bairro é somente residencial, razão pela qual ali não há estabelecimentos comerciais. O bairro, embora não seja considerado um condomínio fechado, o acesso a ele é difícil e está localizado distante do centro da cidade. Foi destinado primeiramente aos trabalhadores da indústria como engenheiros, diretores, coordenadores, cargos de destaque, que tiveram a oportunidade de construir suas casas com a ajuda financeira da empresa, o que funcionou como incentivo para a vinda desses trabalhadores para a cidade. Com a instalação desses trabalhadores no novo bairro, ele passou a ser visto como bons olhos, fazendo com que os preços dos terrenos e imóveis daquela região subissem exorbitantemente. Há também um condomínio fechado denominado Alto dos Ipês, que concentra casas luxuosas de alto valor monetário, são casas de médicos, empresários com cargos muito importantes nessas empresas.

5.4.3.1.1 – Avenida Professor João Thomes

O Padre João Thomes desligou-se da Igreja Católica, após anos dedicados à vida religiosa e casou-se, em 1973. Recebeu a homenagem a principal avenida de acesso ao bairro Ipê, que é composta por poucas casas, pois o bairro ainda concentra terrenos baldios e algumas casas em construção.

5.4.3.1.2 – Rua Paulo Baccaro Filho

O homenageado com o nome dessa rua foi médico, dedicou-se à profissão e foi pai de três filhos. Foi, pois, homenageado com nome de uma rua no bairro Ipê.

Figura 46 – Casa situada no bairro Ipê

Fonte: <http://www.novacasams.com.br/>, acesso em 30 de junho de 2015.

5.4.3.1.3 – Rua Manoel Jorge

Manoel Jorge nasceu em Portugal, era filho de José Jorge e Maria de Jesus e veio ainda jovem para o Brasil, estabeleceu-se no ramo comercial na atual Rua Bruno Garcia. Casou-se com Izabel de Jesus, com quem teve seis filhos Maria Luiza, Ester, Amélia, José, Laurinda e Ângelo. Dono do comércio “Nova Casa Portuguesa” e, mais tarde, do escritório de contabilidade “Escritório Contábil São Jorge”. Faleceu em 1942 com apenas 50 anos de idade, foi homenageado em 1965 por meio da lei nº 257 que atribuiu o seu nome à antiga Rua Araçatuba.

5.4.3.2 – Bairro Quinta da Lagoa

Considerado um bairro novo e destinado a um público diferenciado, é conhecido pela boa localização, pela presença de supermercados e de dois residenciais de luxo como o Terras do Jupiá e o Portal das Águas. Além das casas residenciais, conta também com a presença da Maçonaria João Pedro de Souza, situada na Av. Capitão Olinto Mancini, e com residências menos luxuosos, porém, de alto valor como o

Residencial Parque das Mangueiras e Residencial 5ª da Lagoa. Fica numa região que será entrada da cidade, depois que a ponte que liga São Paulo a Mato Grosso do Sul ficar pronta, por isso existem grandes especulações quanto o final da construção dessa ponte, o que faz com que os preços dos imóveis aumentem consideravelmente.

5.4.3.2.1 – Avenida Ranulpho Marques Leal

Conhecido popularmente por “Tati”, Ranulpho Marques Leal nasceu em Três Lagoas em 1916, filho de Bevenuto Garcia Leal e Maria Marques Leal, e neto de Protázio Garcia Leal. Casou-se com Marina de Oliveira com quem teve dois filhos Ajadil e Adair. Foi pecuarista e fornecia lenha para a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Ranulpho entrou para a política em 1954 sendo prefeito de Três Lagoas de 1955 a 1959, depois foi eleito a deputado estadual por dois mandatos de 1963 a 1971, mais tarde em 1979 foi vereador, porém faleceu um ano depois de infarto fulminante aos 60 anos de idade. Foi homenageado em 1983, por meio da lei nº 12, segundo a qual a Avenida Urubupungá passou a denominar-se Avenida Ranulpho Marques Leal.

Figura 47 – Avenida Ranulpho Marques Leal.



Fonte: www.minutoms.com.br, acesso em 17 de maio de 2015.

Essa avenida é conhecida por ser a principal via de acesso à cidade pelo estado de São Paulo, suas ruas são largas, assim como as outras avenidas. Encontram-se nela estabelecimentos comerciais, principalmente concessionárias de veículos e oficinas mecânicas. A casa noturna mais famosa da cidade denominada Vira Copos Botequim situa-se nessa avenida, também o Hotel Vila Romana e o Hotel Mediterrâneo, além da loja de departamentos Havan. O Cristo Redentor fica no cruzamento entre as avenidas Ranulpho Marques Leal e Capitão Olinto Mancini, considerada uma via de tráfego rápido, há a presença de vários radares na via, o que não impede o alto índice de acidentes de trânsito.

5.4.3.2.2 – Rua Dr. Munir Thomé

Filho dos imigrantes libaneses Egídio Thomé e Hassiba Jubran Thomé, Munir Thomé nasceu na cidade de Três Lagoas, onde constitui família casando-se com Maria Lígia Corrêa, com quem teve três filhas: Lígia, Denise e Mônica. Conhecido como médico dos pobres, residia na Rua João Carrato e tinha seu consultório na Rua 2 de Junho, que hoje leva o seu nome. Faleceu aos 50 anos de idade no ano de 1976.

Figura 48 – Rua Munir Thomé



Fonte: www.perfilnws.com.br, acesso em 21 de maio de 2015.

5.4.3.2.3 – Rua Argentina

A Rua Argentina situa-se no bairro Quinta da Lagoa, faz parte do loteamento Jardim das Américas, e o nome dessa via homenageia o país vizinho do Brasil, com o qual os brasileiros têm rixas históricas no campo do esporte. Faz parte do loteamento que presta homenagem a vários países da América, por isso a denominação Jardim das Américas. A via é vizinha de ruas como Canadá, Uruguai, Peru, Cuba e Panamá.

A escolha por essas ruas justifica-se pelo papel que representam no conglomerado urbano, primeiro como fonte de dados históricos, como por exemplo, a avenida Antônio Trajano dos Santos, avenida Filinto Muller, rua Paranaíba, rua 13 de junho e rua 15 de junho que resgatam parte das memórias da cidade, nome de Antônio Trajano dos Santos que foi doador das terras que mais tarde iria criar a vila Três Lagoas que pertenceu à comarca da cidade de Paranaíba, depois alguns nomes que são importantes da história do estado de Mato Grosso do Sul como Filinto Muller e datas comemorativas 13 de junho e 15 de junho. Segundo, como fatores relacionados às homenagens de pessoas que fizeram parte da construção da cidade, que participaram dedicando seu conhecimento científico ou experimental pra que a cidade se desenvolvesse, nesse caso, Capitão Olinto Mancini, que ajudou na fundação do hospital Nossa Senhora Auxiliadora; Dr. Eloy Chaves de Miranda, que dedicou-se aos funcionários da ferrovia; Dr. Orestes Prata Tibery e Dr. Bruno Garcia médicos de destaque na cidade.

Por fim, pessoas que tiveram papel essencial na cidade, porém concentrada na rua onde viveu e morou como, Aldair Rosa de Oliveira e Tauffic Mahamad Farrah. Todos os logradouros apresentados nesse capítulo são de suma importância para o estudo. Procuramos privilegiar as cinco grandes avenidas da cidade, que são vistas como pontos estratégicos de localização e poder socioeconômico, uma vez que estão localizados escolas, hospitais e supermercados de grande importância para a população. Além das avenidas, as principais ruas ganharam destaque nesse trabalho, pois são pontos de referência para a locomoção dos transeuntes, porque pertencem ao bairro centro da cidade e percorrem outros bairros, tendo grande extensão, são exemplos, rua Paranaíba, rua Dr. Bruno Garcia, rua Dr. Munir Thomé, rua Dr. Orestes Prata Tibery que juntas fazem parte do centro urbano da cidade de Três Lagoas. Alguns outros logradouros que funcionam como artérias na cidade ganham destaque, como a rua Maria Guilhermina Esteves e a rua Paranaíba que cortam a cidade de leste a oeste. Além desses fatores de importância social e econômica, outros logradouros foram escolhidos para destacar a

homenagem à pessoa a quem foi feita, por exemplo, rua João Magiano Pinto, avenida Professor João Thomes, rua Paulo Baccaro Filho, rua Argentina, a princípio esses logradouros não são de suma importância para a cidade, são vistos como um logradouro comum, porém o estudo preocupou-se em destacar a importância dos nomes homenageados.

Na sequência apresentamos as considerações finais, seguidas das referências.

Considerações Finais

O *corpus* estudado nesta pesquisa abrangeu nomes de avenidas, ruas, vielas, travessas da cidade de Três Lagoas, que abriga 34 bairros: *Acácias, Alto da Boa Vista, Bela Vista, Centro, Chácara Imperial, Colinos, Distrito Industrial, Guanabara, Interlagos, Jardim Alvorada, Jardim Brasília, Jardim Dourados, Jardim das Paineiras, Jardim Ipê, Jupiá, Lapa, Maristela, Nossa Senhora Aparecida, Osmar Ferreira Dutra, Paranapungá, Quinta da Lagoa, Santa Luzia, Santa Rita, Santa Terezinha, Santo André, Santos Dumont, São Carlos, São João, Vila Alegre, Vila Carioca, Vila Haro, Vila Nova, Vila Piloto e Vila Zuque*. Consideramos esta pesquisa como continuidade do Projeto Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul - ATEMS, por isso no estudo dos designativos seguimos orientações teórico-metodológicas que orientam o ATEMS. Nesse sentido, realizamos uma análise linguística, histórica e cultural dos topônimos da cidade de Três Lagoas. Consideramos os resultados desta pesquisa como uma de grande importância para a descrição da toponímia urbana da cidade, o que representa mais uma contribuição para os estudos toponímicos do Mato Grosso do Sul.

O objetivo principal do estudo foi analisar os 539 topônimos sob a perspectiva linguística, considerando a classificação da língua de origem, a motivação semântica e a estrutura formal dos topônimos catalogados. Os dados foram classificados segundo os pressupostos teóricos de Dick (1990), que possibilitou a busca pela motivação toponímica do *corpus* e a proposta de uma nova taxionomia.

Os dados foram organizados em quadros, sensivelmente modificados a partir do modelo de Dick (2004), Dargel (2003) e Oliveira (2014), o que favoreceu a melhor distribuição dos topônimos e a apresentação da análise. As taxas toponímicas identificadas evidenciaram a presença, sobretudo, de topônimos com nomes de personalidades que fizeram parte da história da cidade, incluindo no primeiro momento histórico delimitado a homenagem a pioneiros da cidade; no segundo momento homenagens a cidadãos comuns, moradores ou que fizeram parte da história da rua, ou ainda topônimos que homenageiam pessoas da mesma família, no caso de loteamentos novos, ou designações que seguem uma linha lógica, que refletem um conjunto dentro do total.

Percebeu-se nesta pesquisa, sobretudo elementos de ordem histórico-social, como demonstram as taxionomias de natureza antropocultural: *antropotopônimo* (246), *numerotopônimo* (85), *letratopônimo* (63), *sociotopônimo* (43), *axiotopônimo* (30), *corotopônimo* (28), *historiotopônimo* (9), *hagiotopônimo* (4), *animotopônimo* (2) e *hierotopônimo* (2). As taxionomias de natureza física remetem ao meio ambiente local: *zootopônimo* (10), *fitotopônimo* (3), *astrotopônimo* (3), *geomorfotopônimo* (1), *cardinotopônimo* (1). Tornou-se necessário a criação de uma nova taxa, em virtude da presença de número de topônimos representados por letras do alfabeto. Há também oito designativos que não foram classificados, por falta de informações coerentes a seu respeito são: Kity, Maycare, Gunter e Paranapungá. Há algumas hipóteses levantadas, como Maycaré ser na verdade Maicaré, referente ao Ria Maicaré no estado de Alagoas. E Paranapungá ser um nome inventado na junção de Paraná e punga, os dois termos podem ser encontrados no dicionário de Tupi de Teodoro Sampaio. Já para os outros dois designativos, Kity e Gunter, não há referências plausíveis que expliquem esses designativos.

Quanto à língua de origem, foi possível perceber estratos significativos da imigração. Predominam os nomes portugueses, o que já era esperado pela história da colonização do Brasil, porém, o estudo do *corpus* demonstrou também uma porção significativa de nomes de origem árabe, grego e italiano. A saber: *língua portuguesa* (832), *língua árabe* (28), *língua grega* (25), *língua italiana* (17), *língua alemã* (14), *língua hebraica* (12), *língua francesa* (7), *língua inglesa* (7), *língua aramaica* (6), *língua espanhola* (7), *língua japonesa* (2), *língua sueca* (1). A toponímia de base indígena faz-se representar com 21 designativos. A toponímia urbana de Três Lagoas revelou que a cidade recebeu, nos primeiros anos de construção, muitos imigrantes árabes, que se instalaram no município e trabalharam, em sua maioria, no comércio central. A língua grega apareceu de modo significativo por apresentar ruas designados com elementos do alfabeto grego: Rua Alfa, Rua Gama, é possível que esses logradouros tenham interferido nos dados analisados, uma vez que eles são da língua grega, mas não representam de forma significativa a presença da população grega no conjunto dos imigrantes que se estabeleceram na cidade. O sobrenome Cameschi não foi classificado em sua língua de origem, pois não foi possível encontrar qualquer informação acerca da origem desse designativo, há a possibilidade de ser de origem italiana pela presença do i no final da grafia, porém não encontramos literatura que confirme essa hipótese.

A estrutura formal dos designativos foi em, sua maioria, composta com 317 ocorrências, seguida de 218 simples. Como se pode perceber, a toponímia urbana da cidade de Três Lagoas é composta por nomes de pessoas, com a estrutura formal composta por nome + sobrenome, o que caracteriza uma estrutura composta. Há, em alguns casos, nomes com apenas um formante (nome ou sobrenome) ou ainda nomes de cidades, estados ou países e elementos da fauna e flora brasileira.

Cabe aqui enumerar alguns desafios enfrentados ao longo desta pesquisa. Como os documentos oficiais da Prefeitura Municipal e da Câmara Municipal não são de fácil acesso, por não haver um setor segmentado que cuide especialmente das atas e mapas, os funcionários da prefeitura não são capacitados para informar com clareza sobre os setores público municipal. O setor de planejamento urbano está todo voltado para a construção civil, com o intuito de ajudar os novos empreendimentos que estão sendo lançados e que precisam dos serviços básicos de infraestruturas para operar.

Não existe na Prefeitura um setor que se preocupe em resgatar e difundir a memória da cidade. A biblioteca da cidade não contém muitos livros de história do local, foram encontrados poucos títulos com a história de Três Lagoas. Em face disso, foram utilizadas obras relacionadas à história do Estado de Mato Grosso do Sul.

A cidade de Três Lagoas completou 100 anos em 2015. Esta pesquisa permitiu verificar a transformação da toponímia nas diferentes sincronias estabelecidas como parâmetro para a análise dos dados. Nos primeiros anos de povoamento os nomes dos designativos eram de cunho histórico, homenagens a estados, cidades vizinhas e acontecimentos em âmbito nacional. Todavia, conforme a vila foi ganhando ares de cidade, aquelas pessoas que foram peças chaves no desenvolvimento do município passaram a ser homenageadas, demonstrando o papel da toponímia como resgate das memórias do povo. Há também topônimos que refletem a história da rua, dos moradores, dos trabalhadores, daqueles que tiveram a rua como personagem de sua vida, nesses casos, pessoas comuns, que deixaram naquela rua seus familiares e sua história. Por fim, há a toponímia das ruas que foram nomeadas na fase do desenvolvimento desenfreado da cidade, sem representar qualquer valor histórico ou social da cidade. Há novos núcleos urbanos denominados por seus donos que revelam as particularidades da toponímia três-lagoense, ou seja, essa mudança na toponímia demonstra transformação no pensamento do homem, relacionado às suas ideologias políticas, sociais e culturais que foram se modificando ao longo dos anos.

O estudo revelou que, em sua maioria, os topônimos seguem um percurso histórico social, estão interligados a aspectos de cunho cultural, social, ideológico e linguístico de um povo; são capazes de resgatar as memórias de um grupo e refletem por meio da história como o homem viveu e vive em sociedade, como o ato de nomear revela as inúmeras facetas da realidade física e cultural de diferentes sociedades.

O estudo pode ainda contribuir para o acervo do Projeto Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul, com o registro dos nomes das vias públicas de uma cidade de Mato Grosso do Sul de grande expressão. Além disso, também traz uma contribuição em termos teórico-metodológico com a proposição de uma nova taxa toponímica: *letratopônimo*.

Enfim, tem-se a expectativa de que esta pesquisa possa motivar outras pesquisas do gênero e servir como fonte de dados para o ensino, à medida que registrou um resgate da história de Três Lagoas, perpetuada pela toponímia urbana.

Referências

- ALMEIDA, Maria Antonieta Carbonari de. Topônimos paranaenses menos frequentes. In: *Círculo de Estudo Linguístico do Sul*, 5., 2003, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Celsul, 2003, p.928-932.
- BASILIO, Margarida. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática, 1987.
- BARBOSA, Maria Aparecida. *Léxico, produção e criatividade: processos do neologismo*. São Paulo: Global, 1981.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Léxico e vocabulário fundamental. In: *Revista Alfa*, São Paulo, 1996, p. 27-46.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo, Dimensões das palavras. In: *Filologia e Linguística Portuguesa*, nº 2, 1998, p. 81. 118 -
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Conceito Linguístico da Palavra. In: *Revista Palavra*. Rio de Janeiro: 5ª ed., 1999, p.81-97.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Fundamentos de Lexicologia. In: *Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional*. São Paulo: Martins Fontes. 2001, p. 99-155.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A formação e a consolidação da norma lexical e lexicográfica no português do Brasil. In: Nunes, José Horta; PETTER, Margarida (Orgs). In: *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Campinas: Pontes, 2002, p. 65 -82.
- BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. 43º ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CARVALHO, Ana Paula Mendes Alves de. *Os nomes sagrados na toponímia mineira: estudo linguístico e cultural*. Antares Letras e Humanidade, Vol. 4, 2012.
- CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus. As Origens dos Nomes de Pessoas. In: *Domínios de Linguagem*, v. I, p. n. 1-18, 2007, p.168.
- DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. *Entre Buritis e Veredas: o desvendar da toponímia bolsão sul-mato-grossense*. 2003. Dissertação (Mestrado em Letras). UFMS, Três Lagoas.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. (1978) *Teoria Linguística* (linguística quantitativa e computacional). Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A motivação Toponímica: princípios teóricos e modelos taxionômicos*. São Paulo, SP. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 1980.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Aspectos históricos de microtoponímia no Brasil*. São Paulo: *Separata da Revista de História*. nº 116, 1984.

- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e cultura*. In: Instituto de Estudos Brasileiros, SP, 27:93-101, 1987.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e imigração no Brasil*. In: Instituto de Estudos Brasileiros, SP, 29:83-92, 1988.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e Antroponímia no Brasil: Coletânea de estudos*. 2ª ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990a.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Edições Arquivo do Estado de São Paulo, 1990b.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e Antroponímia no Brasil. Coletânea de Estudos*. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas/FFLCH/USP, 1992.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A dinâmica dos Nomes na Cidade de São Paulo 1554- 1897*. São Paulo: Annablume, 1996.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. O sistema onomástico: bases lexicais e terminológicas, produção e frequência. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires; ISQUERDO, Aparecida Negri (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001, p. 77-88.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Aspectos de etnolinguística: a toponímia carioca e paulistana – contrastes e confrontos. In: *REVISTA USP*, São Paulo, n. 56, dezembro/fevereiro 2002-2003, p. 180-191.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Rede de Conhecimento e Campo Lexical: Hidrônimos e Hidrotopônimos na Onomástica Brasileira. In: Isquerdo e Krieger (org). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. – vol. II. Campo Grande: ed. UFMS, 2004, p.130.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Etnia e Etnicidade: Um outro modo de nomear. Projetos ATESP/ATB. ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny (orgs). *As Ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Volume IV. Campo Grande: Ed UFMS; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008, p.177-197.
- DRUMOND, Carlos. *Contribuição do bororo à toponímia brasílica*. São Paulo: USP/IEB, 1965.
- DUBOIS, Jean *et al.* *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 1993.
- FERRAZ, Aderlande Pereira. Os neologismos no desenvolvimento da competência lexical. In: Henrique, Cláudio Cezar; Simões, Darcília (orgs). In: *Língua Portuguesa, educação e mudanças*. Rio de Janeiro. Europa 2008, p. 146 – 162.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio eletrônico: século XXI*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lexicon Informática, 1999.
- FILGUEIRAS, Henrique. *Vila Piloto de Jupia*. São Paulo: Biblioteca 24x7, 1ª ed. 2009.

- FILGUEIRAS, Zuleide Ferreira. *A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente*. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras – UFMG. Minas Gerais, 2011.
- FRANCISQUINI, Ignez de Abreu. *O nome e o lugar: uma proposta de estudos toponímicos da microrregião de Paranavaí*. 1998. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR.
- GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. *Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes*. 3ª edição. São Paulo: Editora Ave Maria Ltda, 1981.
- HOUAISS, Antônio. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Versão 1.0. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.
- ISQUERDO, Aparecida Negri. *O fato linguístico como recorte da realidade sociocultural*. Tese (Doutorado). Araraquara: UNESP, 1996.
- ISQUERDO, Aparecida Negri. A toponímia como signo de representação de uma realidade. In: *Fronteiras – Revista de História*. Campo Grande – MS: Editora UFMS, 1997, p.30.
- ISQUERDO, Aparecida Negri. Achega para a discussão do conceito de regionalismos no Português do Brasil. In: *Alfa: Revista de Linguística / UNESP* v. 50 (2). São Paulo: UNESP, 2006, p. 9-24.
- ISQUERDO, Aparecida Negri. Projeto ATEMS: um resgate da cultura e da história por meio da toponímia. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; HORA, Dermeval da (orgs.). In: *Abralin em cena: Mato Grosso do Sul*. João Pessoa: Idéia, 2008, p. 57-64.
- MACHADO, José Pedro. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 4. Ed. Vol. I-V. Lisboa: Livros Horizonte, Ltda, 1987.
- MORI, Olga. Aspectos teóricos relevantes de las designaciones urbanas. In: *ILIESCU, Maria, SILLER-RUNGGALDIER, Heidi, DANLER, Paul*. Actes du XXV Congrès International de Linguistique et de Philologie Romanes. Innsbruck, 2007, p.316.
- MARTINS, Jesus Hernandes. *A História de Três Lagoas*. Bauru: Do Autor, 2000.
- OLIVEIRA, Letícia Alves Correa de. *Toponímia urbana da região central de Campo Grande: um olhar socioetnolinguístico*. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras). UFMS, Campo Grande.
- OLIVEIRA, Ovídio Lopes de. *Três Lagoas: em sua memória, sua história*. vol. 1. Três Lagoas, MS: GDB Print – Gráfica Dom Bosco. 2009.
- LORENTE, Mercê. A lexicologia como ponto de encontro entre a gramática e a semântica. In: ISQUERDO, Aparecida Negri e KRIEGER, Maria da Graça. *Ciência do Léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Vol. II, 2004, p. 19 – 30.
- LEVORATO, Adão; THOMÉ, Flora Egídio. *Três Lagoas: a dama de preto e branco*. Três Lagoas: Graf set 2ª ed. 1999.

LILLO, M. B. *En busca de los nombres: toponímia indígena e hispánica*. Temuco; Chile: Universidad La Frontera, 2002.

SAPIR, Edward. Língua e ambiente. In: *Linguística como ciência: ensaios*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969. p. 43-62.

SAPIR, Edward. Posição da Linguística como ciência. (1969). *Linguística como ciência*. Ensaio. Livraria acadêmica, 1969, p. 17-27

SAMPAIO, Theodoro. *O Tupi na Geographia Nacional*. 3º ed. São Paulo: Bahia, 1928.

SCHAFF, Adam. *A Etnolinguística: A Hipótese Sapir-Whorf*. In: *Linguagem e conhecimento*. Coimbra, Almeida, 1974, p. 89- 141.

SAUSSURE, F. de. *Curso de Linguística Geral*. 2º. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

ZAVAGLIA, Claudia. *Sistematização crítica de produção científica em Lexicografia e Lexicologia*. São José do Rio Preto, 2009. 92f Tese (Livre-docência em Lexicologia e Lexicografia) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.